FUNDADOR — JOAQUIM MANSO SEGUNDA-FEIRA, 28 DE OUTUBRO DE 1963 ANO 43.º — NÚMERO 14 681

# Diario de Lisbôa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEFS.: 320271 a 320273, 321154 e 321155 REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
ENDEREÇO TELEGRAFICO: DIBOA RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2. NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

## Hailé Selassié presidirá ao encontro em Bamako de Ben Bella e Hassan

PARIS, 28 — O imperador da Etiópia presidirá, amanhã, em Bamako, á conferência em que o rei Hassan e o presidente Ben Bella, assim como Modibo Keita, presidente da Republica do Mali, vão procurar uma solução pacífica para a divergência de fronteiras argelo-marroquina.

Confirmada anteontem em Paris, pelo ministro dos Negócios Estrangeiros etíope, que acompanha o soberano na visita oficial a França, a notícia da participação do negus na conferência de Bamako levanta a ultima incerteza que pairava quanto ao desfecho desta reunião. Antes de anunciar a sua resposta, o imperador Hailé Selassié recebeu os embaixadores argelino e marroquino em Paris e comunicou telefónicamente com Hassan II.

É, portanto, em Bamako que se efectuará, pelas 11 horas de amanhã, o encontro Ben Bella-Hassan II, de que tanto se fala há quatro dias e que, depois de longa série de lances de teatro, foi anunciada para Tripoli, depois Tunes e, finalmente, para a capital maliana. O presidente Bourguiba, verdadeiro animador da iniciativa, e que nos ultimos dias multiplicou a diligências diplomáticas, não há, em princípio, a Bamako. Mas recebeu, anteontem á noite, o enviado especial do presidente Ben Bella, Meziane que, de regresso a Argel, ontem, se declarou muito satisfeito com as conversações em Tunes.

Entretanto, afirma-se em Argel como em Rabat, que os combates prosseguem em volta dos dois postos saharianos em litígio. Por outro lado, não se modificou o tom dos comunicados e das declarações distribuídos por ambas as partes. O próprio Ben Bella afirmou, numa entrevista radiodifundida pela C. B. S. norte-americana, que a luta continuará «enquanto os marroquinos não tiverem evacuado o territó-

(Continua na 6.ª página)

## Marrocos pretende internacionalizar o conflito — disse um informador argelino na O. N. U.

NOVA YORK, 28 — Acerca das declarações marroquinas referentes aos envios de armas cubanas e de pára-quedistas egípcios para a Argélia, um informador da delegação da Argélia na O. N. U. disse que Marrocos se esforça «por provocar a intervenção de certas nações ocidentais no conflito que o opõe á Argélia».

Esta tentativa marroquina de provocar a internacionalização do conflito é «devida ao isolamento de Marrocos em Africa e á sua recusa de procurar uma solução negociada e africana para o conflito no âmbito da carta de Addis-Abeba» — acrescentou o informador argelino. — (F. P.).

Diario de Lisbôa
HOJE
Suplemento desportivo
24 PÁGINAS

O ministro da Economia pronunciando o seu discurso na cerimónia da posse do novo presidente do Fundo de Fomento de Exportação. (Ler na página central)

## Os três mineiros soterrados na Alemanha não serão salvos antes de quarta-feira

PEINE (Alemanha), 28 — As brigadas de salvamento continuam os seus esforços para trazer á superfície três mineiros que se encontram a 78 metros de profundidade, bloqueados numa galeria inundada.

Foi já possível entrar em contacto telefónico com os três sobreviventes, que comunicaram para a superfície que o nível de água está a baixar.

Outros sete mineiros foram salvos anteriormente e 39 foram dados como perdidos.

Esta manhã, ás 8 horas, atingia já 10 metros de profundidade o furo que está a ser aberto por uma perfuradora gigante e através do qual os três homens serão trazidos á superfície. Falta ainda perfurar mais 68 metros para chegar á galeria subterrânea.

Os técnicos não pensam conseguir retirar os três homens da sua crítica posição antes de quarta-feira, na melhor das hipóteses. — (A. N. I.).

**UM ACIDENTE ATRASOU OS TRABALHOS DE SALVAMENTO**

LENGEDE, 28 — As equipas de socorro que estão a abrir um furo para atingir três mineiros soterrados viram-se obrigados a interrom-

(Continua na ultima página)

## O Concílio homenageou João XXIII

CIDADE DO VATICANO, 28 — O Concílio Ecuménico prestou solene homenagem ao Papa João XXIII, que o convocou, na passagem do quinto aniversário da eleição do falecido Sumo Pontífice.

No altar erguido em frente da capela confissão, onde é celebrada diáriamente a missa que abre as sessões conciliares, Paulo VI ofereceu o sacrifício divino.

Recebido pelo cântico do «credo» e rodeado pelos 2500 padres conciliares, o Santo Padre chegou á basílica a pé.

Em lugar de honra, no templo, viam-se os irmãos do Papa João XXIII.

Finda a missa, seguida da bênção, o cardeal Suenens, arcebispo de Malines-Bruxelas, fez o elogio funebre do Sumo Pontifice falecido. O purpurado afirmou, nomeadamente: «João XXIII, Papa do diálogo, tê-lo-á sido muito especialmente em relação aos homens do nosso tempo. Não é fácil levar o mundo de hoje a escutar a voz da Igreja. São demasiados os ruídos que a abafam, demasiados os parasitas que perturbam as ondas transmissoras da mensagem. A despeito de todos os obstáculos, João XXIII conseguiu fazer-se ouvir. Atravessou a barreira do som. — (F. P.).

## Greve em Roma

ROMA, 28. — Os funcionários publicos italianos realizaram hoje uma greve de duas horas, em apoio da reforma dos serviços civis com ajustamento de vencimentos. — (R.).

## A música e o teatro no meio estudantil

por MANUEL DE AZEVEDO

**Quando em certos meios se fala das tradições de Coimbra, imediamente se pensa nas guitarradas, nas tricanas, na boémia, no «palito métrico». Quer dizer, confunde-se a Coimbra anedótica e pitoresca, das serenatas da Sé Velha ou das alusões românticas ao Penedo da Saudade e ao Choupal, com a Coimbra autêntica e em corpo inteiro, onde cabe a tradição da balada e do fado Hilário, mas também, e principalmente, a tradição criadora, o amor pelas ciências, pelas artes e pelas letras, que vem dos tempos medievais ou pombalinos, passa por Antero e chega aos nossos dias — da «Presença» ao «Novo Cancioneiro».**

### A tradição musical

Se seguirmos o raciocínio de António José Soares — moderno his-

(Continua na 7.ª página)

VISADO PELA CENSURA

## Câmara Pestana — um nobre exemplo de cientista e de homem bom

*Portugal deve á Medicina a revelação dalguns dos seus mais nobres e prestantes cidadãos. Poderiam citar-se numerosas figuras de médicos cuja acção, quer como profissionais distintíssimos, quer como homens de generosos sentimentos, constitui o mais digno testemunho de uma sã consciência técnica, de um entranhado amor á ciência e de uma ilimitada dedicação pelo próximo. Passa hoje, precisamente, o centenário do nascimento de um desses homens que nos legaram, com o seu admirável exemplo, uma lição extraordinária de abnegação e de coragem: Camara Pestana.*

*Foi um grande cientista que cedo se distinguiu, marcando logo um lugar de relevo entre um grupo de notáveis homens de ciência que ilustraram com o seu nome a lista brilhante do corpo docente da Escola Médico-Cirurgica de Lisboa: Ferraz de Macedo, Manuel Bento de Sousa, Miguel Bombarda,*

(Continua na 11.ª página)

CAMARA PESTANA

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA TAP

# A CIDADE

## INTRIGAS DE BAIRRO

### O FERRO-DE-ENGOMAR DO BATALHA REIS

*Não com muita frequência, valha a verdade, mas volta e meia o pio leitor escreve-me, com suplicas e reclamações, para que eu faça deste meu palanque uma tribuna de protesto ou pulpito donde se prega a doutrina. Ora não foi para isso que me encomendaram o sermão. Lisboeta da gema, incumbiram-me de uma curta crónica semanal sobre a nossa sidade — apontamento de rua, desenho ou caricatura de um tipo, e as vezes, também, a sua digressão erudita, já que a história nos anda na massa do sangue. E não posso nem devo sair disto.*

*Há tempos apareceu um, entre solícito e indignado, a atiçar-me a que levante a voz contra a vergonha daquele beco velho e sujo, de casas em ruínas, que da Avenida da Liberdade dá para a Rua do Salitre — Travessa da Horta da Cera, ao que cuido —, ali, em pleno centro da cidade, insultuoso como uma escura ruela de Alfama. Ora, como disse, tais reclamações não estão na minha alçada. De resto, por amor da cidade, eu tremo de medo dos arquitectos. Sei que sobre as pranchetas dos seus ateliers muitas vezes se maquinam obras demoníacas, não só pelo que se deita abaixo, mas sobretudo pelo que se levanta dos caboucos. Abrenuncio!*

*No entanto, por mero passatempo, para divertimento nosso — é essa a minha função —, ocorre-me dizer-lhe, estimado leitor, que ali, no prédio de gaveto, na primeira esquina para quem vem de baixo, teve o Jaime Batalha Reis, ao que dizem as más línguas, um aconchegado e escondido ninho de amores clandestinos, com pandegas de arromba. Não sei precisar, ao certo, em que época terá sido, nem quais os camaradas do bródio, mas, a avaliar pelas suas relações, talvez o magro Eça, o esplendoroso Ramalho Ortigão, Junqueiro, o satânico, o amorável Bernardino, etc. A História prima em ser discreta nos anais da brejeirice, e toda a prudência é pouca para o investigador que se abalança a entrar nestes meandros.*

*Como o gaveto é muito em bico, para o lado da Avenida só tem um andar, tal antro era conhecido pelo* Ferro-de-Engomar do Batalha Reis, *e ali, ali... Mas a imaginação não deve interferir nestas coisas. Se aparecerem documentos sérios em que o historiador se possa basear, então o caso é outro. Assim, limitemo-nos a referir o que é voz corrente: a função da casa, o nome do proprietário, o que outrora se passou daquelas portas adentro, só talvez Cupido saiba, e também Baco, pois a família deste Batalha Reis, que foi homem publico notório, tinha vinhedos para os lados de Torres, donde, ás vezes, vêm os seus vinhos notáveis. De resto, nestas andanças, o Menino Frecheiro aparece de braço dado com o corpulento e dadivoso Sileno.*

*Não defendo que a ruela persista, mas atrevo-me a aconselhar o pio leitor que de ora avante deite outro olhar de consideração para aquele sagrado lugar, onde alguns homens notáveis desta terra — e senhoras também — fizeram a sua regalada e secreta pandega. Bem hajam!*

MANUEL MENDES

# Linha de SINTRA

## RUAS DO CACÉM em péssimo estado

O alheamento demonstrado pelas autarquias locais, no que respeita ao estado de quase intransitável de algumas ruas do Cacém, mormente as ruas de Afonso de Albuquerque e do Arco (que dão acesso á estação ferroviária) é deveras confrangedor.

Os buracos e o lixo espalhados pelo mau piso das ruas dão um aspecto de abandono e uma impressão péssima aos turistas que por vezes transitam por aquelas artérias, não falando nos milhares de habitantes que diáriamente utilizam os comboios e que são obrigados a fazer caminho por aquelas ruas, por motivo da sua vida profissional.

Pelo exposto, torna-se necessário e inadiável que as entidades empetentes atendam ás necessidades mais prementes desta crescente freguesia, que se acha incluida no rol dos esquecidos, há longos anos.

## Cinemas

AMADORA — *Recreios Desportivos* — A's 21 e 15: «Os mosqueteiros do mar» (12 anos).

## Farmácias de serviço

AMADORA — *Carmelo* — Rua Elias Garcia, lote 28 (Tel. 933303); *Helénica*—Rua Elias Garcia, J.P.L., loja B (Tel. 930213).

QUELUZ — *Correia* — L. do Mercado, 3 (Tel. 950905); *Zeller* — R. da Republica, 83 (Tel. 950043).

SINTRA — *Marrazes* (vila) — Largo Rainha D. Amélia, 20 (Telefone 980155).

S. PEDRO DE SINTRA — *Valentim* — (Tel. 980456).

BURACA — *Vaz Martins* — Rua António Ferro, M.A.D. (T. 931690)

MEM MARTINS — *Química* — Est. de Mem Martins, 285 (T. 2910012).

COLARES — *Colares* — Abreja (Tel 299088)

VENDA NOVA — *Nova* — Rua Elias Garcia, 10 (Tel. 930120).

## Jantar do cenáculo

### Tábua Rasa

Na Casa do Alentejo voltam a reunir-se, esta noite, para jantar e conversar, os membros do cenáculo artístico e literário Tábua Rasa.

Como habitualmente têm um convidado de honra, esta noite, o escritor Oliveira e Silva.

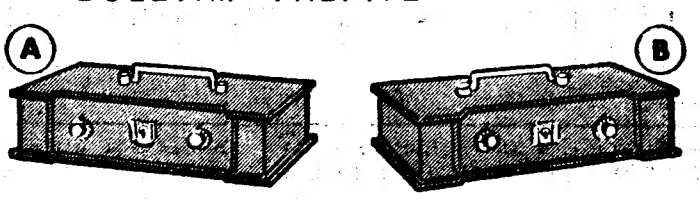
A palestra habitual será feita pelo escritor Ferreira de Castro, que falará sobre a pessoa e a obra de Oliveira e Silva.


CONCURSO DA R. T. P.

OU SIM OU NÃO

6.ª SESSÃO 2-11-963

BOLETIM - PALPITE




☐ VENDE ☐ VENDE

☐ NÃO VENDE ☐ NÃO VENDE

NOME .....

MORADA .....

**ATENÇÃO:** Indicar com uma cruz X qual o seu palpite do cofre que o concorrente vai escolher e se vende ou não a chave. O palpite refere-se sempre ao ultimo concorrente de cada sessão. De entre os votantes no boletim vencedor será sorteado um televisor **Philips**. Recortar pelo tracejado e remeter até á próxima quarta-feira, ás 12 horas, para CONCURSO «OU SIM OU NÃO» — RADIOTELEVISÃO PORTUGUESA — Alameda das Linhas de Torres, 95 — LISBOA-5


# O PORTO PELO TELEFONE

## Visita do 2.º comandante-geral da G. N. R.

PORTO, 28 — Em visita de inspecção ao Batalhão n.º 4 da G. N. R. que inclui os aquartelamentos desta cidade, e as companhias destacadas em Braga, Viana, Vila Real e Bragança, encontra-se nesta cidade o brigadeiro Luís Deslandes, 2.º comandante-geral daquela corporação. Aquele militar visitou esta manhã as dependências do quartel do Carmo que percorreu demoradamente. A' entrada, foi recebido pelo 1.º comandante da unidade, ten.-coronel Francisco Nazaré. Prestada a guarda de honra foram-lhe apresentados cumprimentos pelos oficiais e sargentos. Terminada a visita o brigadeiro Luís Deslandes almoçou na messe. De tarde visitará o quartel da Bela Vista, seguindo depois para o Norte, no prosseguimento das suas visitas de inspecção.

### Novo rebocador «Monte-Crasto»

Construído nos estaleiros de Viana do Castelo, e destinado ao serviço nos portos de Leixões e Douro, o novo rebocador «Monte Crasto», que se encontra atracado na doca n.º 1 de Leixões é amanhã franqueado ao publico, a partir das 16 horas. Pelas 15 horas e perante as autoridades efectuar-se a bênção da nova unidade.

### Aparecimento de um menor

Cerca da 1 hore da madrugada o guarda da P. S. P. em serviço na Praça da Republica, reparou que um menor, Fernando Rodrigues Ferreira, de 14 anos, de Péssadas, Fornos, Marco de Canaveses, deambulava desorientado naquela artéria. Interrogado, o menor contou que fugira de casa dos seus avós, moradores naquela localidade, para arranjar trabalho nesta cidade, o que não conseguiu. Por ordem do comando da P. S. P. foi internado no albergue de mendicidade, até que seja solucionado o seu problema.

### Ópera no Porto

A Companhia Portuguesa de Ópera, que por iniciativa da F. N. A. T. está a realizar uma série de espectáculos nesta cidade, no Pavilhão dos Desportos, cantou ontem á noite a «Boéme» para cerca de seis mil pessoas. No próximo domingo será cantada a ópera portuguesa «Serrana», de Alfredo Keil, autor do hino nacional.

Porque não é época de ópera não será animador para qualquer empresário a maneira como o publico respondeu a esta feliz iniciativa?

### Gravemente ferido por uma camioneta

Em estado grave e sem fala recolheu ao Hospital de Santo António o jardineiro sr. José Mesquita Moreira, de 54 anos, casado, residente na Senhora da Hora, que ali foi colhido por uma camioneta de carga.

### Espectáculos de amanhã

COLISEU — Ás 15 e 30 e 21 e 30: «West Side Story» (17 anos).

RIVOLI — A's 15 e 30 e ás 21 e 30: «Os irmãos corsos» (17 anos).

SÁ DA BANDEIRA — As 15 e 30 e ás 21 e 30: «Um punhado de heróis» (17 anos).

S. JOÃO — A's 15 e 30 e ás 21 e 30: «A respeitável carcaça» (12 anos).

BATALHA — A's 15 e 30 e ás 21 e 30: «Agente implacável» (17 anos).

AGUIA DE OURO — A's 15 e 30 e ás 21 e 30: «O maior império do mundo» (17 anos).

TRINDADE — A's 15 e 30 e ás 21 e 30: «As noivas do papá» (12 anos).

OLIMPIA — A's 15 e 30 e ás 21 e 30: «As três espadas do Zorro» (12 anos).

CARLOS ALBERTO — A's 15 e 15 e ás 21 e 15: «Uma parisiense» e «Salário do diabo» (17 anos).

JULIO DINIS — A's 21 e 30: «O gabinete do dr. Caligari» (17 anos).

VALE FORMOSO — A's 15 e 30: Espectáculo para senhoras. A's 21 e 30: «O fosso e o pêndulo» (17 anos).

NUNO ALVARES — «A milionária» (17 anos).

# PEQUENAS NOTÍCIAS

## Quem perdeu?

Relação dos achados ontem em Lisboa e entregues na P. S. P. (Governo Civil): uma aliança de ouro; umas luvas de senhora; um canivete; um porta-moedas com dinheiro; uma bolsa de prata com dinheiro; um casaco de malha, próprio para senhora; um ferro; o bilhete de identidade de José Dias Martins; uma carteira; a cédula pessoal de Venancio José da Silva Chanfrante; um par de brincos de ouro; um saco de plástico com trinta bolas; um casaco de malha; um casaco de homem; um tampão de depósito de gasolina; dois porta-chaves com chaves; argolas co chaves; um anel de ouro; um casaco para homem; um casaco de cabedal; um porta-moedas com determinada quantia; no- do Banco de Portugal; uma esferográfica; um tampão para roda de automóvel; e diversas argolas com chaves.

# No Instituto Ricardo Jorge começou mais um curso de Medicina Sanitária

No Instituto Superior de Higiene dr. Ricardo Jorge começou esta manhã a funcionar mais um dos cursos ali ministrados anualmente, para estudo de problemas sanitários.

No curso deste ano, que se prolonga até fins de Junho, participam 21 médicos, entre os quais três senhoras, que assim ficam habilitados com a especialização em Medicina Sanitária.

Para assinalar a abertura do curso o director do Instituto Ricardo Jorge, sr. dr. Bernardino de Pinho, compareceu na sala de aulas, pouco depois das 9 horas.

Proferiu algumas palavras sobre as finalidades do curso e sua organização, pondo em destaque a vantagem da sua realização, dando assim por aberto mais um ano lectivo no estabelecimento de investigação e ensino que dirige.

## SEIS HORAS DE ATRASO

### SOFREU UM COMBOIO DO ALGARVE

O comboio correio do Algarve chegou hoje ao Barreiro com seis horas de atraso. A máquina que o rebocava avariou-se entre Odemira e Amoreira, para onde saiu uma máquina «Diesel» de socorro, a qual igualmente se avariou próximo da estação de Alvalade. Foi, por isso, necessário fazer avançar para o local uma segunda máquina de socorro, esta a vapor, que saiu da estação de Ermidas.

O comboio só então veio para o Barreiro, á velocidade de 40 quilómetros horários.


# CURSO SUPERIOR

**POR LICENCIADO E ENGENHEIRO**

Matemáticas Gerais, Geom. Descritiva, Física I e II, Fis. Atómica, Electrónica, Mec. Racional, Análise e Alg. Superior, Química Geral, Física-Matem., Probabilidades e Estatística, Cálculo Infinitesimal, Hidráulica Geral e Resistência de Materiais, Electrotécnia, Mecânica Celeste, Rua Silva Carvalho, 52, 3.º, F. Tel. 682040 — Av. Oscar Monteiro Torres, 53, 1.º Dir. Tel. 764809.

# A. BENAMOR LOPES

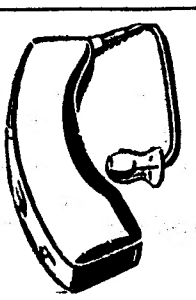
PARTICIPA QUE DEIXOU DE FAZER PARTE DA FIRMA OCIDENTE IMPORTADOR E EXPORTADOR, LDA. E QUE INAUGURARÁ, MUITO BREVEMENTE, AS INSTALAÇÕES DA SUA NOVA FIRMA ONDE TERÁ A HONRA DE CONTINUAR A RECEBER TODOS OS SEUS CLIENTES E AMIGOS.

# LEILÃO DE LIVROS

## Dr. Raul Machado

Começa esta noite, pelas 21 horas, na Rua Luz Soriano, 53-1.º (Soares & Mendonça, Ld.ª) o anunciado leilão duma interessante livraria em que foram incluídos os livros que pertenceram ao dr. Raul Machado.

O leilão foi organizado pelo livreiro Arnaldo H. de Oliveira, L. do Calhariz, 14. Tel. 32 84 77.



# SURDEZ

SENSACIONAL aparelho para recuperar uma confortável audição; não tem fios, não tem consumo de pilhas, sem ruídos, invisível nas senhoras várias tonalidades, audição perfeita ao telefone, totalmente aparafusado, circuito electrónico completo sem avarias, contactos em ouro e rodium. **SCANDIAVOX**, o melhor e mais duradouro aparelho deste género que se fabrica no Mundo. Demonstrações e trocas.

PEÇA CATALOGO GRÁTIS DESTE MARAVILHOSO APARELHO A:

## MICRO-SOM

**LISBOA: Av. Almirante Reis, 75, 1.º-E. — PORTO: Praça da Batalha, 3**

# DIVERSÕES — TEATROS ★ CINEMAS

CIRCO ★ VARIEDADES ★ ÓPERA ★ BAILADO ★ TV ★ RÁDIO

# Actualidades mundiais

### ● Festival de Música Hispano-Americana

**MADRID, 28. — O I Festival de Musica Hispano-Americana realizar-se-á nesta capital no Outono do próximo ano, constando da apresentação de concertos sinfónicos e de musica de câmara, com a colaboração de solistas e directores de orquestra da Espanha e de vários países hispano-americanos.**

**Ontem efectuou-se a primeira reunião preparatória, promovida pela comissão organizadora, sob a presidência do secretário-geral do Instituto de Cultura Hispanica. — (A. N. I.).**

### ● Edição completa das obras de Bach

**GOTINGEN (Alemanha Ocidental), 28. — Os primeiros vinte volumes de uma edição completa das obras de João Sebastião Bach foram publicados a tempo de figurar numa exposição inaugurada por ocasião do primeiro festival daquele compositor nesta cidade.**

**O director do Instituto Bach de Gotingen, o professor von Dadelsen-Hamburg, observou que e adição foi preparada em cooperação com o arquivo de Bach, em Leipzig, na Alemanha Oriental.**

**Na exposição figuram várias publicações e textos referentes á vida do compositor. — (A. N. I.).**

### ● Os concursos de beleza no cinema

**LONDRES, 28. — Os bastidores dos concursos internacionais de beleza constituem o tema do filme «The Beauty Circus», que vai ser rodado na Côte d'Azur, sob a direcção de Val Guest, e com o actor francês Jean Claudio — que recentemente terminou «I Piombi di Venezia», de Pino Mercanti, na Itália — no protagonista principal.—(A.N.I.).**

### ● Marisol — «La nueva cenicienta»

**MADRID, 28. — Sob a direcção de George Sherman, começou ontem nesta capital a rodagem da nova película «La nueva cenicienta». Os protagonistas são o bailarino Antonio e a jovem Marisol. — (A. N. I.).**

## ATRÁS DO REPOSTEIRO

- Os escritores teatrais César de Oliveira, Francisco Nicholson e Rogério Bracinha (autores de «Bikini» e «Chapéu Alto») têm quase concluída uma nova revista que será representada, ainda esta época, num dos teatros do Parque Mayer.
- Regressou a Lisboa o coreógrafo Carlos Alberto, que se deslocou a várias cidades de Angola com o seu agrupamento de baile regional e moderno. Recorde-se que Carlos Alberto foi o autor da coreografia de algumas das revistas representadas há várias épocas no Maria Vitória.
- As actrizes Lígia Teles, Fernanda Montemor e Beatriz de Almeida e os actores Mário Pereira, Juan Soutullo e Eduardo Silveira, serão os intérpretes da peça de Vasco de Mendonça Alves, «Rompia a manhã», que a R. T. P. transmitirá depois de amanhã com encenação de António Manuel Couto Viana.
- Parece poder confirmar-se que a reaparição em Lisboa da actriz Laura Alves será feita com a apresentação da peça «My Fair Lady», que tem conquistado o maior êxito nos grandes teatros do Mundo e está agora a ser representada em Manchester por Audrey Hepburn e Rex Harrison, também famosos artistas de cinema.

## NO AVENIDA

### «Vamos contar mentiras», sai no domingo do cartaz

Depois de trinta semanas de exibição no cartaz, sempre com salas totalmente lotadas, termina no próximo domingo a carreira em Lisboa da excepcional comédia de Alfonso Paso, «Vamos contar mentiras», que parte na próxima segunda-feira em digressão por toda a província. Das «estrelas» do elenco — destacamos Raul Solnado e Florbela Queirós, que justificam — com a sua permanente boa disposição — o grande triunfo da admirável peça cuja fama já se alargou a todo o País.

«Vamos contar mentiras» exibe-se pelas 21 e 45, para maiores de 12 anos, no Teatro Avenida.

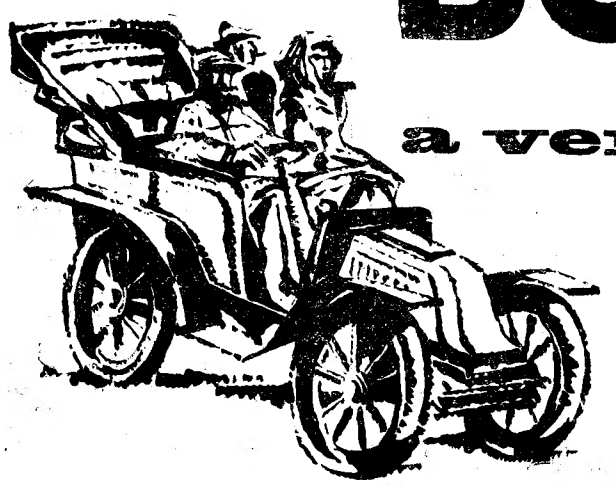
## NO MONUMENTAL

### Cento e vinte minutos de riso com «O Gato»

Uma apoteótica torrente de gargalhadas inunda todas as noites a bela sala do Teatro Monumental. Motivo? A exibição, extraordinàriamente brilhante, de um naipe de artistas da mais fina água. Henrique Santana, Irene Isidro, António Silva, Costinha, Maria Helena, Luísa Durão, Alina Vaz, Luís Horta, Fernanda de Figueiredo, Henrique Viana e Palmira Ferreira colocam

(Continua na 5.ª página)


# BOSCH



a verdadeira chave do seu carro

ADAPTAÇÃO DISTANTANEA ÁS EXIGÊNCIAS DA MARCHA

Velas

O SOM QUE DOMINA O TRÂNSITO

Fanfarras

RASGAM O MAIS DENSO NEVOEIRO

Farois de nevoeiro

ARRANQUE IMPECÁVEL

Baterias

há mais de meio século que os produtos BOSCH para o automóvel ajudam os motoristas a tirar cada vez mais prazer e rendimento dos seus carros

BOSCH no automóvel é sinónimo de segurança força e economia

Muitos dos maiores fabricantes europeus usam equipamento BOSCH

BOSCH oferece DUPLA GARANTIA: QUALIDADE BOSCH ASSISTÊNCIA TÉCNICA BOSCH

ROBERT BOSCH (PORTUGAL) LDA. LISBOA—PORTO

ASSISTÊNCIA TÉCNICA: LISBOA—RUA AUGUSTO GIL, 28-A-B TELEFONES 767781/2/3



# CASINO ESTORIL

APRESENTA TODAS AS NOITES

# FRANCA di RIENZO

NOME CONSAGRADO DO «MUSIC-HALL» PARISIENSE E EXPRESSIVA CANÇONETISTA DA MODERNA GERAÇÃO

# TERESA TORGA

A ARTISTA PORTUGUESA CUJA VOZ SE IMPÔS NOS PALCOS DO BRASIL

# BAILADOS PORTUGUESES

TODO O COLORIDO, RITMO E ALEGRIA DAS DANÇAS FOLCLÓRICAS NACIONAIS

PREÇOS: Sábados consumo mínimo, 60$00. Nos outros dias, consumo mínimo, 40$00. Todos os dias, jantar 65$00. (Estes preços não compreendem taxas nem impostos)

No CINEMA, às 21,30: «SALAMANDRA DE OIRO»

TODOS OS DOMINGOS «MATINÉE», ÀS 17 HORAS
Chá completo — 25$00 (Taxas e impostos não incluídos)

OS MESMOS ARTISTAS ACTUAM, TAMBÉM, TODAS AS NOITES NO

TERRAÇO DAS ESTRELAS do Hotel Embaixador

(MAIORES DE 17 ANOS)



# BUTTERFLY

Exclusif Sélection

O VERNIZ QUE NÃO ESTRAGA AS UNHAS

JOSÉ MATOS DA SILVA — RUA VASCO DA GAMA, 53 C em VILA FRANCA DE XIRA, vende o «Diário de Lisboa».



# T R O Q U E

Os seus móveis usados por modernos ou de qualquer estilo, temos grande variedade em exposição. Fabricamos e restauramos. Facilidades de pagamento.

ARMAZÉNS DE MÓVEIS JORGE

Av. Almirante Reis, 35 — Tel. 832161 (Quase em frente da igreja dos Anjos)

A MODA EM SAPATOS DE SENHORA

Os mais recentes modelos de luxo com saltos Luís XV desde 3 a 9 cm de altura encontrará V. Ex.ª em exposição na **Sapataria BOM TOM** na **Rua Dona Estefânia, 48,** ao preço unico de **169$00**.

# 4.ª E ÚLTIMA SEMANA NO TIVOLI

EM EXCLUSIVO
O FILME DE
LUCHINO VISCONTI
QUE A TODOS ENCANTA PELO ROMANCE E PELA INSUPERÁVEL BELEZA

UM ÊXITO INSOFISMÁVEL!

# BURT LANCASTER EM O LEOPARDO

com ALAIN DELON e CLAUDIA CARDINALE
Produção de GOFFREDO LOMBARDO — Prod. TITANUS
CINEMASCOPE — Cor De LUXE — Maiores de 17 anos



# Ajude-a nos seus Estudos

ela sabe que TODDY torna mais fácil aprender...

## E QUEM SABE... SABE

Mãe, depende de si que sua filha venha a ser a bela rapariga que sonhou, sádia, elegante, desembaraçada e culta, apta a enfrentar a vida e a vencer as suas dificuldades. Contribua para o seu desenvolvimento físico e intelectual, proporcionando-lhe diàriamente os elementos energéticos e nutritivos que **TODDY** oferece aliados ao seu riquíssimo sabor.

Toddy contém cálcio, ferro, fosfatos, proteínas, carbo-hidratos e vitaminas, cientìficamente doseados para fornecer o máximo de nutrição

**Toddy** é o alimento de confiança para toda a família
**Toddy** é único. **Toddy** não tem nem pode ter similares

Oferta TODDY COMPLETAMENTE GRÁTIS!

SUPORTES PARA COPOS DE UM NOVO MATERIAL
★ INQUEBRÁVEIS ★ PRÁTICOS E LEVES
★ HIGIÉNICOS ★ PROTECTORES DOS DEDOS CONTRA O CALOR OU O FRIO
★ BELA APARÊNCIA

Para receber esta magnífica lembrança, entregue uma tampinha interior de alumínio com o emblema TODDY, de qualquer das latas, ou 10 frentes das doses individuais ao:
seu fornecedor habitual que lhe dará esta oferta TODDY sem qualquer despesa

## COLISEU

Emp. Ricardo Covões Herds.
HOJE, ás 21.30
(Maiores de 17 anos)
OS GRANDES FILMES
**LA PALOMA**
Deliciosa comédia
**CONTRABANDO EM TANGER**
Um policial emocionante



HERMES PORTELA apresenta
MARIA VITÓRIA
2 SESSÕES ás 20.45 — 23 h.
(Maiores 17 anos)
EM PLENO ÊXITO A REVISTA POPULAR
**Ó PÁ, NÃO FIQUES CALADO!**
LUXO! GRAÇA! FANTASIA! ESPECTÁCULO!
AIDA BAPTISTA ● CAMILO DE OLIVEIRA
IRENE CRUZ ● EMÍLIO CORREIA
o actor cómico BARROSO LOPES
e o brilhante actor RIBEIRINHO á frente dum grande elenco
Um grandioso conjunto de atracções nacionais e estrangeiras


## Cartaz dos Cinemas

**TIVOLI** — Telefone 50599
A's 3 da tarde e 9.30 da noite
(M. 17 anos)
4.ª e ultima semana
O 1. Prémio do Festival de Cannes
**O LEOPARDO**
de Visconti
com Burt Lancaster — Alain Delon e Claudia Cardinale

**SÃO JORGE** — Telefs. 54153/54
A's 15.15, 18.15 e 21.30
(M. 17 anos)
Um filme de grande emoção
**A FRONTEIRA DA NOITE**
O «suspense» começa nos primeiros segundos!
Com Sophia Loren e Anthony Perkins

**EDEN** — Telefs. 54153/4
A's 15.30, 18.30 e 21.45
(M. 12 anos)
Um filme de alto nível em Tecnicolor de Delmer Daves
**OS 9 IRMÃOS**
com Henry Fonda e Maureen O'Hara
Pais e filhos vivendo as mesmas angustias e as mesmas felicidades.

**ODEON** — Telefone 326283
A's 15.15, 18.15 (p. red.) e ás 21.30
Um filme admirável sobre a festa dos toiros com o famoso matador «El Cordobés»
**SANGUE NA ARENA**
A odisseia de um «diestro», que entrava na arena com a morte escondida no seu «traje de luces».
Eastmancolor (M. 17 anos)

**RESTELO** — Telefone 610375
A's 21.15
(M. 17 anos)
Uma obra impar na história do cinema
**O MUNDO CÃO**
Uma alucinante volta ao mundo aos lugares proibidos.

**CASINO ESTORIL**
A's 17 (M. 12 anos) e 21.30 (M. 17 anos)
A SALAMANDRA DE OIRO
com: Jean-Claude Pascal e Valérie Lagrange

**CONDES** — Telefone 322523
A's 15.15 e 18.15 (p. red.) e 21.30
(M. 17 anos)
A obra-prima de Christian-Jaque
**PROCESSO SENSACIONAL**
com Marina Vlady — Pierre Brasseur — Bourvil — Virna Lisi

**SÃO LUIZ** — Telefone 327172
A's 15.15, 18.15 (p. red.) e 21.15
Uma obra-prima
(M. 17 anos)
Um filme de grande classe!
EM 2.ª SEMANA
Jean Gabin e Alain Delon em
**O ASSALTO AO CASINO**

**MONUMENTAL** — Telefone 555131
A's 15 e 21 horas
(M. 17 anos)
O filme que por todos era esperado
**CLEÓPATRA**
com Elizabeth Taylor—Richard Burton e Rex Harrison

**ALVALADE** — Telefone 763086
A's 15.45 (p. red.) e 21.45 (M. 17 anos)
2.ª SEMANA
Um filme de grande classe!
**O ASSALTO AO CASINO**
com Jean Gabin — Alain Delon

**ROMA** — Platéia 727778 Balcão 729192
A's 15.30 e 21.45
(M. 17 anos)
Um grande filme
**PROCESSO SENSACIONAL**
Uma obra-prima de Christian-Jaque
com Marina Vlady — Pierre Brasseur — Bourvil e Virna Lisi

**ROYAL** — Telef. 865037
A's 21 horas
(M. 17 anos)
**ANNA**
**PECADO DE CASTIDADE**

**CINEMA IDEAL** — Telefone 324194
A's 21 horas
(M. 17 anos)
OS BRAÇOS DA NOITE
OPERAÇÃO COFRE FORTE

**IMPÉRIO** — Telefone 555134
A's 15.15 e 21.30 (Adultos)
O filme mais premiado do maior cineasta do nosso tempo
**O 7.º SELO**
de Ingmar Bergman

**POLITEAMA** — Telefone 326305
A's 15.15, 18.15 (p. red.) e 21.30
3.ª SEMANA TRIUNFAL
Uma extraordinária farsa de grande espectáculo
**CANTINFLAS, FAZ-TUDO**
A história de um «João Ninguém», convertido num endiabrado conquistador...
Eastmancolor (M. 12 anos)

**AVIS** — Telefone 4 76 63
A's 15.30 e 21.45
(M. 17 anos)
Continuação de um grande êxito
**A HISTÓRIA DE UM GRANDE AMOR**
O maior romance de amor que o cinema apresentou, em 5.ª semana.
Com Susan Hayward e John Gavin

**CAPITÓLIO** — Telef. 327493
A's 21.15
(M. 12 anos)
2 grandes aventuras de CHEYENE o cow-boy mais popular da América!
**«ENCONTRO NA ROCHA VERMELHA»**
**e «O ÚLTIMO COMBÓIO PARA OESTE»**
Em complemento:
O FACHO E A FLECHA
com Burt Lancaster e Virginia Mayo

**LIZ** — Telefone 48560
A's 21 horas
(M. 12 anos)
O maravilhoso filme colorido
**HATARI**
com John Wayne e Elsa Martinelli
BÓTOS AMESTRADOS

**CERRASE** — Telefone 320917
A's 21 horas
(M. 17 anos)
ADORÁVEL JÚLIA
NAQUELA NOITE


Iberia RADIO TELEVISÃO
O TELEVISOR que conquistou o seu prestígio por mérito proprio!
ANTES DE COMPRAR... COMPARE
COLHA REFERÊNCIAS



INSTITUTO Jessica
CABELEIREIRO — MASSAGISTA — MANICURA — CALISTA
Rua Febo Moniz, 13-1.º (a Almirante Reis) — LISBOA

# DIVERSÕES — TEATROS ★ CINEMAS

CIRCO ★ VARIEDADES ★ ÓPERA ★ BAILADO ★ T V ★ RÁDIO

(Continuação da 3.ª página)

o publico ante um diluvio de riso que dura 120 minutos. «O Gato», comédia para adultos, representa-se todas as noites pelas 21 e 45, na bonita sala do Saldanha.

## NO MARIA VITÓRIA

### Representa-se com êxito «Ó pá, não fiques calado!»

Num feliz original dos consagrados Fernando Santos e Nelson de Barros, que João de Vasconcelos e Alves Coelho (Filho), musicaram, o empresário Hermes Portela apresenta com extraordinário êxito, no Maria Vitória, uma nova revista popular de grande espectáculo, que o publico acolheu com grande simpatia, não iludindo a expectativa criada á sua volta.

«Ó pá, não fiques calado!» é na verdade a revista do momento, pois além da graça, da alegria contagiante e do bom gosto da montagem, apresenta um elenco a todos os títulos notável.

Todas as noites, em 2 sessões, ás 20 e 45 e ás 23 horas.

## NO POLITEAMA

### Em 3.ª semana triunfal: «Cantinflas, Faz-Tudo»

O Politeama continua em maré de enchentes. Era de prever, desde que no cartaz figura há três semanas, para regalo do publico, esta admirável credencial de êxito: «Cantinflas, Faz-Tudo». Fazendo uma vez mais permanente alarde dos seus multiplos recursos, o famoso comediante mexicano volta a ser o esteio de um espectáculo, no qual a ironia, a facécia e o ar de chalaça dos seus diálogos formam um «cocktail» de hilariedade que desconcerta o mais sisudo. De facto, «Cantinflas, Faz-Tudo» constitui um filme de singular concepção pela diversidade dos seus aspectos de puro entretenimento. Talhada essencialmente para realce da personalidade do insigne artista, a fim de ficar como outro magnífico documentário da sua estuante fantasia, a acção representa um festival da sua versatilidade histriónica através de uma realização de Miguel Delgado, que lhe permite no mais insignificante pormenor um pretexto, sempre feliz, para o transformar num rastilho para a gargalhada. Desta vez, o entrecho, estruturado sobre um filão de desconchavos e disparates, tem por clima os bastidores de um estudio cinematográfico, onde Cantinflas encarna a figura de um pobre diabo que todos estimam pela sua generosidade. A sua maior ambição é ser um actor famoso. Os seus sonhos são tão vividos que ele julga-se, sempre que assiste ás filmagens de uma película, ser o protagonista de grandes produções. No seu caminho cruza-se uma humilde rapariga que veio da província movida pela esperança de alcançar a celebridade como vedeta. Cantinflas protege-a. O que se passa, como consequência dos seus conselhos e aittudes para vigiar os passos dela, é de estourar a rir. Fotografia em eastmancolor.

## IMAGEM DO DIA

**Como se esperava o publico de Lisboa reagiu, de forma triunfal, ao grandioso e genial filme de VISCONTI, «O LEOPARDO», que entra hoje na 4.ª e ULTIMA SEMANA.**

**Tem esgotado todas as noites o TIVOLI para admirar a fantástica criação de BURT LANCASTER, na verdade, incomparável.**

**«O LEOPARDO» que, como se sabe, já pertence á história do cinema, obteve o 1.º prémio do Festival de Cannes. E' um rigoroso exclusivo do TIVOLI.**


SÓ ATÉ DOMINGO PODE RIR

NO AVENIDA

onde hoje, às 21.45 h., se exibe

VAMOS CONTAR MENTIRAS

SOLNADO e FLORBELA á frente de um grande elenco

30.ª SEMANA de gargalhadas

Santos Carvalho

BALCÃO PARA O POVO 2$50 e 5$00

MAIORES DE 12 ANOS

TEATRO MONUMENTAL

HOJE, ÀS 21.45 HORAS

VASCO MORGADO apresenta A FABULOSA COMÉDIA DE HENRIQUE SANTANA

O GATO

com

Henrique Santana, Irene Isidro, António Silva, Costinha, Maria Helena, Luisa Durão, Alina Vaz, Luis Horta, Henrique Viana, Fernanda de Figueiredo e Palmira Ferreira

8.ª SEMANA ADULTOS

Luis Horta

ABC

TEL. 366745

(ADULTOS)

A's 20.45 e 22.45

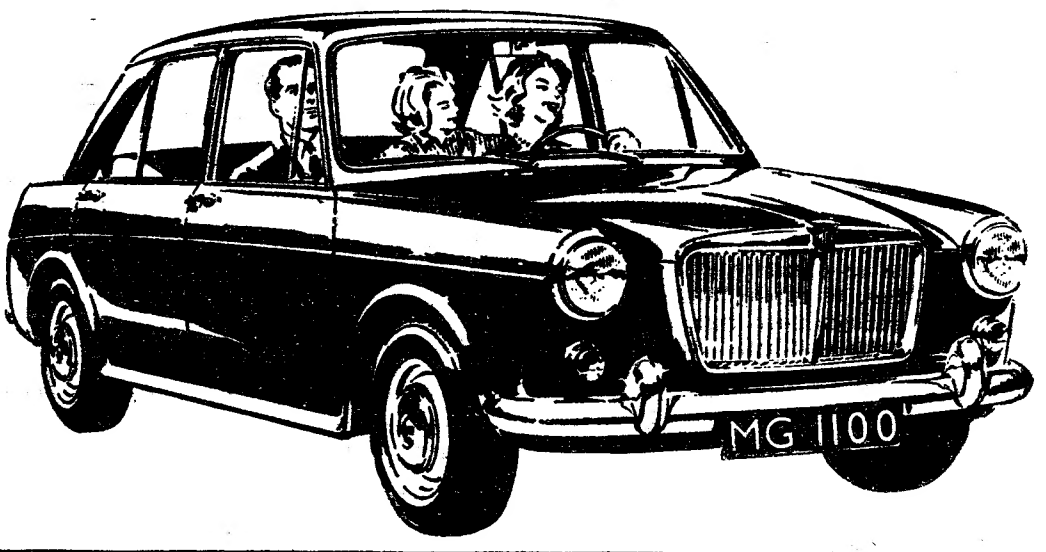
José Miguel apresenta IVONE SILVA

A REVISTA POPULAR

CHAPÉU ALTO

7 SEMANAS DE UM ÊXITO ABSOLUTO

POTÊNCIA NO ARRANQUE "REPRISE" E VELOCIDADE




+ SEGURANÇA, ECONOMIA E CONFORTO

MG 1100

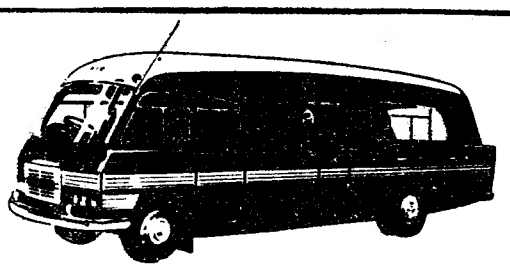
GARANTIA BMC 1 ANO OU 20.000 KM.

- Revolucionária suspensão "hidro-elástica"
- Bloco-motor transversal
- Transmissão dianteira
- Extraordinária estabilidade e grande aderência
- Maravilhosamente espaçoso

A. M. ALMEIDA, LDA.

Lisboa — Avenida da Liberdade, 11, 11-A

Porto — Rua Sá da Bandeira, 501



ENCONTRA-SE EM PORTUGAL ATÉ 31 DE JANEIRO DE 1964 O CAMIÃO **ESCOLA-MÓVEL BMC** QUE ESTÁ A PROPORCIONAR CURSOS DE APERFEIÇOAMENTO E TREINO AOS MECÂNICOS DOS SERVIÇOS TÉCNICOS DE ASSISTÊNCIA ÀS MARCAS DAS FÁBRICAS **B M C**

# A POLÍTICA FRANCESA

**Nas fileiras da oposição ao general de Gaulle, além de grande actividade registam-se sintomas de uma próxima movimentação de forças até há pouco imobilizadas em virtude das condições criadas depois do 13 de Maio de 1958 á actividade dos partidos. Estes aguardavam, para definir posição, que o chefe do Estado dissesse se, sim ou não, é sua intenção candidatar-se á próxima eleição presidencial prevista para o fim de 1965. Não eram grandes as surpresas que esperavam e por isso a sua atitude actual estava há tempo prevista tendo-se já realizado conversações prévias para a basear em realidades diferentes das afirmações genéricas e vagas. Durante a sua recente viagem ao Sul, não deixou de Gaulle duvidas sobre o que tenciona fazer e, em resumo, é suceder a si mesmo na direcção do Estado.**

**Nos campos antagónicos, da esquerda e da direita, desde os comunistas divididos em virtude do cisma sino-soviético, aos fascistas e formações afins, trabalha-se febrilmente para encontrar um candidato aceitável por todos e que tenha estatura para opor á do actual chefe do Estado. O nome de Gaston Defèrre, socialista e «maire» de Marselha, é o mais insistentemente apontado para esse papel e as simpatias de que desfruta naquela cidade e no país, fazem dele um competidor perigoso. Bastará, porém, essa qualidade para levar a oposição á vitória? Antes de formar opinião a esse respeito, é preciso contar com as surpresas em que o general de Gaulle é fértil, pois mais de uma vez tem ele surpreendido os seus adversários, quando estes contam com êxitos a curto prazo. Fala-se em consultas de tipo referendário que, em determinadas condições, substituiriam a eleição, conservando-se o general no Poder e prolongando o seu mandato. Aqueles que bem o conhecem não excluem esta hipótese que, a confirmar-se, mais não fará do que dar novo lustre ao seu maquiavelismo unanimemente apreciado.**

# Poucos negros americanos votariam por Goldwater

## —declarou o pastor Luther King

FILADÉLFIA, 28 — Poucos negros votarão pelo senador Barry Goldwater se este se apresentar como candidato republicano ás próximas eleições presidenciais — afirmou o dr. Martin Luther King, no decorrer de uma conferência de Imprensa concedida em Filadélfia.

«Goldwater não é favorável aos direitos cívicos. Afirma que se deve deixar a responsabilidade desses problemas aos Estados, o que quer dizer, no afinal de contas, a Barnett e Wallace» (governadores segregacionistas do Mississipi e do Alabama) — acrescentou o dr. King.

«Vale mais a pena ter razão do que ser presidente da Republica» — prosseguiu o dirigente negro, admitindo que o presidente Kennedy assumia um risco eleitoral ao defender os direitos cívicos.

Ao tomar a palavra, alguns momentos depois, em prol da integração, perante um auditório numéroso, o pastor foi interrompido, momentaneamente, por «slogans» da seita separatista «Muçulmanos Negros», lançados pelos alto-falantes de um camião. — (F. P.).

### MANIFESTAÇÃO ANTI-SEGREGACIONISTA EM CINCINNATI

CINCINNATI (Estados Unidos), 28 — Milhares de negros e brancos desfilaram, ontem, pelo centro da cidade, numa manifestação contra a discriminação racial, não se registando incidentes.

Reunidos numa vasta praça, os manifestantes ouviram um dirigente integracionista local dizer: «Queremos a igualdade completa. Alcançá-la-emos ou morreremos nas ruas lutando por ela».

Calcula-se entre 25 mil e 30 mil o numero de pessoas que tomaram parte no desfile, que durou quatro horas. — (A. N. I.).

# Namoro através de tradutores

*BIRMINGHAM (Inglaterra), 28— Barbara Carpenter, uma inglesa que não sabe italiano, e Ezio Screti, um italiano que não sabe inglês, casaram-se ontem depois de um namoro por carta que durou dois anos. Durante o namoro escreveram um ao outro cerca de 700 cartas, as quais eram lidas por tradutores. — (A. N. I.).*

# Os baasistas pretendem socializar o mundo árabe

DAMASCO, 28 — O Partido Baasísrio definiu numa declaração difundida ontem pela Rádio de Damas os seus objectivos que são os seguintes:

— Fundar uma federação sírio-iraquiana.

— Aceitar a associação do regime do presidente Gamal Abdel Nasser a essa federação, mas não aceitar nenhuma submissão desta ultima ao regime nasserista.

— Socializar o mundo árabe e lutar contra a burguesia e os «capitalistas assambarcadores».

— Apoiar moral e materialmente a revolução argelina contra a «reacção marroquina».

— Apoiar a revolução yemenita.

— Confiar ao povo da Palestina a missão de libertar com o auxílio dos outros países árabes «o solo da Palestina usurpado por Israel».

— Seguir uma política de não alinhamento no plano internacional, sem com isso negligenciar o desenvolvimento das relações com o mundo socialista.

Os observadores não entrevêem qualquer possibilidade de Nasser aderir á federação sírio-iraquiana, visto que tem sempre insistido em que a sua «União Socialista Arabe» constitui a unica alternativa para uma união árabe. A anterior fusão tentada entre a R. A. U., a Síria e o Iraque, segundo planos elaborados no Cairo, em Abril, esbarrou com as divergências entre Nasser e os partidos baasistas que exercem o Poder nos dois ultimos países, que, por seu turno, reuniram já as suas forças militares sob um comando supremo simples. — (A. N. I. e F. P.).

### A REPRESSÃO SÍRIO-IRAQUIANA DA REVOLTA KURDA

BAGDAD, 28 — «As nossas forças tomaram parte com as forças iraquianas na limpeza das regiões de Cabur e de Cair (no Norte do Iraque) dos rebeldes kurdos» — declarou hoje, em Mossul, segundo Rádio Bagdad, o coronel Mahdi Al Shaer, membro do Conselho Nacional da Revolução síria.

O coronel Al Shaer, que manifestou o desejo de ver a unidade militar sírio-iraquiana englobar todos os exércitos árabes, «lamentou que alguns países árabes libertos ataquem esta unidade, o que não pode senão fazer o jogo do imperialismo». — (F. P.).

# A conferência de Bamako

(Continuação da 1.ª página)

rio argelino que presentemente ocupam». Acrescentou que o conflito fronteiriço é acompanhado de um conflito ideológico entre os dois países e de rivalidade económica para o domínio das riquezas mineiras da região de Tindouf. — (F. P.).

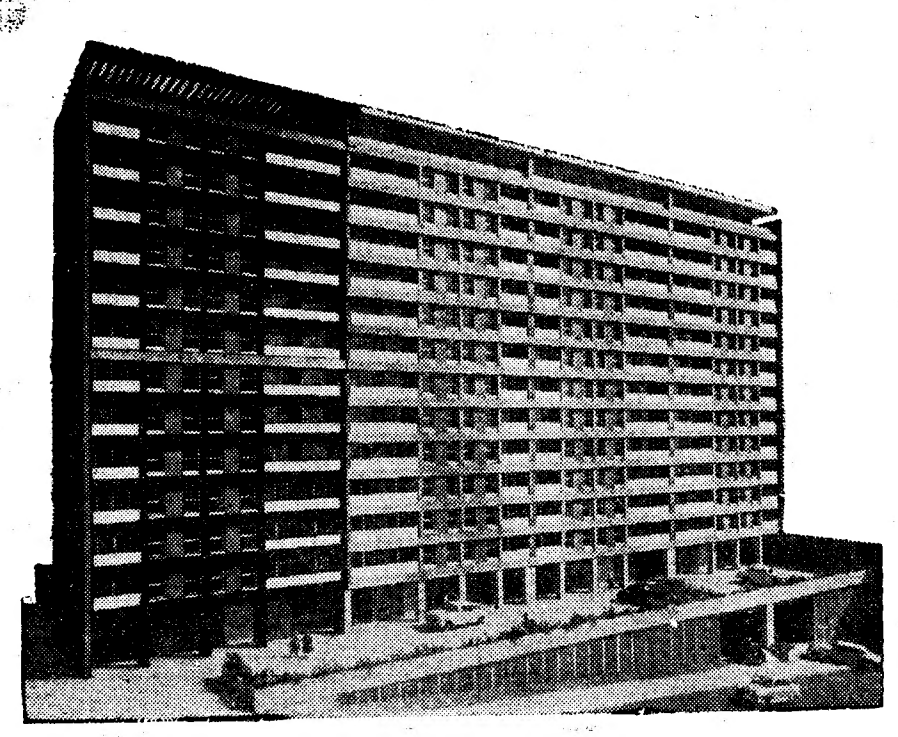
**Em CAMARATE o «DIARIO DE LISBOA» vende-se na PASTELARIA NEZITA.**

# HOUVE INCIDENTES EM SINGAPURA

SINGAPURA, 28 — Contaram-se muitos polícias e grevistas feridos, hoje, em recontros próximo da base naval britanica. Atacados com tijolos, os polícias abriram fogo. Foram presos oito manifestantes.

Os incidentes começaram quando os operários, em greve há 22 dias, tentaram parar camiões que transportavam camaradas não grevistas para aquela base. — (F. P.).


# PROPRIEDADE HORIZONTAL



RUA DAS AMOREIRAS
(ZONA DOS EDIFÍCIOS MONUMENTAIS)

Tecnical

EMPRESA DE CONSTRUÇÕES, S. A. R. L.

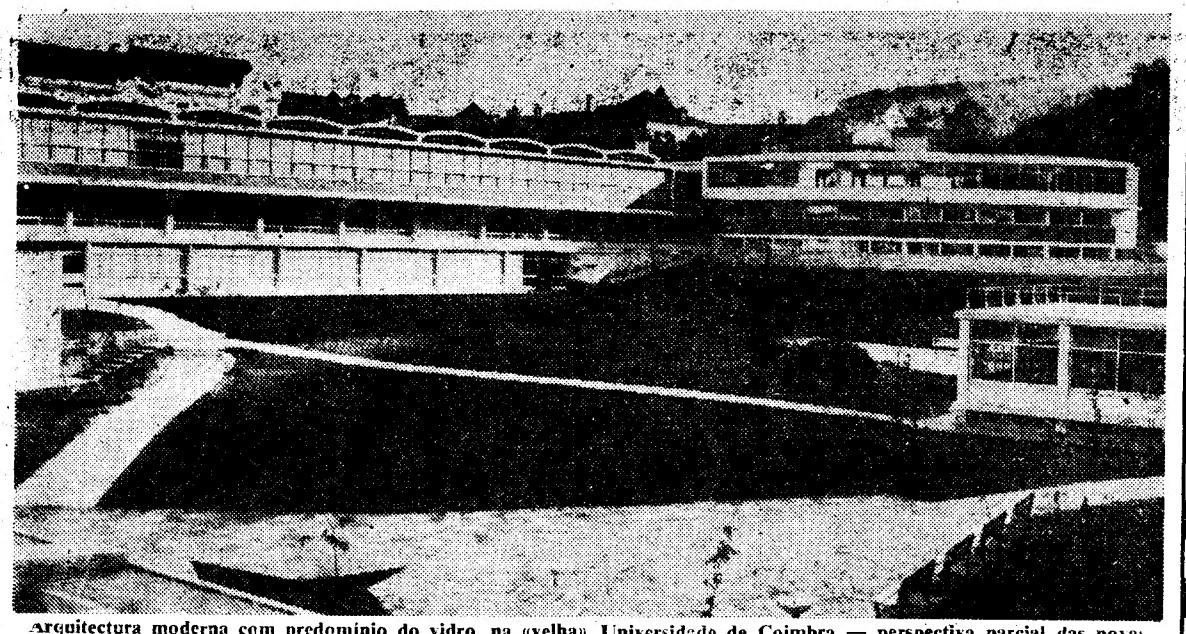
RUA RODRIGUES SAMPAIO, 146, 3.° — TEL. 735111/2/3

Tem a honra de informar que:

— INICIOU A VENDA DOS ANDARES DO QUARTO PRÉDIO DO IMPONENTE

CONJUNTO HABITACIONAL DAS AMOREIRAS

— e que um ascensor provisório instalado num dos prédios em acabamentos permitirá avaliar da magnificência das vistas panorâmicas que se desfrutam dos vários andares.



Arquitectura moderna com predomínio do vidro, na «velha» Universidade de Coimbra — perspectiva parcial das novas instalações destinada á academia e seus organismos

# COIMBRA — tradição e modernidade

(Continuação da 1.ª página)

tor iador das actividades da academia coimbrã — a Tuna, o Orfeão e o Teatro são os organismos culturais académicos mais antigos, conforme o critério adoptado. Assim, a Tuna, comparada com os outros ainda existentes, é o que durante mais tempo tem mantido uma vida quase ininterrupta (desde 1888). O Orfeão apareceu já em 1880. «No entanto — diz A. J. Soares — ao recordar-se que esse Orefeon de 1880 apenas cantou em 1881, que o «Orfeon da Sebenta» só apareceu dezoito anos depois, para uma vida efémera, e que o Orfeon do Joyce só durou de 1908 a 1912, chegamos á conclusão de que a vida do actual organismo só tem mantido continuidade depois de 1915, isto é, depois da regência de Elias Aguiar». Segundo outro critério, seria o Teatro (Teatro dos Estudantes da Universidade de Coimbra) o grupo mais antigo, embora surgido em 1938, «pois é o continuador e herdeiro das tradições das velhas Academias Dramáticas, a primeira das quais se fundou em 1813 e actuou no primeiro Teatro do Museu».

De qualquer modo, sempre houve na Academia de Coimbra uma forte tradição musical, embora acusando evidente superficialidade e cujo principal estímulo era dado pela oportunidade de passeios e excursões, quer pelo País, quer pelo estrangeiro. Tanto a Tuna como o Orfeão eram, como são ainda hoje, exclusivamente masculinos, pelo que a sua actividade musical não estava liberta de certas características e infiltrações da boémia tradicional.

### A actividade teatral

Neste aspecto, como noutros, foi decisivo o aparecimento do Teatro dos Estudantes da Universidade de Coimbra (T. E. U. C.), o primeiro agrupamento académico misto. O seu exemplo ràpidamente frutificou, incluindo no campo musical (Grupo Coral da Faculdade de Letras e Orfeão Misto), dando ainda origem ao uso da capa pelas universitárias, que só assim, tal como os seus colegas, podem trazer insígnias, após o «decreto» de 1952.

Esta inovação, que pode, sob outro ponto de vista, ser considerada um reforçamento da praxe académica, reflecte, porém, o novo clima de Coimbra, quer reconhecendo a significativa presença de cada vez mais raparigas, quer terminando com a discriminação até então existente, o que se traduziu num evidente passo para a unidade de todos os estudantes — rapazes e raparigas.

Mas é evidente que foi no campo cultural onde teve mais funda importancia a criação do Teatro, hoje o mais antigo grupo teatral de estudantes, depois do Teatro Antigo da Sorbonne. Essa influência foi fecunda não só em Coimbra, mas até noutras cidades, mesmo fora do ambiente Académico. A direcção artística do dr. Paulo Quintela imprimiu-lhe, até ao presente, irrepreensível nível cultural e artístico, desde a representação do teatro vicentino ao teatro de Lorca. Prepara-se, agora, após Eurípedes e Sófocles, para representar o «Prometeu Agrilhoado», de Esquilo, segundo uma tradução directa do grego da autoria de uma aluna de letras, componente do grupo.

Entretanto, apesar do Teatro (T. E. U. C.) ser uma iniciativa dos estudantes, não podia, pelas suas características, satisfazer as ambições, nesse domínio, duma academia sequiosa de actividade. E, assim, surgiria, em 1956, o C. I. T. A. C. (Círculo de Iniciação Teatral da Academia de Coimbra), que correspondia a um interesse mais decidido pelo teatro moderno, abrangia estudantes não universitários e, mais do que fazer teatro, pretendia fazer uma obra de cultura teatral, criando espectadores mais conscientes.

A actividade do C. I. T. A. C., que conseguiu obter importantes subsídios da Fundação Gulbenkian, tem sido digna dos objectivos que lhe deram origem. Além dos cursos e conferências que estiveram a cargo de Armando Lacerda, Luís de Lima ou António Pedro, levou á cena peças de Adamov ou Molière, e mantém, há 5 anos, importantes «Ciclos de Teatro», em que, além de ambos os grupos teatrais estudantis, participam as mais prestigiosas companhias portuguesas, com excepção do Teatro Nacional, por motivos financeiros.

Entretanto — como, aliás, sucedeu no passado (1813-14), com o teatro do Largo do Museu, encerrado por causa das tendências liberais do seu reportório — nem sempre há um completo ajustamento entre as aspirações da academia e a hierarquia universitária.

Nas novas instalações destinadas á academia e seus organismos, existe um magnífico teatro, o «Gil Vicente», com 1000 lugares e magnificamente apetrechado, dispondo de plataformas móveis no palco, montagem eléctrica da mais moderna, excelentes camarins, etc. Continua, porém, fechado, lamentàvelmente, aguardando-se, com fundadas esperanças, que após as eleições marcadas para o próximo mês, se encontre uma fórmula que satisfaça as necessidades culturais da academia, de modo que o «Gil Vicente» abra de par em par as suas portas, desempenhando cabalmente a função para que foi construído. Não só no teatro, mas na música e noutros domínios da cultura.

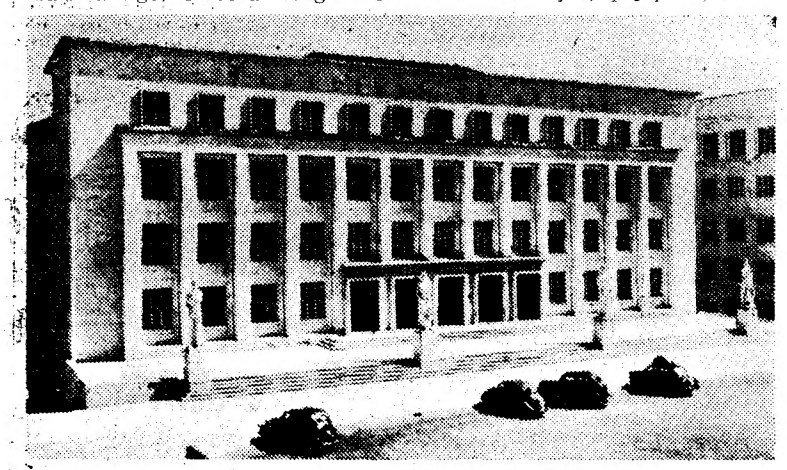
### Os bons e os maus exemplos

A cidade beneficia, em muitos aspectos, das iniciativas dos estudantes, que têm constituído magníficos exemplos e estímulo. A forte tradição associativa coimbrã é bem conhecida, como são conhecidas muitas das suas actividades literárias e culturais. Algumas realizações de estudantes de Coimbra confinam-se, práticamente, ao meio académico, como a revista «Estudos», órgão do C. A. D. C., ou a «Via Latina», porta-voz da A. A. C.; outras integram-se já nas actividades culturais da cidade ou são expressão cultural do País, como o Clube de Cinema de Coimbra ou a revista «Vértice».

Sem duvida que estes aspectos não anulam certa tradição de «rapaziada» e manifestações mais discutíveis, ainda existentes. Durante a «Queima das Fitas», ao lado de programas com interesse, há, ainda, a ostentação das bebedeiras generalizadas e outros sintomas de grosseira inferioridade e de mau gosto, modernamente imitados pelos estudantes universitários portuenses.

De qualquer modo, embora dentro do seu peculiar modo de viver e agir, a academia de Coimbra constitui uma comunidade permeável. Dizer que Coimbra é tradicionalista e retrógrada é cometer uma grande injustiça, pelo menos no que se refere á academia. E que a Faculdade de Ciências seja a ultima a possuir um edifício próprio, no plano de construção da moderna cidade universitária, isso não pode deixar de ser, apenas, mera coincidência, como mera coincidência é, também, o facto de a Faculdade de Direito continuar a funcionar no centenário edifício encimado pela torre onde badala a «cabra» — símbolo de todas as tradições coimbrãs.

Sobre as ruínas da «Alta», erguem-se, agora, os modernos edifícios da cidade universitária. Seria inconcebível que ás pedras renovadas não correspondessem outros espíritos, estudantes de hoje o Portugal de amanhã.



O novo edifício da Faculdade de Letras, que o numero de alunos, sempre crescente — 2000 no ano passado — tornou já insuficiente

## «A Mundial» comemorou o seu 50.º aniversário inaugurando um hospital

A Companhia de Seguros «A Mundial» tem estado a comemorar o 50.º aniversário da sua fundação, que ficará hoje assinalado com a cerimónia da inauguração do seu novo hospital de traumatologia, destinado aos acidentados de trabalho.

O acto solene efectua-se a meio da tarde, assistindo os administradores, gerentes e demais empregados da companhia, contando ainda com a presença dos seguintes convidados estrangeiros: sr. e sr.ª Wild, da C. S. «Helvetia»; sr. e sr.ª Ralph Moor, da «Nouvelle»; sr. Jean-Pierre Pictet, da «Nouvelle»; sr. e sr.ª Rafael Linage Zaldivar, da «Continental», e sr. e sr.ª José Maria de Leon, da «La Prevision».

O novo hospital de «A Mundial» fica situado na Travessa do Noronha, lotes 3 e 4, tendo entrada própria para acidentados pela Rua da Imprensa Nacional, 39.

# De ontem para hoje

## EM PROL DO VERDE

**O vinho verde, que espuma e espicha nos copos ou nas clássicas malgas, a ferver, e que dá alegria a um morto e anima todas essas romarias e feiras de Entre Douro e Minho, é uma das riquezas de toda essa região. Vai crescendo nas parreiras de enforcado que trepam por choupos e macieiras e enfeitam os campos fazendo uma bordadura magnífica aos milheirais. Está em crise o vinho verde e ontem vieram representantes da região para se avistarem com o sr. ministro da Economia e pedir providências remediadoras. A exposição que apresentaram foca o assunto com clareza meridiana e diz: «Colhe a Região Demarcada dos Vinhos Verdes — diz-se no documento — cerca de um quinto da produção nacional e, mercê das características do seu cultivo e da repartição local da propriedade, interessa um numero relativamente maior da população do que qualquer outra região. E a defesa dessa riqueza está precisamente no privilégio que do Governo da Nação conseguimos obter desde 1926 na demarcação da respectiva região. Em plena consciência de que os objectivos de defesa da economia regional só se obtêm através de uma organização especializada e autónoma, entendem solicitar que qualquer alteração de estrutura — que será necessàriamente de procurar a perfeição — não seja promulgada em prejuízo dos direitos já conquistados e que estão na base do conceito da Região Produtora Demarcada e sem que a Viticultura Regional seja ouvida. Entendem ainda os signatários que o aspecto de especialização é fundamental e que a autonomia do organismo — evidentemente enquadrado na problemática nacional — não deve ser diminuida. Por isso mesmo ao verificar que o lugar de presidente do seu organismo está agora ocupado apenas interinamente, esperam que a escolha para o provimento definitivo deste lugar venha a recair em pessoa verdadeiramente cônscia dos problemas da Região e do Organismo. Pensam, também, que o aspecto de individualização atrás falado pode ligar-se ao reconhecimento internacional de Marca de Origem (Vinho Verde) que se impõe, cada dia mais, valorizar.»**

## TRAGÉDIA DE SANGUE

Viviam juntos o pedreiro José Salvador da Cruz, de 45 anos, e Natália dos Santos Miranda, de 30. Ele divorciado, ela solteira e com dois filhos. Mas há tempos que o companheiro desconfiava de qualquer coisa e ontem ia a passar em pinhal das proximidades e encontrou-a com o ajudante de electricista Armando Martins Lima, de 38 anos. Foi a casa, muniu-se de uma faca e, como o homem tivesse fugido, atirou-se á mulher e coseu-a de facadas no peito e no abdómen. Ele apresentou-se á G. N. R. de Paio Pires, onde a tragédia se desenrolou e ela, quando a foram buscar, ainda dava sinais de vida, mas ao chegar ao hospital de Almada tinha morrido...

## À MACHADADA

Saíram de casa a questionar o trabalhador Manuel Pires da Silva, mais conhecido por «O Farra», e sua mulher, D. Maria Teresa de Oliveira. Isto em Vale da Senhora da Póvoa, junto a Penamacor. Foram questionando. Não se sabe ao certo o resto, mas passado um bocado, «O Farra» entrou em casa de má catadura, coseu uma bota e muniu-se de provisões. As filhas suspeitaram de que qualquer coisa se passara e foram dar com a mãe a esvair-se em sangue, com três machadadas profundas. Encontra-se agora, em perigo de vida, no hospital de Castelo Branco. O marido não mais foi visto.

## DERRAPAGEM E DOR

Ao cair da noite, na estrada de Colares a Sintra, um automóvel conduzido pelo sr. Manuel dos Santos Lopes, de 55 anos, radiotelegrafista, morador em Oeiras, ia com a família, mulher e filhos. O carro, na curva chamada dos Ladrões, derrapou e foi contra um muro da vedação ficando todos feridos. Com mais gravidade a esposa D. Eugénia Lopes que, devido a lesões e contusões na cabeça ficou internada no Hospital de S. José.

## DA PONTE AO RIO

A' entrada de Arruda dos Vinhos, há uma descida íngreme. Depois uma ponte sobre o rio. Por ali andava ontem á tarde um ciclista nos começos, mas já imprudente como soem ser quase todos. Deslizou pela rampa, não conseguiu dominar a máquina, foi embater nas guardas da ponte. Em voo transpôs as guardas e caiu ao rio. Esta imprudência de Manuel Rosa Julio, de 16 anos, que lhe sirva para o resto da vida. Ficou ferido, encontrando-se no Hospital de S. José.

## DESESPERO

Andava há tempos a matutar o criado de lavoura, sr. António Gonçalves Ruas, de 19 anos. A família contradizia-o e ele arreliava-se muito e cada vez mais. Nascera em Gandra, perto de Valença do Minho amuralhada. Ora as dissidências continuaram ontem á noite, numa corte de gado do seu patrão, o lavrador e comerciante sr. José Alves, António Gonçalves Ruas apareceu morto por enforcamento.

# ARTES PLÁSTICAS

### Jorge Barradas na inauguração das novas salas da Sociedade Nacional de Belas-Artes

Como já anunciámos, as novas salas do rés-do-chão da S. N. B. A., á esquerda da quem entra, nas instalações que eram da secretaria, transferida esta para o primeiro andar, vão ser inauguradas em meados do mês de Novembro.

São quatro salas pequenas para expor entre 10 e 20 trabalhos de pintura ou escultura e cerâmica. A inauguração será feita com um pintor, um escultor, um ceramista e um desenhador. O ceramista convidado pela direcção para a inauguração das novas salas, é o renovador da cerâmica portuguesa, Jorge Barradas. O grande artista que há anos não aparece em exposição individual e que ultimamente tem sido mesmo refractário a exposições, vai assim aparecer no lugar que lhe compete, entre os grandes artistas nacionais.

Jorge Barradas exporá na nova sala da S. N. B. A. 7 painéis cerâmicos e uma figura, sendo esta a Rainha D. Leonor, que se destina ás novas instalações da Casa da Sorte, no Porto. Jorge Barradas tem também, entre mãos, na fábrica onde trabalha, uma estátua cerâmica da mesma rainha para as novas instalações da mesma organização, em Lisboa.

Barradas disse-nos estar muito satisfeito por aparecer ao lado de amigos seus, colegas do mundo da Arte, e por contribuir com a sua quota parte para o êxito das novas iniciativas da direcção da S. N. B. A. Quanto á exposição, ele diz-nos que as peças foram modeladas ao sabor do seu gosto, sem qualquer limitação ou condicionamento alheio á inspiração do artista. São verdadeiras peças que traduzem o ceramista que é Jorge Barradas, dos maiores da nossa história da Arte.

## Espectáculo organizado pelo Sport Lisboa e Benfica

A secção cultural do Sport Lisboa e Benfica vai apresentar, no dia 4 de Novembro, ás 21 e 30, no salão de festas de «A Voz do Operário», um espectáculo, durante o qual serão apresentados canções entoadas em coro e teatro.

Exibem-se o orfeão do Sport Lisboa e Benfica, sob a direcção do maestro Casimiro Silva, e o actor brasileiro Alberto Poli, que interpretará a peça de Pedro Bloch «As mãos de Euridice».

Os bilhetes estão á venda na secção cultural do S. L. B., variando os preços entre 5 e 20 escudos.

CARIMBOS Rápido e perfeito
ANÍBAL GRAVADOR
R. Nova do Almada, 64, Tel. 32 61 62

# Vão promulgar-se disposições
## com vista à completa remodelação dos transportes terrestres em todo o País

*O Ministério das Comunicações distribuiu ontem á noite, á Imprensa, a seguinte nota oficiosa:*

«E' sabido que o deslocamento de pessoas e bens constitui um serviço essencial á vida económica e social e dá origem a situações da mais complexa resolução e da maior importancia. Os problemas dos transportes são, por isso, motivo da mais cuidada atenção do Governo, pois lhe cumpre providenciar para que o País disponha, em cada momento, de um conjunto de meios de transporte organizado e funcionando de maneira tal que satisfaça o mais completa e eficazmente possível as necessidades do País, com um mínimo custo para a colectividade.

Por outras palavras: o conjunto dos meios de transporte deverá ter capacidade suficiente para escoar o tráfego de pessoas e de mercadoria que os solicitam; e deve actuar com o máximo de segurança, a maior eficiência e o mínimo custo para a Nação.

A coordenação de transportes procura pôr em execução as medidas necessárias á consecução desses objectivos, através de disposições fiscais, regulamentares e tarifárias, juntamente com o planeamento dos investimentos e com a adopção de certos aperfeiçoamentos da técnica.

A interdependência existente entre todos os meios de transporte e a função que exercem no desenvolvimento económico exigem, porém, que em matéria de tal complexidade e importancia se não actue sem ponderar devidamente as multiplas consequências que daí possam derivar.

A coordenação dos transportes pressupõe, assim, complexos e vastos estudos baseados numa larga informação estatística e orientados segundo princípios que só há relativamente pouco tempo começaram a ser devidamente aclarados.

Ora, no nosso País, e no que se refere ao sector dos transportes terrestres da Metrópole, vigoram, em matéria de coordenação, disposições que, pela força do tempo, se consideram ultrapassadas. E numa época em que a Nação, dispondo já das condições e dos instrumentos básicos necessários, se lança abertamente na senda de um desenvolvimento económico geral, devidamente programado, os transportes terrestres não devem constituir um elemento perturbador daquele desenvolvimento.

### Necessidade de um planeamento de conjunto

Por isso, o Ministério das Comunicações, sem perder de vista a necessidade de um planeamento do conjunto para o qual se vai desenvolvendo uma conveniente acção, entende que se não pode deixar de actuar em certos aspectos condicionadores da actividade dos transportes.

E' dentro desta ordem de ideias que traz ao conhecimento publico uma série de medidas de índole regulamentar, fiscal e tarifaria em vias de efectivação através da publicação das necessárias disposições legais.

Após demorados estudos, em que intervieram os serviços e organismos especializados e interessados, foi possível elaborar um conjunto de soluções harmónicas com o interesse nacional e com as tendências já comprovadas e predominantes em países progressivos, dada a necessidade de encarar esses problemas á luz do realismo nacional

(Continua na 10.ª página)

## Um corpo de mulher a boiar nas águas na praia de Carcavelos

**Esta manhã, pouco antes das 9 horas, três enfermeiras do Sanatório Dr. Joaquim de Almeida, que se encontravam na praia de Carcavelos, viram próximo das rochas, a boiar nas ondas, o cadáver duma mulher. Parecia que ia dar á costa, mas, em dado momento, uma onda maior levou-o na corrente para longe. Outras pessoas viram os mesmos despojos sinistros umas vezes afastando-se outras mais perto até que desapareceu de todo.**

## Um pastor e dois cães mataram um lobo

*BRAGANÇA, 28.—O caso tem sido assunto de todas as conversas, comentando-se o feito de um pastor e dos seus dois fiéis cães de guarda. No lugar de S. Miguel, próximo da pacata e laboriosa freguesia de Sortes, apareceu um corpulento lobo, nuns terrenos pertencentes ao sr. Francisco Inácio Rodrigues. A fera dirigiu-se em direcção a um rebanho, que pastava ali, sob a guarda do pastor, sr. Orlando Podence, solteiro de 22 anos. O pastor, vendo-se atacado, teve tempo, porém, de apanhar um pedregulho com que atingiu o perigoso lobo, na sua primeira arremetida.*

*Mas a fera voltou a atacar e o sr. Podence lutou com ela, aos pontapés e vibrando-lhe pancadas com a pedra. Entretanto, o rebanho tresmalhava-se e o pastor, com arranhões nos braços e nas pernas, não largou a fera. Neste momento, correram em seu auxílio os dois cães que acompanhavam o rebanho.*

*Após dura luta, o pastor e os cães conseguiram, finalmente, matar o lobo.*

*Entretanto, acorria gente alarmada pelo alarido, indo encontrar já vencido o temível lobo. O pastor sangrava de arranhadelas e também os cães mostravam bem patentes as marcas da luta.*

## NAVIOS DE PESCA PORTUGUESES PARA OS MARES DA ÁFRICA DO SUL

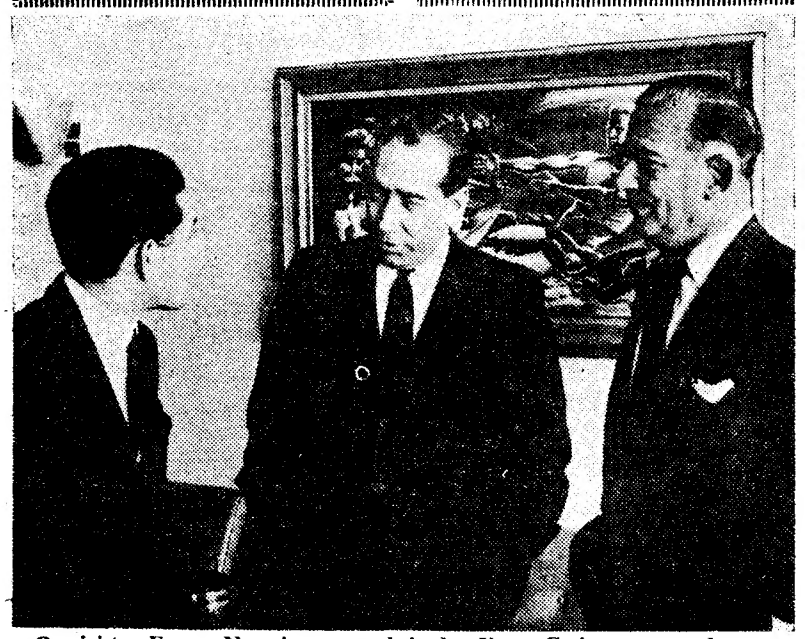
Ao fim da tarde, parte para a Cidade do Cabo, o navio de pesca de alto bordo, «Alfeite», da Companhia Portuguesa de Pesca, que vai ali estabelecer base por um período de seis meses.

No decorrer desse tempo, o navio vai realizar experiências de pesca nos mares da África do Sul onde abundam grandes quantidades de peixe grosso, nomeadamente pescada.

O «Alfeite», uma vez carregados os porões, descarregará o peixe para navios-frigoríficos que o transportarão a Lisboa.

Com a mesma finalidade, partiu há dias para o mesmo sítio, o arrastão «Praia de Buarcos».

Toda esta operação é motivada pelo facto de se acharem cansados os pesqueiros do Cabo Branco e, também, devido ás dificuldades criadas por alguns países africanos que alargaram o limite das suas águas territoriais.



**O ministro Franco Nogueira e o embaixador Vasco Garin, conversando em Nova York com Ahmed Taibi Benhima, embaixador permanente do Marrocos junto da O. N. U.**

**Antes do almoço em Belém, o Chefe do Estado conversa com o dr. Soares da Fonseca e com o comandante do «Infante Dom Henrique»**

# Almoço em Belém
## a personalidades que acompanharam o Chefe do Estado ao Ultramar

O Chefe do Estado e sua esposa ofereceram, hoje, no Palácio de Belém, um almoço ao presidente do conselho de administração da Companhia Colonial de Navegação, sr. dr. Soares da Fonseca, ao comandante e oficiais superiores do paquete «Infante Dom Henrique» e a outras personalidades, incluindo alguns dos jornalistas que o acompanharam na sua viagem a Angola e a S. Tomé.

Estiveram, também, presentes a sr.ª D. Isabel Maria Soares da Fonseca, o sr. António Pinto de Mesquita, chefe do Protocolo do Ministério dos Negócios Estrangeiros; o comandante Fernando Pires Duque, o imediato Luís da Costa Ferreira, o chefe de máquinas Jorge dos Santos Pereira, o telegrafista-chefe Artur Pereira Germano e o comissário Fernando Valença Rodrigues, o sr. Armindo Vaz Miranda, o sr. D. José Seisal, o dr. José Francisco Valadares e o oficial da guarda ao palácio.

Dos jornalistas que fizeram a reportagem da viagem presidencial, foram convidados do Chefe do Estado para o almoço de hoje, os srs. dr. Barradas de Oliveira, Luís Lupi e esposa, e Artur Pedro Gil.

## O casamento de «conveniência» com uma septuagenária do Funchal não foi considerado abrangido pelas leis
### pelo que os incriminados foram absolvidos

No Tribunal da Relação foi apreciado o discutido processo conhecido pelo «Casamento burla da senhora Maria do Coronel», que teve larga repercussão no Funchal, e nos Açores. Conhecem-se agora facetas da discussão desse famoso pleito a que a Imprensa do continente não se referiu. Realizaram-se doze audiências, qualquer delas bastante movimentadas entre as duas partes em litígio. Muitos incidentes jurídicos foram levantados pela defesa, em especial pelo sr. dr. Heliodoro Caldeira, patrono de um dos incriminados, o sexagenário Guilherme Machado. Acompanhavam na doutrina jurídica daquele causídico, os seus colegas srs. drs. Fernando Rebelo e Consuelo Quintal, que defendiam os acusados José Luís Vitória, de Alverca do Ribatejo, João Jardim, do Funchal, e a sr.ª D. Maria Teresa Veríssimo, também desta cidade. Por sua vez, o sr. dr. Silva Brasão, patrono da queixosa, a sr.ª D. Jesuina Gonçalves do Nascimento, de 75 anos, considerada lesada nos seus avultados bens, insistiu, em pretender demonstrar que a sua constituinte fora ludibriada no casamento com o incriminado José Luís Vitória, no sentido deste, com a participação do João Jardim, se apoderarem da fortuna da septuagenária. Neste complicado caso, houve necessidade de depor em julgamento o chefe sr. Matos Rodrigues, da Polícia Judiciária de Lisboa, que para o Funchal partiu de avião. Durante os debates, o sr. dr. Mendes Belo, ajudante do procurador da Republica, marcou determinado ponto de vista jurídico. Por sua vez, o sr. dr. Heliodoro Caldeira, perante espectacular sensação, no decorrer de doze horas seguidas de alegações, demonstrou á face das leis que não havia crime praticado por qualquer dos acusados, que se tratava de uma vingança. No final, o colectivo, constituído pelos srs. drs. corregedor Raul Andrade, e juizes-adjuntos, Mário Brito e Francisco Duarte Cunha, reconhecendo o valor jurídico da doutrina exposta pelo sr. dr. Heliodoro Caldeira, absolveu os acusados.

Após esta decisão, imediatamente, o sr. dr. Silva Brandão, da acusação particular, discordando da sentença absolutória, interpos recurso para a Relação, pedindo a condenação dos incriminados, fundamentando as razões discordantes. A defesa acompanhou o recurso. O corregedor Raul Andrade, que presidiu ao colectivo do Funchal (revela-se agora uma parte do seu texto) ao receber o documento em nome da queixosa, afirmou aos desembargadores da Relação que nada se lhe oferecia dizer, além do que constava do acordão recorrido, quanto aos fundamentos da decisão proferida, visto que não havia sido posto, no recurso, qualquer problema de Direito, ou qualquer questão referente á relacionação da decisão com os respectivos fundamentos. Mais adiante, o mesmo magistrado salienta no documento, textualmente: «Não poderei contudo deixar passar sem reparo e estranheza a leviandade (condescendo em chamar leviandade) com o que se me atribui em afirmações que não fiz. Há atitudes que, a não ser por ignorancia, só por desonestidade podem ser tomadas».

Perante esta série de incidentes levantados á volta deste famoso processo, este, em Lisboa, na Relação, foi distribuído aos srs. desembargadores Simões de Carvalho, relator; Ludovico da Costa e Acácio de Oliveira Campos, vogais. Da apreciação feita, acaba de ser julgado e tornado hoje publico o referido acordão, ordenando-se que as duas partes sejam notificadas da decisão final. Aquele departamento de justiça concordou com a tese apresentada pelo sr. dr. Heliodoro Caldeira, no decorrer do julgamento, e confirma em absoluto a decisão do tribunal do Funchal.

Duas passagens principais do acordão da Relação: «Segundo o disposto no artigo 665.º do Código do Processo Penal e a interpretação que lhe foi dada pelo Assento de 29 de Julho de 1934, é impossível a este Tribunal o exercício de qualquer censura á decisão sobre a matéria de facto resultante das respostas aos quesitos. Finalmente, ficou apenas apurado que o Vitória pretendeu fazer um casamento de conveniência e que a mulher voluntáriamente o autorizou a vender os bens do casal, cujo produto largamente dissipou ao jogo, chegando a instalar uma amante no lar conjugal. Esta conduta é manifestamente reprovável, mas não integra qualquer crime, motivo porque se nega provimento ao recurso, se condena a assistente no respectivo imposto de justiça».

E assim, desceu o pano sobre um pleito que tanto apaixonou a opinião publica do continente, Madeira e Açores.

### O electricista que matou a namorada com uma facada no coração começou a ser julgado

No 4.º Juizo Criminal da Boa Hora, em audiência colectiva, sob a presidência do sr. corregedor Borges da Gama, começou hoje o julgamento de Gustavo Augusto dos

(Continua na 11.ª página)

# Três totalistas
## quinhentos co
## por terem acertado nos 13 do Totobol

Mil e trezentos contos para cada prémio... E' notável. Sem qualquer desafio de excepcional expectativa, passada que foi aquela época (no ano anterior), em que se atingiram cifras que deixaram boquiabertos os técnicos estrangeiros que se encontravam entre nós, atingir-se para prémios o total de 2 mil e seiscentos contos numa jornada normal, é sem duvida elucidativo.

Os resultados desta semana foram, de um modo geral, lógicos, mas houve muitos que poderiam ter saído ao contrário sem motivo para espanto. Verdadeiramente inesperados, o triunfo expressivo do Guimarães, em Evora e, talvez, o da Oliveirense, em Aveiro.

Apareceram apenas três totalistas, dois de Lisboa e um do Porto. São eles: Manuel Gonçalves Natário, morador no Beco do Monte, 11, r/c, em Lisboa; Carlos Augusto Almeida Santos, Rua Azedo Gneco, 9, r/c, direito, também em Lisboa, e Armando Monteiro Campos Silva, Rua de S. Tomé, 830, no Porto.

### Não «liga» ao futebol, mas vai jogando e ganhando...

O sr. Carlos Augusto de Almeida Santos, funcionário da firma Azevedo & Pessi, não é um homem do futebol. Melhor: não se interessa pela bola; di-lo e parece que, de facto, não percebe nada de futebol.

— Mas j6 acertei algumas vezes, nas épocas anteriores... — acrescenta. Informa-nos depois que esses prémios anteriores foram sempre de quantias reduzidas. Só agora acertou em cheio. Um prémio graudo, a compensar-lhe a persistência...

### «Talvez compremos uma casinha...»

Vive feliz e unido, o casal Cam-

# A importância do sector privado no Fundo de Fomento de Exportação

## foi destacada pelo ministro da Economia na posse do novo presidente daquele organismo

No gabinete do ministro da Economia, foi hoje dada posse, no cargo de presidente do Fundo de Fomento de Exportação, ao sr. eng. José Luís Blanco Nogueira. Presidiu o titular daquela pasta, estando presente os secretários do Comércio e da Agricultura; o subsecretário da Industria; os directores-gerais do Ministério da Economia e além do empossado, os restantes componentes do Fundo de Fomento de Exportação.

Assistiram á cerimónia numerosas personalidades ligadas ás actividades privadas, os dirigentes das Associações Comercial e Industrial, representantes dos organismos de coordenação económica, etc.

### «Não é exportador quem quer, mas quem sabe» — afirmou o ministro da Economia

Lido o auto de posse, o sr. prof. Teixeira Pinto começou por dizer:

— Não é indispensável ser longo para ser claro. No decénio de 1950-60 as exportações mundiais cresceram á taxa anual de 6,4 %. Em Portugal Continental, no período quase equivalente de 1951-52 a 1962, o produto interno bruto a preços constantes elevou-se de cerca de 46 milhões de contos para 73,3 milhões de contos (cerca de 64 %); as importações de bens e serviços subiram de 10,7 milhões para 17,8 milhões de contos (quase 64 %); por seu lado as exportações passaram de 10,2 para 15,1 milhões (incremento de 50 %).

«Um ensinamento. A expansão fulgurante das exportações mundiais, conjugada com a abertura progressiva de muitos mercados e a alteração da estrutura do comércio internacional conduziu a uma evolução do conceito tradicional de exportação. Por um lado, a exportação deixou de ser acto exclusivo de venda de produtos no estrangeiro e toma frequentemente a forma de participação técnica, financeira e até social na vida de outro país. Por outro, a evolução operada nos circuitos de distribuição e na técnica de venda exige maior profissionalização dos homens e melhor especialização nas técnicas.

«Em suma: não se exporta ao sabor da produção mas ao gosto do comprador; não é exportador quem quer mas quem sabe. E não finda aqui o ensinamento. No mundo da economia de mercado, a exportação depende menos de esforços isolados de sector publico do que do esforço colectivo, concertado e auxiliado do sector privad. Esforço colectivo porque tem de ser empreendido por todos: produtores, comerciantes, exportadores e agentes do sector publico. Concertado, porque haverá que arbitrar constantemente conflitos de interesses individuais em função do interesse nacional. Auxiliado, porque se exigem pre-investimentos em informação e comercialização que não podem ser levados a cabo isoladamente pelo exportador. Cabe por isso ao sector publico promover a aglutinação de esforços, arbitrar interesses opostos, orientar em novos e velhos mercados.

«Organizar, portanto, a exportação sem coarctar iniciativas legítimas ou desencorajar esforços inovadores, é tarefa fundamental em que o F. F. E. tem de participar. E digo participar porque, no caso da Metrópole, quer os organismos de coordenação económica, quer os órgãos dependentes dos Ministérios das Finanças e dos Negócios Estrangeiros, quer o Banco de Portugal desempenham função do maior relevo no acto complexo de exportar».

O sr. prof. Teixeira Pinto prosseguiu:

— Na linha de orientação que se vai imprimindo a este ministério, foi convidado para a presidência do F. F. E. um empresário privado, participam nos seus órgãos fundamentais representantes dos ministérios interessados, os presidentes das Corporações da Lavoura, Comércio e Industria, e aí viremos a encontrar uma maioria de representantes do sector privado. Era uma experiência que tinha de ser feita e dag ual todos certamente aproveitarão. Após um ensinamento, ensaiaremos uma conclusão. A exportação de bens e serviços atinge hoje cerca de 20 % do produto interno, e a evolução que foi mencionada significa que o «deficit» da procura interna que é satisfeito pelo exterior vem aumentando e se situa nos ultimos anos entre 3 a 4 milhões de contos (excluído o ano anormal de 1961). Ad-

(Continua na 11.ª página)

## DEIXOU O CARGO

### de director da Emissora o dr. Jaime Ferreira

Pela Presidência do Conselho foi hoje publicado no «Diário do Governo» um despacho do respectivo subsecretário de Estado que manda passar, a seu pedido, á situação de licença ilimitada, o sr. dr. Jaime Martins Ferreira, o qual é louvado, no mesmo despacho, pelo zelo, dedicação e elevado patriotismo com que exerceu o referido cargo.

**PARA A LUTA ANTI-SUBMARINA — Este desenho é uma antevisão do que será um novo aparelho, para a luta anti-submarina, em estudo pela companhia norte-americana Bell. Trata-se do «X-22A», uma combinação de helicóptero e avião convencional. O aparelho terá quatro rotores (encerrados em cilindros), cujos eixos poderão tomar a posição horizontal ou vertical, conforme o «X-22A» pairar como um helicóptero ou avançar como um avião vulgar**

## CONTINUA O APURAMENTO

### dos números finais das eleições das juntas de freguesia

No Ministério do Interior continuaram, hoje, os trabalhos de registo de informações, transmitidas por intermédio dos Governos Civis, sobre o apuramento do numero de votantes no acto eleitoral de ontem, para designação das novas juntas de freguesia.

Pelas comunicações já recebidas do arquipélago dos Açores, sabe-se que a percentagem dos chefes de família que ali intervieram nas eleições foi, também, muito significativa.

Aguarda-se, entretanto, a publicação dos numeros definitivos dos conjuntos concelhios e distritais, para elaboração do cadastro final.

O maior sortido de ouro, pratas e jóias a preços de concorrência
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
RUA DA PRATA, 257

PINGUIM
Sapateiros fabricantes
SAPATOS DE CATEGORIA A PREÇOS ACESSÍVEIS
★
R. da Assunção, 53-2.º

Couto e a Sua Pasta Medicinal
que evita as doenças da bôca e suas complicações

# As despedidas do chanceler — 1

**De 1 a 15 do corrente, uma quinzena de cerimónias oficiais, recepções diversas e manifestações, desde a missa celebrada pelo nuncio na catedral de Bonn á sessão especial do Bundestag, desenrolou-se o espectáculo solene e severo que precedeu a retirada definitiva do chanceler Adenauer. Está consagrado o lugar-comum de que, com ela, terminou uma época e efectivamente assim é. O crepusculo dessa época começou quando, numa das suas viagens a Washington — realizou doze nos catorze anos do seu mandato — Adenauer acompanhou os restos mortais do secretário de Estado, Foster Dulles, num funeral em que, com o corpo se enterrou a politica de que foram protagonistas. As suas eminentes qualidades — ambos eram personalidades bastante originais e voluntariosas para assinalar, com a sua marca, um dos períodos mais perturbados da História — não impediram que os esforços que envidaram se malograssem e se frustrassem as suas intenções.**

**Dulles foi, no Poder, o simbolo do «refoulement», «roll back» ou libertação dos satélites, cujo objectivo consistia em pôr termo ao «statu quo» territorial legado pela ultima guerra na Europa, obrigando os russsos, pela imposição de uma força superior á deles, a renunciar á esfera de influência que abrange os países da Europa Oriental e balcanica «libertando-os» da influência soviética. O chanceler representava um pensamento idêntico, e propunha-se reunificar o seu país, dividido em consequência da derrota de 1945, restabelecendo as fronteiras de 1939. Eram paradoxais e inatingíveis os fins de ambos pois, se fossem alcançados, a União Soviética seria o grande vencido da segunda conflagração mundial, e a Alemanha, que a desencadeou, eximir-se-ia ás consequências do seu acto, as quais foram suportadas por beligerantes dos dois campos e por neutros.**

**A politica Dulles-Adenauer estava de antemão condenada por esse vício de origem insanável. De facto, nunca ela chegou a ter começo de execução por parte dos que a preconizaram e anunciaram a intenção de a praticar. Mas foi á sua sombra que a guerra fria se prolongou além de limites razoáveis, se não negociou o tratado de paz indispensável á criação de um equilíbrio europeu baseado nas realidades da actual balança de forças, se multiplicaram os episódios que puseram a paz em risco (bloqueio de Berlim, levantamentos na Alemanha Oriental e na Hungria, construção do muro que divide a antiga capital do Reich), se fez da incompatibilidade ideológica cimento de alianças inviáveis, sob a forma e com os fins para que foram criadas, e se manteve a rivalidade custosa das grandes potências em vez da cooperação sem a qual se não alcançarão os desígnios imperativos do nosso tempo — exploração espacial, auxílio aos povos subdesenvolvidos, elevação do nível de vida das populações desprotegidas e atrasadas.**

**Iludiu-se o chanceler, como pretendem os seus amigos, sobreavaliando as reais possibilidades da sua tenacidade, do seu engenho, da sua experiência e mesmo do seu maquiavelismo? Ou, como clamam os seus adversários, foi ele um fautor de guerra que não hesitaria, se as circunstancias o favorecessem em precipitar o mundo numa catástrofe a fim de extrair desta alguns benefícios para a sua causa? No domínio das suposições tudo é possível aventar embora seja impossível demonstrar qualquer das teses antagónicas com elementos de prova irrecusáveis, unicos que legítimamente justificam os juizos definitivos. No final da sua carreira, a sua personalidade tornara-se inquietante não pelo que estava ao seu alcance fazer mas pelo que podia impedir ou retardar.**

**As combinações que selou com o general de Gaulle foram a expressão de uma tendência negativa que faz correr a Europa e á causa da sua integração o perigo de perder o comboio numa estação e numa altura que provávelmente se não repetirão. O mais curioso; nessa associação de dois representantes de gerações que o tempo e os acontecimentos ultrapassaram, é que, sobre o problema fundamental que aparentemente os identificava, o da construção da Europa, tinham eles pontos de vista opostos pois a Europa das pátrias, que um reivindica, é a negação dos interesses que o outro queria acautelar. Adenauer, ao contrário do seu interlocutor dos ultimos tempos em que esteve na chancelaria, só podia aspirar a uma Europa integrada, aliada dos Estados Unidos, o que o não impediu de dar o aval da sua autoridade áquela que a nega e é a que de Gaulle preconiza e pela qual se bate — C. F.**

# Trinta artistas de Teatro

## colaboram no peditório a fazer na quinta-feira

### pela Liga Portuguesa contra o Cancro

Todos os esforços se estão a conjugar para que, mais uma vez este ano, o Peditório Nacional da Liga Portuguesa contra o Cancro, atinja plenamente os objectivos que presidem á sua organização.

Estas campanhas das Ligas contra o cancro generalizaram-se na maioria dos países, em particular naqueles que põem o mais grioso empenho em defender as colectividades dos perigos que lhes ameaçam a saude, e, por consequência, têm traduzido uma edificante cruzada nacional, pois nela se encontram animados do mesmo propósito do bem comum, os representantes de todas as classes e de todos os ofícios. Com efeito, em alguns países, as campanhas de angariação de fundos para a luta contra o cancro mobilizam desde a Imprensa ao homem da rua, constituindo uma estimuladora manifestação de consciência cívica e de humanitarismo: organizam-se espectáculos, recitais, provas desportivas, saraus, armam-se bancas na via publica para receber a contribuição de quem deseja cumprir o seu dever de solidariedade e nelas se apresentam grandes nomes que o publico conhece, admira ou respeita.

Entre nós, do mesmo modo, se vão organizar actos especiais nas próximas quinta, sexta-feira e sábado.

Na quinta-feira, o espectáculo do Teatro Monumental, com a peça «O Gato», será dedicado á Liga, revertendo o produto da venda de bilhetes para os beneméritos fins em que aquela se empenha.

Além da representação da engraçada comédia de Henrique Santana, actuam, em «fim de festa», Amália Rodrigues e Raul Solnado.

Durante o dia verificar-se-á também, um facto inédito. Trinta artistas de teatro, rádio e televisão, espalhados por lojas da Baixa, ajudarão as senhoras no peditório que ali fazem.

Outras iniciativas, para além destas, relativas á angariação de fundos, serão tomadas.

É com o dinheiro obtido desta forma pela Liga Portuguesa contra o Cancro que é possível manter consultas de rastreio do cancro, assistência médica, moral e material aos doentes que não podem sair dos seus domicílios, um serviço de dadores de sangue, subsídios de viagem para tratamento, medicamentos para os doentes, e bem assim um melhor apetrechamento técnico e profissional daqueles cujo fim é a luta contra a terrível enfermidade.

Não admira por isso que o País vá assistir, mais uma vez, na quinta, sexta e sábado, a uma das mais estupendas jornadas de solidariedade humana de que há memória.

# alistas recebem inhentos contos cada um tado nos 13 resultados do Totobola de ontem

ara cada qualquer ectativa, oca (no ingiram iabertos e se en- ir-se pa- l e seis- da nor- tivo. nana fo- lógicos, oderiam motivo ramente pressivo talvez, o. totalis- o Porto. es Natá- onte, 11, usto Al- Gneco, Lisboa, os Silva, Porto.

mas vai ...

Almeida ma Aze- mem do nteressa que, de futebol, s vezes, - acres- ue esses sempre ó agora io grau- stência...

os

al Cam-

pos Silva, residente na Rua de S. Tomé, 830, no Porto, E' alentejano, o sr. Armando Monteiro Campos Silva. A esposa é que é mesmo «tripeira». Ele conta 40 anos, e como não tem filhos, levam uma vida tranquila, tanto mais que o sr. Silva tem a sua vida organizada: é representante, no Porto, duma firma de produtos têxteis.

Foi a esposa quem nos atendeu:

— Oh tão poucos totalistas? E' estupendo! Nós já sabíamos, mas esperávamos mais...

— Mais dinheiro?

— Não, mais totalistas! Assim é melhor.

### Os «metais» foram sempre a sua tendência...

O concorrente Manuel Gonçalves Natário é natural de Arcos de Valdevez e começou a trabalhar com 8 anos de idade! O seu destino eram os metais... desde o ferro, em cujo comércio foi empregado durante 36 anos, até ao primeiro prémio do Totobola, cujo prémio se traduzirá em «metal sonante»...

Além de um «treze», o bilhete de 8 apostas simples deu-lhe também direito a mais três segundos prémios! Falámos com o premiado, que nos disse ter 52 anos. O casal tem 4 filhos e já um netinho que é o «ai-jesus» da família.

Actualmente, o sr. Natário, que é sócio de uma firma que negoceia em ferro — sempre aquela tendência — lutava com agudas dificuldades financeiras.

«O dinheiro do Totobola vai dar alma nova ao negócio» — confessou-nos.

Acertaram em 12 resultados 262 concorrentes, incluindo os de Angola, o que equivale a caberem 5 008$30 a cada um.

# Os objectivos em vista com a coordenação dos transportes terrestres

(Continuação da página central)

e das conclusões que uma boa cooperação aconselha, sem esquecer a maleabilidade indispensável quanto á evolução dos meios de transporte, á expansão do parque automóvel, á segurança rodoviária e a outros importantes factores, que implicam simultaneamente com a economia do país e com a segurança das pessoas.

Em síntese, através deste conjunto de diplomas o Governo procura alcançar os objectivos essenciais de uma melhor coordenação dos transportes terrestres, bem como a reforma dos serviços que comandam tão importante sector da vida nacional. Trata-se de problemas que há muito preocupam o Governo e a opinião publica e sobre os quais a Imprensa e a Assembleia Nacional têm chamado a atenção das entidades competentes.

As providências legislativas que vão ser promulgadas visam, entre outros, os seguintes e principais objectivos: licenciamente dos veículos particulares de carga e criação do imposto de circulação; reforma dos serviços da Direcção-Geral de Transportes Terrestres; alargamento das atribuições do Fundo Especial de Transportes Terrestres.

## Licenciamento e tributação da camionagem de carga particular

Através de um Decreto-Lei a publicar brevemente, institui-se o licenciamento e a tributação da camionagem de carga particular, efectuando-se também ajustamentos nos impostos de camionagem e de compensação que incidem sobre a camionagem de carga publica, mas de tal maneira que a soma dos impostos pagos por este sector da actividade transportadora se mantenha sensivelmente igual á actual.

E' extremamente difícil definir os contornos que separam o transporte particular e o transporte público de mercadorias, mas o certo é que a coberto do rótulo de particular se efectuam hoje transportes que são, na sua essência, transportes publicos.

Estimulados pela isenção fiscal que usufruem, os transportes particulares de mercadorias não cessam de se expandir, absorvendo o acréscimo de tráfego resultante do aumento da produção nacional e motivando um acentuado desequilíbrio no mercado dos transportes, dado o grande valor da sua capacidade e o desaproveitamento a que estão sujeitos.

Assim, em face das consequências que tais transportes acarretam para todo o sector dos transportes terrestres, considera-se amplamente justificada a sua inclusão nos esquemas de coordenação, bem como a sua tributação.

O numero de veículos de carga particulares cresceu tanto — passando de 23 338 em 1951 para 42 858 em 1961 — que, só por si, seria suficiente para satisfazer as necessidades de transporte interno da Metrópole.

Daqui se conclui haver um sobreequipamento desnecessário cuja aquisição custou ao País avultada sangria de divisas.

Considerando simultaneamente a capacidade oferecida pela camionagem publica, pelo caminho de ferro e pela navegação (fluvial e costeira) facilmente se conclui sobre o manifesto desaproveitamento de todos estes meios de transporte e sobre o ónus que esta situação acarreta á Nação.

Por outro lado o aumento sistemático e anormal dos veículos de carga, cada vez de maior peso, ocasiona graves problemas de transito e de conservação da rede de estradas. Este é um aspecto que está na ordem do dia das reuniões internacionais e para o qual há que chamar as atenções e orientar uma grande soma de estudos. Mas além dos princípios orientadores já enunciados também não pode deixar de salientar-se que tão elevado numero de veículos particulares de carga agrava o problema do transito e contribui fortemente para o grande numero de acidentes que tantas vítimas e prejuízos causam.

Ora tende cada vez mais a ser aceite o princípio de que cada meio de transporte deveria ser onerado com os encargos correspondentes á construção e manutenção da infra-estrutura.

Dentro deste princípio, a distribuição desses encargos pelos diferentes veículos não pode deixar de se fazer em relação com as exigências de construção e com o desgaste que cada um deles provoca na rede de estradas. Actualmente, porém, os veículos pesados particulares de carga estão sujeitos, apenas através do imposto de compensação, a encargos que se têm por desajustados, em confronto com aquelas exigências e com os que incidem sobre os demais veículos.

A todas as razões acabadas de invocar e que justificam as medidas a tomar relativamente ao parque de veículos de carga utilizado em transportes particulares, acresce ainda o facto de o seu desenvolvimento desregrado provocar sérias consequências no sistema de transportes publicos, para os quais se tem relegado o papel de reserva do transporte particular.

Mesmo as actividades económicas que criteriosamente optam pela utilização do seu parque de veículos de carga privativos — e essa opção, nos termos em que é feita actualmente, tem poucas probabilidades de coincidir com o interesse da colectividade — pressupõem sempre e em qualquer altura a possibilidade de poderem dispor de parque de veículos publicos e para este reservam o excesso de tráfego motivado pelas irregularidades da produção.

## Medidas que se adoptam

Remetidos, assim, em grande parte, para a missão de reserva do transporte particular, os transportes publicos de mercadorias vivem em precárias condições e, pela sua reduzida utilização, correm mesmo o risco de ruína. E' pois dentro dum princípio de coordenação geral e de protecção aos industriais de transportes que se adoptam certas medidas relativamente aos transportes particulares de mercadorias.

Através da tributação dos veículos de carga particulares procura-se uma justa aproximação das condições fiscais que incidem sobre o conjunto de meios de transportes terrestres para os quais se põe o problema da coordenação.

O licenciamento dos veículos de carga destinados a transportes particulares de mercadorias será, porém, de um modo geral, automático, só para certos casos expressamente declarados no referido diploma se admitindo a hipótese de vir a ser feito um condicionamento das licenças.

Quanto ao montante dos impostos, é fixado em função do peso bruto dos veículos e do raio de acção em que circulem.

Tomando como referência os veículos afectos a transportes publicos de mercadorias (aluguer), aquele montante é de metade para o raio de 30 km, 80 % para o raio de 50 km, igual para o raio de 100 km e superior em 25 % para os veículos que circularem sem limites de raio de acção.

Considerando a natureza especial de certos transportes — como os de produtos agrícolas, os de empreiteiros de obras publicas, os efectuados em veículos de peso e dimensões anormais, etc. — cria-se um regime especial para os veículos que lhes estão afectos, tendo particular significado a maneira como se encarou o transporte de produtos agrícolas ou directamente ligados á agricultura, em veículos pertencentes aos agricultores, e que beneficiam de condições excepcionalmente favoráveis.

Além disso as novas disposições entrarão em vigor gradualmente, a partir do próximo ano, prevendo-se um período de 3 anos para que tenham completa efectivação, o que permitirá aos proprietários de veículos particulares estruturar o transporte de mercadorias da forma económicamente mais vantajosa.

## A razão das novas medidas

No relatório preambular do decreto em análise encontram-se largamente justificadas as razões que impõem a adopção das medidas apontadas e que os técnicos e os interessados estudarão devidamente.

Como aí se acentua «um dos meios mais eficazes para o estabelecimento de uma eficaz concorrência sob a qual tendem a actuar as várias espécies de transportes é, sem duvida, procurar que os encargos que as oneram e os benefícios de que disfrutam se compensem tanto quanto possível no ambito de cada uma delas, e se aproximem, considerando o conjunto do sistema de transportes. Só então a liberdade de escolha do utente terá grandes probabilidades de conduzir a resultados que, sendo para ele os mais favoráveis, o sejam também para a colectividade».

Ao instituir o licenciamento e o imposto de circulação para os veículos de carga particulares; o reajustamento do imposto de compensação para todos os veículos de carga, conforme o seu peso bruto; a concessão de um período de transição para pagamento do imposto de circulação; a fixação de impostos particularmente favoráveis e isenções para certos raios de acção e para transportes adstritos a actividades que devam merecer tratamento especial, o diploma em referência não visa sobrecarregar determinado sector de transportes, mas sim harmonizá-lo com os demais. Muito menos afectar as actividades económicas que nesses veículos têm um complemento do seu trabalho, pois se escalonam os encargos de acordo com os raios de acção e tonelagem dos veículos, além de se estabelecer um período de transição que permita ás mesmas actividades reestruturarem os seus planos de transporte e optarem pela modalidade mais económica. Igualmente se teve em conta que as medidas em causa não afectassem substancialmente a industria de montagem de veículos pois vão ser alargados os contingentes dos veículos de aluguer, nem os organismos e instituições que, pela sua índole, devam estar isentos do novo tributo.

## Reorganização da Direcção-Geral de Transportes Terrestres

Simultaneamente com o atrás referido, será publicado um outro Decreto-Lei, criando uma comissão de reorganização dos serviços da Direcção-Geral de Transportes Terrestres, organismo de carácter eventual destinado inicialmente a formular a regulamentação e a aplicar aquele diploma e posteriormente a estudar problemas de simplificação e reorganização da mesma Direcção Geral.

Embora o aumento do expediente normal imponha uma reforma geral daqueles serviços, entendeu-se ser preferível, por mais viável, introduzir desde já melhorias progressivas na sua organica e execução, dentro de um esquema de prioridades racionalmente estabelecido, incluindo a mecanização e a descentralização aconselháveis pelo crescente aumento do parque automóvel e consequentes problemas que isso origina, entre os quais avultam os relativos aos complexos problemas do transito, inspecção de veículos, etc.

## Outras disposições relativas aos Transportes Terrestres

No capítulo *transportes de mercadorias*, os diplomas referidos serão completados pelas séguintes medidas legislativas já promulgadas ou em projecto.

I — Um Decreto, já publicado, (N.º 45 060, de 4-6-63) e que, entre outros ajustamentos de pormenor ao Regulamento de Transportes em Automóveis, estabelece uma definição do transporte particular de mercadorias mais adequada á realidade das situações concretas e elaborada de acordo com a orientação preconizada internacionalmente através da Comissão Económica para a Europa e da Conferência Europeia dos Ministros dos Transportes. Além disso, o mesmo diploma procura fomentar a coordenação dos diferentes meios de transporte terrestre através de uma nova disciplina dos contratos de serviço combinado entre a camionagem e o caminho de ferro, prevendo a não aplicação de normas de contigentamento ás licenças de veículos destinados a esse serviço.

Na sequência deste Decreto foi também já publicada uma Portaria (N.º 19.937 de 9-7-63) destinada a regulamentar certos transportes, concedendo a estes um regime especial, dadas as suas características particulares, entre os quais os transportes realizados pelos grémios da lavoura no exercício de actividades que lhes são próprias, os transportes ligados a actividades hoteleiras, escolares, etc.

II — Será também regulamentado em breve o Decreto-Lei que institui o licenciamento dos veículos de carga prticulares e o imposto de circulação, tendo importancia, neste diploma, a instituição de um mecanismo eficiente e rápido, aplicável á obtenção de licenças, sua renovação, cancelamento, etc., e á percepção do imposto. Julga-se que estes objectivos serão alcançados com o recurso a um moderno serviço de mecanografia, graças ao qual será facilitado o pagamento desse imposto, ao mesmo tempo que das licenças constará sempre a prova de que o pagamento foi feito nos prazos devidos.

III — Vai ser igualmente fixado um sistema tarifário para a camionagem de carga de aluguer: a total liberdade tarifária de que este meio de transporte hoje praticamente usufrui, tende a provocar a sua própria ruína, por efeito de uma concorrência desregrada. Esta circunstancia não é peculiar ao nosso País, antes comum á maioria dos países europeus, e tem levado a estabelecerem-se sistemas de fiscalização das disposições tarifárias tanto quanto possível entregues ás próprias organizações de classe. De acordo com o que já estabelece o Regulamento de Transportes em Automóveis, procurar-se-á não fixar um tarifário rígido, mas antes instituir uma tarifa livre entre um máximo de um mínimo fixados pela Administração, na defesa dos utentes e para obstar á concorrência ruinosa entre os transportadores.

IV — Paralelamente, e dentro do possível inspirada nos mesmos princípios, estudar-se-á a revisão do sistema tarifário de mercadorias em vigor nos caminhos de ferro.

V — Por outro lado, as medidas adoptadas em relação á camionagem particular deverão implicar o aumento da capacidade de transporte da camionagem de aluguer, pelo que vão ser revistos os respectivos contingentes, pelo menos da que actua dentro de raios até 50 quilómetros.

VI — A capacidade dos transportes de carga será também aumentada apreciavelmente pelo aumento das velocidades máximas permitidas. Esta medida será integrada na revisão urgente de algumas disposições do Código da Estrada, já em adiantado estado de preparação.

Reconhece-se que os limites actuais são antieconómicos, por onerarem excessivamente o custo do transporte, e já se não justificam diante das novas características técnicas dos veículos, comportando também inconvenientes sob o ponto de vista da segurança por provocarem muito maior numero de manobras de ultrapassagem.

VII — Far-se-á por ultimo, uma adequada regulamentação da actividade dos agentes de transportes, visando apenas os agentes que trabalham nos transportes terrestres internos. As medidas atrás enunciadas implicam que esta actividade seja submetida a uma disciplina legal, a fim de evitar que através dela se processe o desvio dos legítimos lucros dos industriais de transportes para intermediários que, sem deixarem de desempenhar uma função de certa utilidade, se estabelecem com um mínimo de riscos de investimento e exploração.

## Transporte de passageiros

I — Em matéria de *transporte de passageiros*, foi já efectuada a redução a duas classes no caminho de ferro, com a respectiva alteração tarifária (Portaria n.º 19 916, de 22-6-63) e iniciada a revisão de tarifas da camionagem de passageiros dentro dos limites máximo e mínimo estabelecidos, nos casos em que tal revisão se mostre indispensável aos encargos das carreiras.

II — Está também em projecto a regulamentação dos transportes suburbanos cuja necessidade se faz sentir em vários nucleos populacionais onde a influência económica e social ultrapassa os limites administrativos da respectiva sede, estendendo-se a aglomerados vizinhos.

Nem o transporte urbano, que por imposição legal não ultrapassa os limites da sede, nem o interurbano, que geralmente se destina a deslocamentos a médias e longas distancias, dão hoje suficiente satisfação ás necessidades de transporte que surgem em torno daqueles nucleos pelo que o problema exige também adequada solução, dentro do condicionalismo que o caracteriza.

## Alargamento das atribuições do Fundo Especial de Transportes Terrestres

Com a reorganização do Fundo Especial de Transportes Terrestres pretende-se alargar as suas atribuições, de modo a transformá-lo num verdadeiro fundo de fomento das várias modalidades de transporte terrestre.

Tem-se em vista, com este alargamento, os financiamentos ás explorações de transportes colectivos, nomeadamente para investimentos de baixa rentabilidade, subsídios ou empréstimos aos municípios destinados á resolução dos problemas de transito, designadamente por meio de sinalizações luminosas, supressão de passagens de nível, instalações fixas necessárias aos transportes rodoviários colectivos de passageiros e mercadorias, investimentos necessários á segurança do transito e sua fiscalização, estudos de economia de transportes, etc.

Desta forma o aumento de receitas que o Fundo vai ter, por aplicação do decreto que institui o imposto de circulação e quaisquer outras que venham a considerar-se oportunas, tendo por fonte a utilização das estradas e vias férreas, destinar-se-ão a investimentos tendentes á melhoria do funcionamento e segurança do sistema de transportes terrestres e á salvaguarda de valores que interessa á Nação em geral preservar.

Com as medidas enunciadas não se pretende apresentar uma exaustiva enumeração do muito que há a fazer, mas apenas dar conta ao País dos esforços empreendidos no sentido de aperfeiçoar o sistema de coordenação de transportes, melhorar a segurança rodoviária e a organização dos serviços que superintendem na matéria. Com esses objectivos se empreende uma nova fase da política de transportes, procurando realizá-la pelo equilíbrio dos factores em jogo e tendo em vista a defesa do interesse nacional, que á Administração publica cumpre zelar e defender».


Kelvinator

PODEROSA E MAIS ANTIGA ORGANIZAÇÃO DE RENOME MUNDIAL DE REFRIGERAÇÃO ELÉCTRICA PARA O LAR

50 ANOS

AO SERVIÇO DA REFRIGERAÇÃO

O FRIGORIFICO DE RENOME MUNDIAL

EM EXPOSIÇÃO NOS DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS

Alve — R. José Falcão, 57
Electro Luminosa, Ld.ª — R. Ant.º P. Carrilho, 30
J. Azevedo & Silva, Ld. — Cruzes da Sé, 19-1
Sabel — Av. Praia Vitória 1-B
Casa José Costa — R. S. Paulo, 11-13
Freijota — Av. Liberdade, 136-A
J. E. Moreira — R. Prior do Crato, 33
Soter — Rua 1.º Maio, 138
e Companhias Reunidas Gás e Electricidade, R. Garrett, 2 e R. Bonvista, 39
Radiolar, Ld.ª — Almada

# A cerimónia de hoje no Ministério da Economia

(Continuação da página central)

mitindo que o desenvolvimento económico se processe a taxa equivalente á do ultimo decénio — e todos lutaremos por maior expansão — chegaremos a um «estrangulamento» externo que travará o crescimento, salvo alteração profunda da evolução e da estrutura do nosso comércio externo ou acréscimo da nossa dependência em termos de balança de capitais. E um país que mantém a sua independência não pode algemar-se em matéria tão essencial na sua economia e nas suas finanças.

«Ora a exportação de produtos metropolitanos para o estrangeiro subiu de 4,6 milhões de contos em 1953 para 8.2 milhões em 1962, mas é claramente insuficiente atendendo a que estes numeros dizem respeito só a produtos e se avaliam a preços correntes. Duas notas adicionais: a componente mais fulgurante do acréscimo nos ultimos anos — tios e tecidos—conhece hoje dificuldades em grandes mercados; o nosso maior cliente — a Europa dos Seis — está evoluindo em sentido que, não sendo de maior facilidade, não permite assegurar que o acrescimo verificado em 1962 — quase de 20 % em relação ao ano anterior — venha a repetir-se no futuro. Paremos por aqui, e concluamos sob uma nota optimista. Os produtos de exportacão, surgidos no após guerra e que em 1949 representavam 9 % das nossas exportações, atingem ja hoje cerca de 20 %, o que traduz uma sadia diversificação que convém assinalar e que o F. F. E. deve prosseguir como objectivo.

E depois:

— Se estas são as realidades encontraremos outros motivos de optimismo quanto ás potencialidades. Tenho frequentemente ouvido dizer que não faltam mercados para produtos portugueses. E é verdade. Mas como também sabemos que não se improvisam nem exportações nem exportadores, será mais realista dizer que não faltam mercados para artigos que se podem produzir em Portugal e que se saiba vender no estrangeiro.

«Modificar hábitos do produtor, criar condições favoráveis ao investimento ou persuadir empresários a correr o risco de produções sem apoio do mercado interno, é matéria de muita dificuldade e só quem o não tentou, dirá da sua simplicidade. Por seu lado, aqueles que vivem a vida da exportação conhecem obstáculos da mais diversa índole nos mercados mais amigos, desde restrições indirectas, por processos chamados liberais, até a acordos em que voluntariamente somos obrigados a limitar a nossa exportação. E não vejo outro meio numa economia como a nossa para defrontar essas dificuldades que não seja findar entre portugueses com uma divisão que enfraquece e uma concorrência que arruina. E todos ganharemos se os organismos de coordenação económica intervierem lembrando este aspecto da economia nacional e se os exportadores, ao associarem-se, tiverem a coragem de esquecer pequenos interesses mercantis.

A concluir, disse o ministro da Economia:

— O que se acaba de dizer é bastante, a quem quiser entender, para concluir que não se atribui exclusivamente ao estrangeiro os atrasos de exportação. Erros da nossa organização e mentalidade privada e publica explicam alguns reveses e perdas. Cuidemos pois de diminuir defeitos próprios para que não sejamos acusados de faltas que a outros pertencem, mas que a nossa informação ou propaganda não explicitam. Os agrupamentos ou associações de exportadores, trocando experiências e informação, podem traçar um quadro mais realista da situação actual e futura e que a todos poderá servir. O F. F. E. tem de impulsionar esta experiência, procurando estar presente sem viver da aparência, sendo ponto de encontro, de aperfeiçoamento profissional, e de definição clara da classe de exportadores.

«Vão VV. Ex.as ter uma tarefa árdua e mesmo ingrata. Disporão de todo o apoio que os Ministérios das Finanças e da Economia possam dar-lhes para reorientar a instituição que, tendo prestado grandes serviços num dado enquadramento, ganhou jus á sua autonomia. Que sendo a orientação outra, sejam outros os resultados, eis o voto que formulo.

Por ultimo, usou da palavra o sr. eng. Blanco Nogueira, que começou por dizer:

— Para os exportadores portugueses, o momento não é de falar: é de agir, e de agir intensamente, pondo na acção a fé e o entusiasmo de quem, ao exercer uma actividade lucrativa se identifica com os mais transcendentes interesses nacionais. Serei, pois, muito breve.

E repois de agradecer ao ministro o convite que lhe dirigiu e de afirmar que não podia recusar a sua total colaboração, prosseguiu:

— Comecei a trabalhar na industria há mais de trinta anos. A's actividades transformadoras, na Metrópole e no Ultramar tenho consagrado desde então, sem reservas, toda a minha vida profissional. Os esforços, algumas vezes árduos, que tive de realizar, nunca me pareceram excessivos, porque sempre julguei e senti no mais íntimo do meu ser, que o nosso País só poderá avançar, valorizar-se, melhorar as suas condições de vida e de cultura, na medida em que as actividades produtoras progridam activamente e se coloquem em paralelo com as congéneres estrangeiras. Sou, por consciente opção, um homem da industria — e homem de industria pretendo continuar, pois sinto que não qeuro, nem posso, mudar o sentido da minha vida.

«Tomei assim o amável convite de V. Ex.a não como uma distinção pessoal que pudesse envolver uma viragem de carreira mas como expressão de um claro e directo apelo á colaboração sem reservas dos homens, de todos os homens, que neste País têm a responsabilidade de dirigiras actividades económicas privadas. No momento decisivo que vivemos, os chefes de empresa, na industria, na agricultura e no comércio, não podem perder de vista a ideia clara de que Portugal só poderá participar da Europa nova que sairá dos movimentos de regionalização em curso se souberem adaptar-se ás condições económicas constituídas. E essa adaptação exige a consciência de que não podem aproximar-se economias, formar-se largas áreas de livre circulação de mercadorias, porventura harmonizar-se políticas económicas e sociais, sem uma activa exportação. Participar exige, a redução das defesas proteccionistas e, portanto, o revigoramento das exportações.

E depois:

— Mas enunciar este problema num País tradicionalmente pouco dinâmico na sua expansão comercial corresponde a pedir uma rápida, direi mesmo espectacular, evolução de pensamento e de atitudes mentais, que é indispensável e urgente, mas que não é, nem pode ser, fácil. E assim o Fundo de Fomento de Exportação tem a seu cargo missão fundamental e por vezes bem ingrata de estimular uma reforma de mentalidade e servir de amparo e de estímulo a essa evolução.

«O problema não se põe apenas nodomínio das actividades industriais e comerciais; surge do mesmo modo na produção agrícola que precisa absolutamente de comparticipar nesse esforço e de trazer á intensificação das nossas exportações todas as suas potencialidades de colaboração.

A concluir, disse ainda o sr. eng. Blanco Nogueira:

— Posso assegurar a V. Ex.a que vou pôr no exercício das funções que quis confiar-me todo o entusiasmo de quem sente o valor fundamental da obra a realizar e o prejuízo irrecuperável de cada minuo perdido. Mas quanto possa fazer-se no Fundo de Fomento de Exportação está indissoluvelmente ligado á colaboração que as actividades económicas venham trazer-lhe, pois delas dependerá, principalmente, o êxito da missão que nos está entregue. Assim nós saibamos ganhar a sua confiança e eborresponder ás suas necessidades.

«Cabe aqui uma palavra de homenagem a V. Ex.a, sr. ministro, em cuja acção se polarizam as nossas esperanças, e ainda de muito apreço para os anteriores presidentes deste organismo, em que pretendo destacar o meu directo antecessor, dr. Fezas Vital que, dentro dos limites das possibilidades concedidas e na linha de orientação estabelecida, realizaram obra de indiscutível valor.

«Algum optimismo me anima neste momento, porque a presença neste acto de amigos e companheiros de trabalho veio trazer-me a íntima certeza de que estarão comigo nesta transitória missão de serviços público em que tentarei devotadamente prolongar e aplicar quanto até hoje no exercício de actividades privadas, que, aliás, não abandono, pude observar e aprender. Muito obrigado a todos.

## VIDA POLÍTICA

### ● Subsecretário da Administração Ultramarina

O subsecretário da Administração Ultramarina, prof. Silva Cunha, recebeu hoje o sr. eng. agrónomo Alves da Silva, presidente da Corporação do Comércio.

## Partiram para Madrid

### os componentes da Escola de Guerra da Argentina

Seguiram esta manhã, por via aérea, para Madrid, os 42 componentes da Escola de Guerra da Argentina que, em Lisboa, iniciaram uma viagem a diversos países da Europa.

# TRIBUNAIS

(Continuação da página central)

Santos Pereira, de 22 anos, ajudante de electricista, natural de Lisboa, autor de um crime passional ocorrido no bairro de Alvalade, na manhã de 1 de Setembro de 1961.

Segundo o despacho de pronuncia e de harmonia com a investigação da Polícia Judiciária, o réu namorava, apaixonadamente, há cerca de seis meses, a serviçal Maria das Dores Roquinho, de 20 anos, natural de Crestelo, concelho de Monção, uma rapariga bonita e agradável. Tratava-se de um namoro sem esperança de um futuro risonho. Naquela data, ela acabou com o idílio, anunciando ao Gustavo que, possivelmente, viria a contrair matrimónio com um rapaz da sua terra natal que era militar da aviação. O electricista não gostou da declaração formal e decisiva da namorada. A partir desse momento resolveu matá-la, no caso de ela persistir nessa resolução que, com efeito, era inabalável. Na execução desse plano, mas antes de terem decorrido vinte e quatro horas, isto é, no dia seguinte, cerca das nove horas, munido de uma faca — das usadas pelos sapateiros — o Gustavo dirigiu-se á Avenida Rainha D. Leonor, lote n.º 6, 5.º andar, direito, onde a infeliz Maria das Dores trabalhava como criada. Encontraram-se no patamar e discutiram com calor. Ela manteve a sua decisão de acabar com o namoro. O electricista, com requintes de malvadez, matou a pobre rapariga com uma facada no coração. Preso, confessou o seu acto, alegando que estava doidamente apaixonado pela Maria das Dores.

O assassino, a pedido do seu patrono, sr. dr. Varela Cid, requereu o exame ás faculdades mentais, que foram bastante morosas para uma conclusão científica indiscutível. Segundo o relatório dos psiquiatras, confirmado pelo Conselho Médico Legal, em 7 de Agosto findo, o Gustavo Pereira, durante as observações em quadro psíquico anómalo, psicogénicamente determinado pela situação. O crime de que ele é acusado não está em relação com qualquer entidade psicopatológica, portanto, deve ser considerado imputável, isto é, responsável pelo seu acto, á face do Código Penal.

Figuram quatro testemunhas de acusação, e quinze de defesa. A sentença deverá ser proferida á noite.

### Está a ser julgado um empregado bancário acusado de operações ilícitas no valor de cerca de 8.000 contos

No 3.º Juizo Criminal da Boa Hora, em audiência colectiva, sob a presidência do sr. corregedor Bernardino Rodrigues, está a ser julgado José da Cunha Ferreira de Figueiredo, de 29 anos, casado, da freguesia do Castelo, em Lisboa, empregado bancário, preso na cadeia do Limoeiro, em consequência do crime que lhe é atribuído não admitir caução. A matéria criminal deste complicadíssimo caso discute-se na base documental, como elemento principal, para o esclarecimento da verdade. Dois peritos contabilistas terão que manifestar o seu parecer técnico para habilitar o colectivo a um juizo exactoe concreto.

O despacho de pronuncia não é longo. Nele se afirma que o réu trabalhando habitualmente como «caixa» da casa bancária Pinto de Magalhães, Limitada, com sede na Rua do Ouro, 95, em Lisboa, em datas ao certo não averiguadas, mas desde 15 de Abril de 1961 até 10 de Fevereiro do ano seguinte, aproveitando-se das horas de funcionamento da Camara de Compensação, desta cidade, abriu contas de depósitos no Banco Lisboa & Açores, Totta-Aliança, Augustine Reis, & C.ª, Pancada, Morais & C.ª, em nome de «Carlos Castro Lima», «E. C. Matos», «Eduardo Pinto Moreira» e «M. Figueiredo», o próprio réu.

O Ministério Publico explica, mais adiante que, para tanto, o incriminado, pelo seu próprio punho, assinou os referidos nomes nos documentos fotocopiados apensados ao processo, e sem qualquer autorização usou para efeito de abonação de tais nomes o carimbo da casa bancária Pinto de Magalhães, Limitada, levando também dois procuradores do mesmo estabelecimento bancário, na melhor boa fé a assinarem o seu nome.

Seguidamente, afirma o documento jurídico, gradual e sucessivamente obedecendo sempre ao mesmo designio criminoso, retirou do referido banco onde era «caixa» várias quantias, que perfazem o total de 7 958 850$00, de que se apropriava e gastava em benefício próprio. Porém, depois, através da referida Camara de Compensação, compensava a ofendida sacando sobre os depósitos que préviamente efectuava nos indicados estabelecimentos bancários, continuando o arguido a fazer pelo seu punho os nomes indicados nos cheques e talões de depósito.

Outra passagem do despacho de pronuncia: «Desta forma o acusado quis aproveitar-se e, efectivamente, aproveitou-se, gastando-a em seu exclusivo proveito e em prejuizo da ofendida, das aludidas quantias sabendo não lhe pertencerem e que prejudicava aquela, e quanto ás assinaturas falsas que quis fazer sabendo também que com elas prejudicava ou podia prejudicar a Casa Pinto de Magalhães, Limitada, o Estado ou terceiras pessoas».

Finalmente, a ultima acusação formulada pelo Ministério Publico: «Mais, indiciáriamente, os autos mostram também que o Cunha Ferreira, no dia 2 de Julho de 1962, da parte da tarde, tirou apropriando-se, 100 000$00 da «caixa» de recebimentos n.º 2, no mesmo banco, que estava a cargo do sr. José Antunes de Oliveira, aproveitando-se da circunstancia de na altura ali trabalhar na «caixa» n.º 1, separada daquela por vidro e por um «guichet», sabendo que prejudicava aquele mesmo estabelecimento bancário.

Eis o texto integral do despacho de pronuncia, revelando as acusações formuladas contra o réu, que tem como seu patrono o sr. dr. António Marques Batoque. Figuram vinte testemunhas de acusação, e igual numero de defesa. Os srs. drs. Passos e Viegas, como peritos-contabilistas, os quais examinaram meticulosamente a vasta documentação que é a base deste processo, independentemente da prova testemunhal. A discussão deste pleito deverá prolongar-se por alguns dias. O incriminado nega terminantemente, por intermédio do seu advogado, a prática de qualquer acto considerado delituoso, pretendendo justificar um jogo de transacções bancárias.

# Câmara Pestana

(Continuação da 1.ª página)

*Curry Cabral, Sousa Martins, Oliveira Feijão e outros que deixaram perdurável recordação na história da medicina portuguesa.*

*Luís da Camara Pestana, que nasceu, há cem anos, no Funchal, animado pelo conselho estimulante de Bombarda e de Sousa Martins, desenvolveu entre nós os estudos da Bacteriologia, em bases novas, de sólida preparação científica. Depois de ter passado pelo Instituto Pasteur de Paris, produziu, no seu pequeno laboratório do Hospital de S. José, trabalho de larga importancia, que definitivamente incluiria o seu nome no quadro das figuras que iniciaram o surto renovador da Medicina no País. O reconhecimento das suas notáveis qualidades tornaram-no indicado para dirigir o Instituto Bacteriológico, que havia de ser, sob o impulso da sua inteligente orientação, um alfobre de outros cientistas, a que facilmente transmitiu o calor do seu entusiasmo, a par dos mais modernos conhecimentos, no domínio da nova especialidade. Dos discípulos que então fez, perdura a memória de alguns nomes ilustres, tais como Aníbal Bettencourt, Morais Sarmento, Carlos França, Aires Kopke, Belo Morais e Francisco Gentil, este, felizmente, ainda vivo.*

*Foi no exercício de uma abnegada missão científica, durante a epidemia de cólera que se declarou no Porto, em 1899, que o eminente cientista sofreu o contágio que implacàvelmente o arrebatou. Entregue ao estudo do morbus, que semeava o panico e a morte, na capital nortenha, prestes a alcançar resultados, porventura tão interessantes como os que obtivera já em relação a outras doenças e que tiveram ainda, todavia, extrema repercussão nos círculos científicos nacionais e internacionais, o Mestre não conseguiu reunir a força necessária para se defender a si próprio, tão dedicadamente se entregara á defesa dos outros. Atingido pelo terrível mal, numa segunda crise, de que ele próprio teve perfeita consciência, não conseguiu reagir perante a virulência do agente que o não quis poupar. Foram baldados todos os esforços que se fizeram para o salvar. Mas o seu exemplo ficou para honra de uma profissão que é das mais dignas e das mais nobremente servidas que se têm desenvolvido em Portugal, como resulta, aliás, destas palavras tão expressivas de Miguel Bombarda: «A memória de Camara Pestana tem de ficar piosamente guardada pelos médicos portugueses. É um dos seus que gloriosamente cai nesta luta de todos os momentos contra o mal, que é o dever da profissão. É um herói que sucumbe vítima do acto mais arrojado a que nunca, de sangue-frio, o homem se tem sacrificado, no abandono total de si próprio, por amor aos outros. É preciso tornar perdurável a memória do homem e a memória da acção».*

*É esta memória que hoje se recorda, justamente. No modelar estabelecimento científico que ostenta o seu nome, o actual director, prof. Candido de Oliveira, que tão inteligentemente segue a orientação do fundador, recordará hoje, perante todos os que ali trabalham, quem foi a figura eminente de Câmara Pestana. Em breve, por iniciativa da Faculdade de Medicina e do Instituto, será prestada á memória do abnegado homem de ciência a homenagem a que tem incontestável direito. Entretanto, enquanto os que encontraram ainda na sua vida escolar e na sua actividade científica a tradição prestigiosa da figura de Camara Pestana recordam com emoção e labor abnegado do Mestre, não será despropositado recordar também aos novos o exemplo deste homem que deu a vida pelo seu trabalho e por outras vidas que com ele pretendia salvar.*

## Prof. Alvaro Rodrigues

O prof. dr. Alvaro Pinheiro Rodrigues foi nomeado director dos serviços clínicos do Hospital de S. João, no Porto.

SEMENTES DE FORRAGENS

ANAFA BERSIM CESIRÃO LUZERNA

ERVILHACAS TREMOCILHAS SERRADELA TREVOS, ETC

José Afonso Duarte L.da

Rua de S. Nicolau, 24 — Rua de S Mamede, 29 — Avenida Paris, 22-B

Telef. 86 90 46 — LISBOA

DINHEIRO

EMPRESTA-SE com rapidez qualquer quantia em 1.ª ou 2.ª hipoteca de prédios, parte de prédios ou construção. CASA LAIRES Rua da Prata, 291, 2.º dt.º — Telefones 325487 - 370618.

# PEQUENO MAGAZINE

— Pergunta ao teu pai por quem está ele a chamar... se pela cozinheira, pela mulher ou pela criada...

## Evolução social e económica belga

**A evolução económica e social da Bélgica pode ser apreciada pelos numeros dados pelas estatísticas.**

**O ultimo recenseamento dá os numeros de 9 228 729 habitantes para 3 050 707 hectares ou seja uma densidade de 302,51 habitantes por quilómetro quadrado.**

**Em 1961 havia 714 422 empresas registadas das quais 581 428 sem pessoal e 132 994 com pessoal.**

**O pessoal assalariado agrupava 1 942 914 pessoas, das quais 1 140 133 operários, o que dava para o conjunto da população activa um numero de 2 784 058 pessoas.**

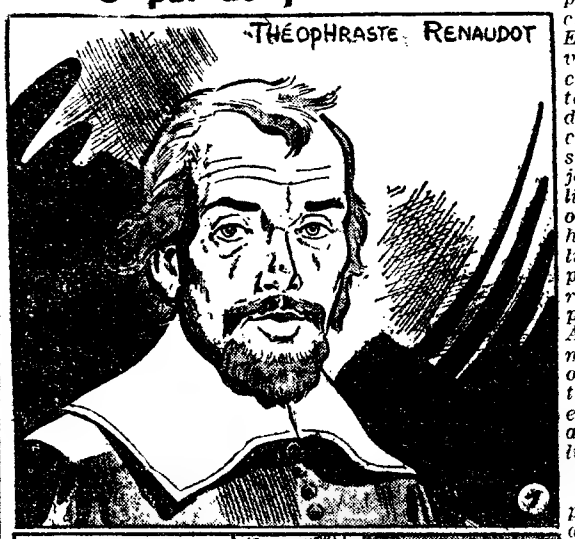
**O total dos salários pagos dos inscritos á Previdência social eleva-se a 130 500 milhões de francos.**

**Havia 2 434 290 casas particulares, das quais 35 933 haviam sido construidas durante o ano.**

**Constatou-se que para 100 lares havia 85,5 postos de rádios e 25,67 postos de televisão, enquanto para 10 000 habitantes haviam sido comprados 145,62 automóveis novos, 20,32 camionetas e 4,29 tractores agrícolas.**

## Histórias breves de segunda-feira

### O pai do jornalismo



*1 — Atribui-se, geralmente, a Théophraste Renaudot a criação das gazetas. Este médico que vivia em Paris no século XVII e que teve também a ideia dos pequenos anuncios é, por isso, considerado o pai do jornalismo. Na realidade, como tantas outras descobertas humanas, o jornalismo foi inventado por muitos inventores ao mesmo tempo. Em 1594, em Augsburg, na Alemanha, apareceram os «Ordinari Zeittungen», em que eram relatados acontecimentos políticos e financeiros.*

*2 — Em Veneza, por volta de 1600, as notícias eram impressas em folhas volantes que se vendiam nas esquinas e na Holanda, a partir de 1619, circulavam, segundo a designação italiana, os «Corantos», que inseriam a descrição de factos passados em toda a parte. Essas folhas tomaram, na Inglaterra, a denominação de «News». A gazeta publicada em Paris por Théophraste Renaudot só apareceu em 1631, mas ficou a ser das mais célebres.*

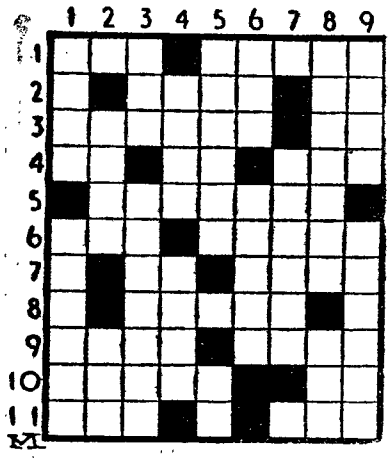
*3 — Um dos ases da Imprensa desta época foi um belga. Era de Antuérpia e chamava-se Abraão Verhoeven. Impressor, era um verdadeiro jornalista nato. O seu jornal, intitulado «Nieuwe Tijdinghen», apareceu, pela primeira vez, em 17 de Maio de 1605 e inseria o relato da batalha de Eekeren, ilustrado com gravuras em madeira. Pelo menos, o impressor de Antuérpia pode ser considerado o precursor do jornal ilustrado.*

*4 — Todos estes «Zeitungen», «News», «Corantos», etc., vieram a ter uma designação comum, principalmente, nos países latinos: «gazetas». Em Portugal, publicou-se em 1641 a primeira «Gazeta em que se relatam as novas todas, que houve nesta Corte, e que vieram de várias partes». Mas donde veio a palavra gazeta? De Veneza, ao que parece. Para ter o direito de tomar conhecimento dos boletins de informações publicados naquela cidade, os leitores deviam dar uma moeda denominada «gazetta». E o nome da coisa que servia para comprar acabou por passar á coisa comprada.*

# PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVÉRBIO)

**Problema n.º 3192**



*HORIZONTAIS: 1 — Depositar. Abrigo. 2 — Vila do distrito de Aveiro. Frequentar. 3 — Embarcação de três mastros armados á redonda. Além. 4 — Figura. Símbolo químico do érbio. Segue. 5 — Vila do distrito de Viseu. 6 — Cem metros quadrados. Maiores. 7 — Senhor (abrev.). Zombaria. 8 — Façanha. 9 — Rija. Aversão. 10 — Lugar de refugio. Gemido. 11 — Ecoa. Abjectos.*

*VERTICAIS: 1 — Ave da família dos córvidas. Sedentas. 2 — Lavrar. Hábito. 3 — Relação. Arrefece. 4 — Observam. Verdadeiro. 5 — Descrevem. Alternativa. 6 — Raiva. Sem vida. 7 — Diversos. 8 — Alegres. Pende. 9 — Rezai. Adicionais.*

**Resolveu completamente este problema?**

**Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.**

**Solução do problema n.º 3191**

*HORIZONTAIS: 1 — Pró. Via. 2 — Au. Carmen. 3 — Pipa. Ili. 4 — Analisa. 5 — Vau. FALAI. 6 — As. Doi. NO. 7 — Sul. MAU. 8 — Atar. Man. 9 — Riga. Alia. 10 — APARELHAI. 11 — Rosas. Asa.*

*VERTICAIS: 1 — Papava. Arar. 2 — Ruínas. Tipo. 3 — O. PAU. Sagas. 4 — Cal. Durará. 5 — Vá. Ifol. És. 6 — Ir. Sai. Mal. 7 — Amial. Malha. 8 — El. Ananias. 9 — Iniciou. Aia.*

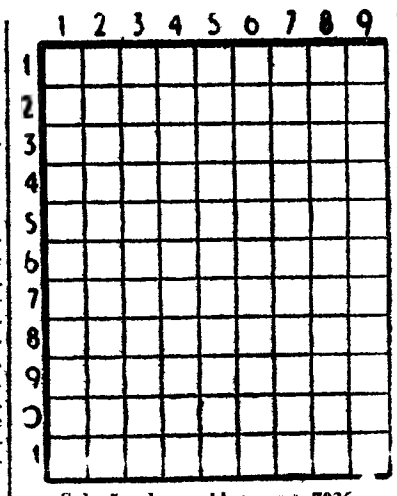
*(PROVÉRBIO: FALAI NO MAU, APARELHAI O PAU).*

NOVA MODALIDADE

**Problema n.º 7037**

HORIZONTAIS: 1 — Célebre e muito discutido pintor português autor de um notável políptico, segundo o dr. J. de Figueiredo. 2 — Queimava. 3 — Chefe etíope. Consentimento. 4 — Símbolo químico do césio. Capa sem mangas. Batráquio. 5 — Barrete de bispo. 6 — Cidade da Itália. 7 — Isolado. Princípio. Ruim. 8 — Nome de mulher. Benigno. — 9 Ilha portuguesa junto de Macau. Atitude afectada. 10 — Freguesia do concelho de Leiria. 11 — Esquadrão Vazia. Apelido.

VERTICAIS: 1 — Género de aves pernaltas. Matagal. 2 — Artigo definido. Sepultura. 3 — Em as. Cânhamo de Manila. Bolo de farinha de arroz e azeite de coco usado na Ásia. 4 — Símbolo químico do crómio. Numeral. Ensejo. 5 — Perfilhava. Língua antigamente falada ao sul do rio Loire. 6 — Vi. Rio da Toscana (Itália) que passa em Florença e em Pisa e desagua no Mediterraneo. Piedosa. 7 — Futeis. Nesse lugar. Jiboia. 8 — Caminhar. Patrões. 9 — Nome do homem que ajudou Jesus a levar a Cruz ao Calvário. Suave.



**Solução do problema n.º 7036**

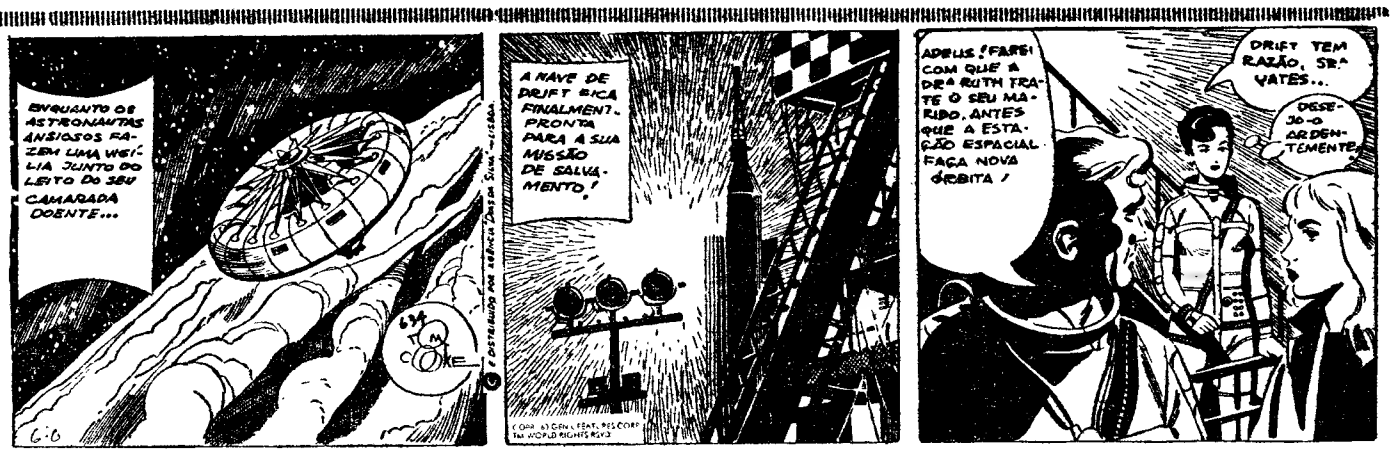
HORIZONTAIS: 1 — Dado. Arus. 2 — Ele. Ceuta. 3 — Cãs. Eda. 4 — Aipo. Ar. 5 — Ando. Co. 6 — Leda. Pã. 7 — Are. Assas. 8 — Mó. Tricas. 9 — Ari. Ara. 10 — Gávea. Vai. 11 — Orem. Sãos.

VERTICAIS: 1 — Deca. Lamego. 2 — Ala. Aero. Ar. 3 — Desande. Ave. 4 — Ida. Trem. 5 — Cepo. Aria. 6 — Aedo Psi. 7 — Rua. Cascava. 8 — Ut. Ao. Aarão. 9 — Sair. Assais.


Sitel
AQUECIMENTO CENTRAL
AR CONDICIONADO
ÁGUAS QUENTES - ÁGUAS FRIAS
AV ANTONIO AUGUSTO DE AGUIAR 7-A LISBOA

PIANOS
Verticais e de Cauda
ALUGAM-SE
EST. VALENTIM DE CARVALHO, LDA.
95, Rua Nova do Almada 99
LISBOA

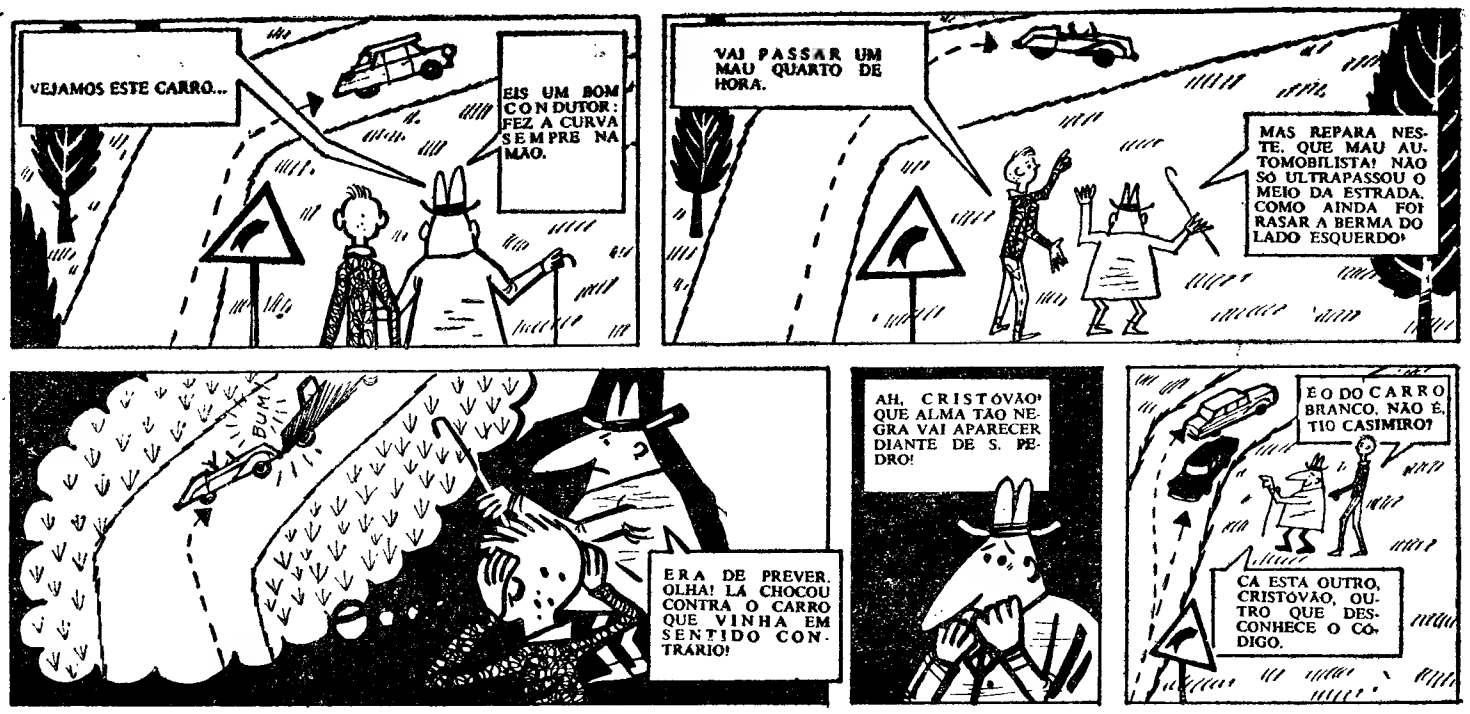
AUTOMÓVEIS S/ CONDUTOR
PARA GRANDES VIAGENS
17-M SUPER NOVOS
L.ª St.ª Bárbara, 5-B — T. 73465

# UM PASSEIO ATRAVÉS DO CÓDIGO – 19

## O TRIÂNGULO SINALIZA SEMPRE PERIGO

**Infelizmente, há muitos condutores que não ligam a importância devida às curvas, fazendo-as sem se lembrarem do código ou da prudência. Saem fora de mão e põem em perigo os demais automobilistas, dando origem, criminosamente, a acidentes que seria fácil evitar. O tio Casimiro tem razão: esses são os condutores de alma negra.**




# AS PISTOLAS DO DESTINO

## Por HONDO WELLS

FOLHETIM SEMANAL DO

Diario de Lisbôa

### CAPÍTULO I

Clay Byerson passou por fardos de algodão e começou a subir a prancha do velho navio de pás, o «City of Creve Cour». Os dois homens cobertos de poeira continuavam a segui-lo.

Clay já se dera conta de que eles o observavam e, num movimento instintivo contra a sensação de frio desconforto que tinha na nuca, apertou o casaco.

Sentia o pulsar das máquinas através das pranchas de madeira do cais de S. Luís.

Meia centena de outros veteranos, rebeldes da guerra como ele próprio, passeavam de um lado para o outro. Homens de farda cinzenta olhavam os soldados ianques fardados de azul, que subiam pela prancha de embarque, de braço dado com damas vistosas, e uma garrafa de «whisky», sob o outro. A guerra terminara meses antes, e aqueles homens eram os retardatários, que se moviam com a maré, subindo o Missouri; jogadores, caçadores furtivos, pesquizadores de ouro e agricultores.

E alguns deles, pensava Clay, são como eu: regressam a casa. Mas o ódio, não as saudades do lar, era o sentimento que fazia regressar Clay Byerson á sua terra natal, Bugle Point. Clay estivera três anos fora, no exército rebelde. Quando partira da terra, o oeste do Missouri fora dilacerado por derramamentos de sangue, famílias divididas e lares destruídos pela guerra. Clay deixara o seu irmão Fred a gerir o rancho e Brad Gasdel matara o rapaz num jogo barato de «pocker». Era uma acção mesmo da marca de Gasdel. Mas desta vez, Gasdel pagaria com a vida. Clay tinha que o ver morto.

A meio caminho da prancha de embarque, Clay olhou por cima do ombro. Os dois homens moviam-se pachorrentos por entre a multidão febril. Pistoleiros. Seriam contratados de Gasdel?

Quando chegou á coberta, Clay olhou uma vez mais e deixou de ter duvidas. Aqueles olhos seguiam-no por entre a populaça que pejava o cais.

Ao voltar-se, chocou com uma rapariga. Ela virou-se como uma mola e desferiu um chorrilho de pragas, que teriam feito corar um homem das casernas. Byerson notou primeiro na cor vermelha rubra dos cabelos da rapariga, depois nos olhos verdes, brilhantes de furia e, finalmente, no narizito sardento levantado para ele

A moça deu uma palmada no coldre de uma pistola 32 e atirou-lhe um olhar furibundo.

— Atenção ao caminho, rebelde, se quer viver mais anos...

Sorridente, Byerson mediu-lhe com o olhar o corpo bem modelado. A rapariga envergava uma camisa de lã e uma calças azuis do exército da União. Fez-lhe uma profunda reverência e avançou para a popa, seguido pelo olhar da jovem.

### 3

Byerson colocou a bagagem na coberta e encostou-se a um ventilador. Com o olhar, procurou avistar o grandalhão barbudo mais o seu magro companheiro. Nunca os vira, mas estava seguro de que tinham sido encarregados de não o deixar chegar vivo a Bugle Point.

Alguém lhe tocou no braço.

— Você tem boas maneiras — disse a rapariga ruiva, de má vontade. — O que é para admirar num rebelde.

Ele encarou-a, sem sorrir. A moça deixou cair a pesada mochila e encostou-se também ao ventilador.

— Vai para longe?

— Para uma terra chamada Bugle Point — respondeu Clay, sentindo um aperto na garganta... Recordou uma cidadezita, os anos que lá passara da guerra, uma rapariga chamada Charlotte... — Já ouviu falar dela? — A moça acenou a cabeça.

— É para onde vou também. Chamo-me Littell. Tana Littell.

— Viaja só?

— Não tenho medo — disse, afagando a pistola presa á perna. — Sei tomar conta de mim própria.

— E quem vai procurar em Bugle Point? Alguém que conhece?

Ela encarou-o sem pestanejar.

— Vou á procura do homem que matou o meu pai.

Desta vez ele riu-se.

— E vai *arrumá-lo* com essa arma?

A rapariga acenou gravemente a cabeça.

— É esse o propósito que me trouxe até aqui.

O olhar cinzento de Clay continuava atento á maré de passageiros que entrava no barco.

— Quem era o seu pai?

— Lonnie Littell — respondeu ela.—Era o guarda da mina de Bugle Point.

### 4

O rapaz contemplou-a. A mina de ouro de Bugle Point fora a fonte de todo o ódio e sangue derramado na terra. Os donos da mina eram ianques e todos os carregamentos de precioso metal seguiam para o norte. Só ataques diários desferidos pelos simpatizantes sudistas tinham conseguido deter aquele fluxo regular.

— E tenciona descobrir o homem que matou o seu pai, há três anos?

— Como sabe você que ele foi morto há três anos?

Clay encolheu os ombros.

— Há três anos, estava eu em Bugle Point. Lonnie era um dos guardas da mina. Partidários confederados assaltaram a mina e Lonnie foi morto. Não foi assassínio, minha filha. Foi um acto de guerra.

— Não — declarou ela, friamente. — Foi assassínio! Meu pai era um velho doente. Saiu do escritório da companhia e gritou áqueles homens que parassem. Um deles deu um passo em frente e abateu-o com um tiro. Quero encontrar esse homem!

Clay inclinou a cabeça, numa breve reverência.

— Boa caçada! Espero que, quando o encontrar, saiba manejar uma arma com mais eficiência que o velho Lon!

Ficou satisfeito quando a viu afastar-se, seguindo a maré de gente que passeava pela coberta.

Nuvens ameaçadoras acastelavam-se a poente, no céu outonal. Clay olhou, por momentos, a esteira que o velho navio de pás deixava para trás. Uma fumarada negra saía em borbotões pela chaminé e deslizava ao longo do rio, levada pelo vento.

Byerson resolveu descer á coberta inferior. O frio e o escuro envolviam-no sempre numa sensação de solidão. Tornou a pensar em Charlotte e perguntou a si próprio se ela teria mantido a promessa que lhe fizera de esperar por ele. «Mas que lhe posso oferecer, quando regressar?», perguntou-se com amargura. Um hipotecado numa dívida contraída ao «pocker», um homem que o mataria logo que o visse... ou que encarregaria outros de o fazerem por si.

Um subito pressentimento de perigo fê-lo girar nos calcanhares. Ainda levou a mão ao coldre, mas braços fortes derrubaram-no antes que puxasse da arma e foi tarde demais para lutar.

Ergueu os braços quando um homenzarrão barbudo baixou a mão empunhando um pedaço de ferro. A escuridão envolveu-o, mas teve consciência de mãos que o revistavam rápidamente. Depois, tornou a desmaiar. As mesmas mãos levantaram-no e lançaram-no pela borda fora.

*(Continua)*

# FOGÕES FRANCESES DE FAMA MUNDIAL

**DESIR-F33 — 3 lumes** — Forno com termostato, isolamento «Roclainè» a lã de rocha

Se ainda não conhece os fogões **FAR** pergunte das suas qualidades de fabrico e rendimento a milhares de boas donas de casa que os utilizam

Quem vende **FAR**, ou quem os usa, tem sempre a certeza de encontrar segurança na sua utilização e a prova exacta da sua boa qualidade

## ADAPTÁVEIS A QUALQUER TIPO DE GÁS

À VENDA NA **CIDLA, LISBOA, PORTO, COIMBRA,** EM TODAS AS SUAS AGÊNCIAS NO PAÍS E NAS CASAS DA ESPECIALIDADE com **FARGRIL**, o grelhador ideal, fará sempre bons grelhados

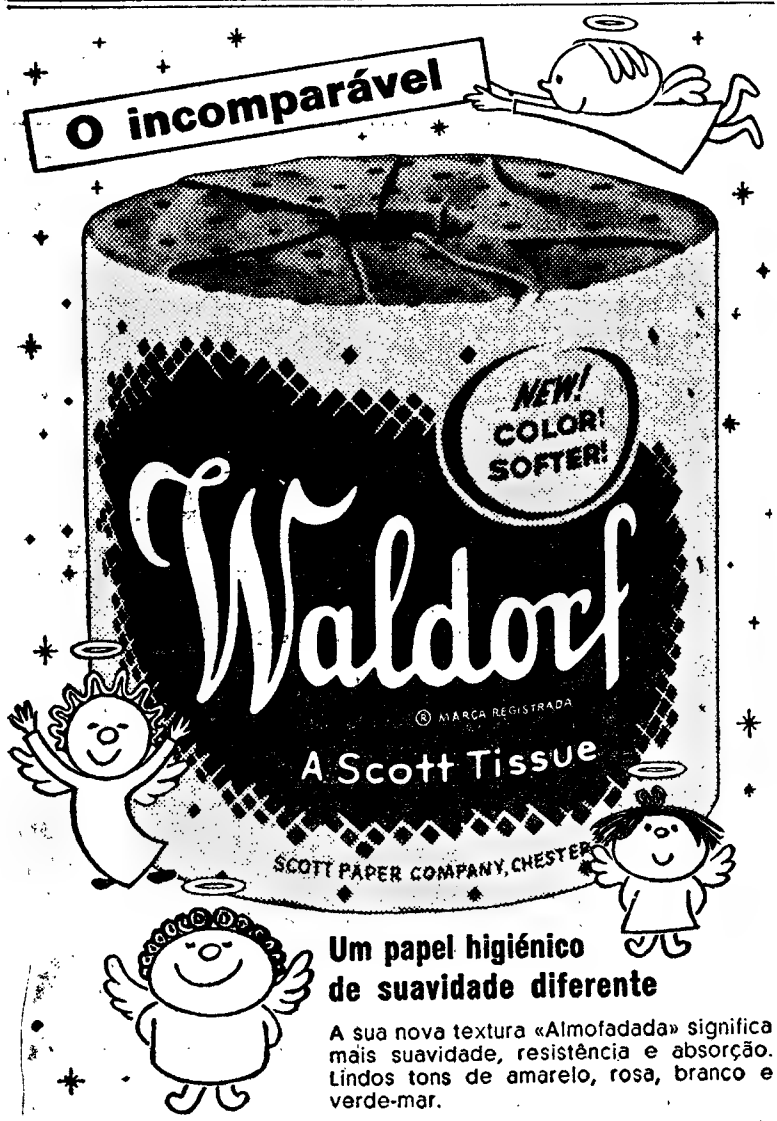
DISTRIBUIDORES: **I. COSTA & SILVA, LDA.**

RUA DOS SAPATEIROS, 79 1.º ● LISBOA-2 ● TELEF. 32 67 13

**A PEDIDO ENVIAM-SE CATÁLOGOS**

**COM FAR NUNCA DIRÁ... SE EU SOUBESSE!!!**






**Um papel higiénico de suavidade diferente**

A sua nova textura «Almofadada» significa mais suavidade, resistência e absorção. Lindos tons de amarelo, rosa, branco e verde-mar.

Outros produtos da SCOTT: toalhas, guardanapos e lenços de papel.


# Tauromaquia

### No final da temporada

No Campo Pequeno terminou bem a temporada, com restos de sol e ameaças de chuva, mas uma quase enchente para que contribuiram os alegres rapazes do Sector 6 e os sempre benvindos turistas. E bem esteve o cavaleiro Manuel Conde, com magníficas farpas, e umas a duas mãos, e outra de violino, e merecida volta á arena, no seu segundo, e merecidas foram as ovações pela forma de fazer investir o primeiro, onde ele queria e onde não queria. E muito bem esteve o seu colega Pedro Louceiro, especialmente no seu segundo, em que fez boa demonstração das suas possibilidades e bela exibição dos seus cavalos, ante o rojoneador espanhol D. Álvaro Domecq, a quem brindou. E a convite de Pedro Louceiro, que ouviu musica e deu voltas, desceu á arena um neto do sr. D. Diogo Passanha que apresentou touros gordos, demasiadamente os dos novilheiros, duros como os desta cama, em que se lidaram mais de sessenta, difíceis e mansos na maioria. E bem estiveram os forcados do grupo de amadores de Montemor-o-Novo, que pegaram valentes, especialmente Zita, este prejudicado por um touro que ensarilhava, os irmãos Vacas de Cavalho e Palma Fialho, com voltas á arena e duas com todos.

E, neste final de temporada em que lhes foram dadas repetidas oportunidades por Manuel dos Santos, a quem brindaram, confirmaram seus méritos excepcionais os novilheiros José Falcão e Oscar Rosmano. Ambos lutaram miuto bem, com touros difíceis. José Falcão, colhido com possível gravidade, em profundos lances e com três bons pares de bandarilhas, um a «quiebro» no centro da arena, e Oscar Rosmano com a sua prodigiosa arte e lucida inteligência, merecendo os dois musica, entusiasticas ovações e voltas á arena.

Bregaram e bandarilharam Manuel Badajoz, Tinoca e Barreto e bem dirigiu Joaquim de Oliveira.

Na sede do Grupo Tauromáquico «Sector 1» ofereceram José Falcão e Oscar Rosmano um jantar de agradecimento á Imprensa, á Rádio e á TV, comparecendo no final António «Badajoz» que de Portalegre trouxe notícias do bom resultado do festival em que, a favor da Casa dos Pobres de Elvas, tomaram parte os cavaleiros João e José Nuncio, Francisco Sepuveda e José Samuel Lupi com os forcados amadores de Santarém, e os matadores António Bienvenida e Juan Garcia «Mondeño».

Neste final de temporada resta a tradicional corrida do dia de Todos-os-Santos, no Cartaxo, com os mais bravos touros que vimos este ano, além dos sempre apreciados, dos Irmãos Oliveira, do sr. D. João de Mascarenhas, para reaparição dos desterrados Diamantino Viseu e José Trincheira, este não da sua Vila Viçosa, mas o primeiro da sua Lisboa, e que ali vão ter, enfim, um lugar ao sol, ainda que este comece a desaparecer, porque á ultima do ano vão os aficionados com qualquer tempo, como os do futebol, aos grandes encontros. — «*El T. P.*».

### Possível recuperação de Oliva

Os médicos que no Sanatório dos Toureiros, em Madrid, cuidam do matador de touros Emílio Oliva admitem a possível recuperação do infeliz toureiro que, na véspera de 13 do corrente, sofreu a sua 13.ª colhida, e duas vezes foi já sacramentado. À beira do leito de Emílio Oliva mantém-se sua esposa, Antonia Baró Guerrero, sua conterranea e namorada desde a adolescência, com quem casou agora em «articulo mortis».

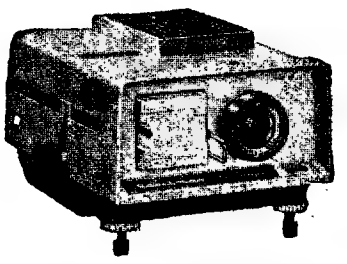
### No Peru

LIMA, 28.—Toiros de Las Salinas para Paco Camino (ovação—orelha), «El Viti» (ovação — orelhas) e «El Cordobes» (brande bronca — orelhas).—(A. N. I.).

### David Ribeiro Telles e Diamantino Viseu obtiveram novo êxito em Angra do Heroismo

ANGRA DO HEROISMO, 27—Apesar do mau tempo, e na impossibilidade de adiamento, devido aos compromissos de Diamantino Viseu e David Ribeiro Telles, no continente, onde terão de actuar no próximo dia 1, realizou-se hoje, a segunda corrida com a lotação quase completa. Ribeiro Telles voltou a obter grande êxito, ao lidar os seus toiros, muito especialmente no primeiro, não só a preparar como a cravar, pelo que escutou ovações e deu voltas. Diamantino Viseu executou estupendos quites por verónicas, «chicoelinas» e «gaoneras». Realizou enorme faena ao primeiro, patenteando e exibindo toda a classe de toureio que possui. No segundo voltou a estar bem, e assim foi distinguido durante as faenas com calorosas ovações e voltas.—(E.).


# CARL BRAUN



**PROJECTORES DE SLIDES SEMIAUTOMÁTICOS E AUTOMÁTICOS. APARELHOS FOTOGRÁFICOS DE CONCEPÇÃO MAIS AVANÇADA**

À VENDA NAS CASAS DA ESPECIALIDADE

PEÇAM FOLHETOS ILUSTRADOS

Representantes:

**GARCEZ, LDA.** — Chiado, 88 — LISBOA



# JÁ DECIDIMOS!...

# COMPRAMOS UM BOSCH

NA Bardo 15 ANOS

AV. DA LIBERDADE, 131
CALÇADA DA ESTRELA, 6

**PORQUE A PRONTO OU A PRESTAÇÕES É SEMPRE NAS MELHORES CONDIÇÕES**



# NÃO HÁ ESTRADAS MÁS... com AMORTECEDORES MONROE

REPRESENTANTE EXCLUSIVO

AUTO-LUSITANIA

AVENIDA DA LIBERDADE, 73-79 — LISBOA



# SENSACIONAL!!!

**UM FATO COMPLETO — 550$00**

NÃO ENRUGA ● CORES SÓLIDAS ● ESMERADA CONFECÇÃO

SÓ TIRAR MEDIDAS E NÃO PROVA — SISTEMA AMERICANO

**CASA SÉRGIO DOS SANTOS**

**AVENIDA ALMIRANTE REIS, N.º 98-B**

CASACOS E CALÇAS EM TERYLENE — CASACOS A SPORT
FATOS FEITOS e por MEDIDA—CAMISARIA e SAPATARIA

**FACILITAMOS O PAGAMENTO COM E SEM FIADOR**

# Boletim do dia

## HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 28 de Outubro de 1933 publicava, em telegrama de Nova York:

*«Dos comentários da Imprensa á iniciativa de Roosevelt, relativa ao estabelecimento das relações com a U. R. S. S., conclui-se que o motivo principal da decisão da Casa Branca foi, não a crise económica, mas a «crítica situação» da América perante o Japão. Algumas notícias complementares confirmam esta impressão. Fala-se numa possível aliança entre a América do Norte e a Rússia.*

*- Sabe-se agora que Roosevelt tratava há muito tempo do assunto, em segredo, o que exclui a hipótese de a mensagem sensacional de Kalinine ter obedecido, exclusivamente, ao propósito de desviar a atenção publica do grave problema agrícola e de abrir novos mercados dos produtos dos Estados Unidos. O terreno foi preparado por uma série de negociações conduzidas, não oficialmente, por missões de cada um dos países ao outro.*

*A cadeia de pactos de não agressão, assinados pela Russia na Europa, fazia parte do plano que acaba de ser anunciado e teria por fim cobrir o flanco ocidental da Russia, no caso duma guerra no Extremo Oriente.*

*A Imprensa russa dá, igualmente, maior importancia ao aspecto político da questão que ás suas consequências económicas».*

## RÁDIO

EMISSORA — *Programa A* — 451 m — 655 kc/s — A's 18: Noticiário; 18 e 10: Musica de dança; 19: Alegria no trabalho, produção da F. N. A. T.; 19 e 30: Discoparade; 20: Valsas, pela Orquestra de Michael Lanner; 20 e 15: Jornal sonoro; 20 e 35: As nossas canções; 21: Noticiário — Comentário — Crónica de Angola; 21 e 40: Que quer ouvir?; 22: 13.º episódio do folhetim «Os Três Mosqueteiros», de Alexandre Dumas; 22 e 20: Bailarico; 22 e 45: 2.ª emissão de jornal sonoro; 23: A verdade é só uma (Rádio Moscovo não fala verdade); 23 e 10: De tudo um pouco; 23 e 45: Noticiário; 24: Encerramento.

*Programa B* — 397 m — 755 kc/s A's 18: Arias, por Enrico Caruso; 18 e 20: Ciclo «A Sonata»: «Sonata n.º 3, em lá maior, op. 69» (Beethoven); violoncelo, Andre Navarra; piano, Alfred Holecet; 18 e 50: Noticiário regional; 19: Musica sinfónica: «Dubinuska, op. 62» (Rimsky-Korsakoff), pela Orquestra da Suíça Francesa, dirigida por Ernest Ansermet; «Sinfonia dos Salmos» (Strawinsky); coro, e Orquestra Nacional da Radiodifusão Francesa, dirigida por Jascha Horenstein; 19 e 30: «Missa Sine Nomine» (Dufay); trombones: Henri Arque, Stanislav Boutry, Fernand Marin e conjunto vocal Philippe Caillard; 20: Noticiário; 20 e 15: Concerto, pela Orquestra Sinfónica do Porto, dirigida pelo maestro Costa Santos. 1.ª parte: «Anacreon», abertura (Cherubini); «Sinfonia n.º 2, op. 36, em ré maior» (Beethoven). No intervalo, cerca das 21 e 5, do ciclo «A Viagem de Inverno, op. 89» (Schubert), pelo baixo Laurens Bogtman; ao piano, Felix de Nobel. 2.ª parte do concerto: «Pavana para Uma Infanta Defunta» (Ravel); «Murmurios de Floresta», da ópera «Siegfried (Wagner); variações sinfónicas (sobre uma canção popular alentejana), de Joly Braga Santos; 22: O programa internacional «A Voz do Ocidente»; 24: Encerramento.

*Modulação de frequência* — A's 22: Antologia sonora: «Lauda da Natividade», do «Laudário 91 de Cortona» (transcrição de Luciano Sgrizzi); 23 e 30: Festival de Estrasburgo de 1963; 23: Musica de tecla; 23 e 45: Noticiário; 24: Encerramento.

RADIO CLUBE — A's 18 e 1: Tudo pode acontecer; 18 e 30: Melodias de Espanha; 18 e 45: Interludio feminino; 19: Orquestras e canções; 19 e 45: Noticiário; 20 e 45: Orquestra; 21: Noticiário; 21 e 30: Banda de som; 21 e 45: Conjuntos; 22: Rádio Espectáculo; 22 e 30: Motivos portugueses; 22 e 45: Hot Club; 23: Ritmos de baile; 23 e 45: Noticiário; 24: Programa «Meia Noite»; 6: Boletim Meteorológico.

*Emissor de Miramar* — A's 18: Ritmos de baile; 19: Interludio feminino; 19 e 15: Orquestras ligeiras; 19 e 45: Cançonetas; 20: Noticiário; 20 e 10: Brasil; 20 e 30: Conjuntos ligeiros; 21: Noticiário; 21 e 15: Programa só-rádio; 21 e 30: Os grandes esquecidos; 21 e 50: Solistas; 22: Variedades; 22 e 45: Tempo de musica; 23 e 15: Ritmos de baile; 23 e 45: Noticiário; 0 e 45: Noticiário; 1 e 30: Fecho.

RADIO RENASCENÇA — A's 18 e 25: Leitura do boletim religioso; 18 e 30: Terço e bênção, da basílica dos Mártires; 19 e 5: Migalhas doutrinais; 19 e 10: Musica seleccionada; 19 e 25: Boletim do S. C. R.; 19 e 30: O seu programa; 20: Agenda musical; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Programa dos sócios; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: Chuva de estrelas; 23: A 23.ª hora; 2: Encerramento.

EMISSORES ASSOCIADOS — Das 17 ás 22: Rádio Graça; 22 á 1: Rádio Peninsular; 1 ás 2: Clube Radiofónico de Portugal.

## TELEVISÃO

HOJE — A's 19 e 30: Abertura; 19 e 32: Telejornal; 19 e 45: «Falando de Musica»; 20 e 10: «Isto é Lisboa»; 20 e 20: «Let's Learn English» — Aprenda ingles pela televisão (o «Diário de Lisboa» publicou ontem o respectivo vocabulário); 20 e 45: Momento desportivo; 21 e 20: Telejornal; 21 e 50: Boletim meteorológico; 22: «Um Homem pelo Mundo»; 22 e 55: O Concílio Ecuménico; 23 e 15: «Um dia em Lisboa», com Marina Neves, Artur Garcia e o quarteto «Ás de Espadas»; 23 e 50: Telejornal; 24: Fecho.

*Amanhã* — Ás 19 e 30: Abertura; 19 e 32: Telejornal; 19 e 45, Programa da Junta da Acção Social; 20 e 5, «Os Flintstones»; 20 e 30, «Angulo Recto»; 20 e 50, «Onde a ciência começa»; 21 e 20, Telejornal; 21 e 50, boletim meteorológico; 22, «Grande «Show» de Outono» — transmissão directa da 1.ª parte; 23 e 40, Telejornal; 23 e 50, Fecho.

## MARES

**PREIA-MAR**

Dia 28 — A's 11 e 59 (3,65 m).
Dia 29 — A's 0 e 15 (3,66 m); 12 e 35 (3,91 m).
Dia 30 — A' 1 e 10 (3,90 m); 13 e 20 (4,13 m).

**BAIXA-MAR**

Dia 28 — A's 5 e 25 (1,62 m); 17 e 45 (1,32 m).
Dia 29 — A's 6 e 07 (1,35 m); 18 e 33 (1,06 m).
Dia 30 — A's 6 e 58 (1,06 m); 19 e 25 (0,81 m).

## CARTAZ DO DIA

**(Para maiores de 12 anos)**

**TEATROS**

AVENIDA — A's 21 e 45 — «Vamos contar mentiras».

**CINEMAS**

EDEN — «Os 9 irmãos».
POLITEAMA — «Cantinflas, faz-tudo»
CAPITOLIO — «Encontro na Rocha Vermelha».
LYS — «Hatari».
OLIMPIA — «A águia e o falcão».

**(Para maiores de 17 anos)**

**TEATROS**

MONUMENTAL — Ás 21 e 45 — «O gato».
ABC — As 20 e 45 e ás 22 e 45 — «Chapéu alto».
MARIA VITORIA — A's 20,45 e 23 — «O' pá, não fiques calado!»

**CINEMAS**

TIVOLI — «O leopardo».
S LUIZ — «O assalto ao casino».
MONUMENTAL — «Cleópatra».
S. JORGE — «A fronteira da noite».
IMPÉRIO — «O 7.º selo».
CONDES — «Processo sensacional».
ALVALADE — «O assalto ao casino».
COLISEU — «La Paloma».
ODÉON — «Sangue na arena».
AVIS — «História de um grande amor».
ROMA — «Processo sensacional».
CHIADO TERRASSE — «Adorável Julia».
RESTELO — «Mundo cão».
CINE-MOSCAVIDE — «O bruto da montanha».
CAMPOLIDE — «Lua-de-mel».
ROYAL — «Anna».
JARDIM — «A posse do amor».
ARCO-IRIS — «A garra do tigre».
IDEAL — «Os braços da noite».
PROMOTORA — «Psicosíssimo».

## FARMÁCIAS

**TURNO 1**

**ALCANTARA** — A. César, R. Prior do Crato, 74 (660187).
**ALMIRANTE REIS** — Candido Monteiro, Av. Almirante Reis, 121-B (45751) ✲ Gois, Lda., Sucs., R. dos Anjos, 12-C-D (840101).
**ALTO DO PINA** — Ibéria, R. Barão de Sabrosa, 235-A (728277).
**ALVALADE** — Sanex, Av da Igreja 31-C (776905) ✲ Aeroporto, Av. do Aeroporto, lote 318 (722384) ✲ Rio de Janeiro, Av. Rio de Janeiro, 4-C (721409).
**AREEIRO** — Nova Lisboa, R. Guilhermina Suggia, 12 (727721) ✲ Algarve, Av. de Roma, 7-B (777478)
**AVENIDAS NOVAS** — Campo Pequeno, Av. da Republica, 58-D-E (771661) ✲ Figueiras, Av Marquês de Tomar, 20 (44995) ✲ Cruz Nunes, Pr. Duque de Saldanha, 14 (41845) ✲ Novais, Av. Luis Bivar, 11-13 (44324)
**BAIRRO DA ENCARNAÇÃO** — Ascenso, R. 27, n.º 41 (389216).
**BAIXA** — Lima Amaro, Suc., Pr. da Alegria, 27-28 (321149) ✲ Valadas, Suc., R. da Madalena, 235 (326260) ✲ Cortez, R. S. Nicolau, 93 (325378).
**BENFICA** — Santa Cruz, Av. Gomes Pereira, 34 (784838) ✲ Vitez, Est. de Benfica, 373-B (780548).
**BELÉM** — Gomes, Suc. (Gonçalves), R. da Junqueira, 326 (638193).
**BOM SUCESSO** — Bom Sucesso, R. Bartolomeu Dias, 63 (611454).
**CAIS DO SODRÉ** — Africana, Rua Bernardino Costa, 45 (369120).
**CAMÕES** — Pinharanda, Rua da Rosa, 94-96 (321534).
**CAMPO GRANDE** — Cabrita, Campo Grande, 220-222 (772397).
**CAMPO DE OURIQUE** — Pinheiro, R. de Campo de Ourique, 131-133 (686640) ✲ Urbano de Freitas, R. Silva Carvalho, 1-9 (662838).
**CAMPOLIDE** — Judice de Oliveira, R. de Campolide, 54-A (684424).
**CHARNECA** — São Bartolomeu, Quinta dos Balsares de Baixo, Vila Paulo Jorge, 1 (790969).
**CONDE DE REDONDO** — Saúa, R. Luciano Cordeiro, 73 (42239).
**ENTRECAMPOS** — São Miguel, P. Francisco de Morais, 7 (771469).
**ESTEFANIA** — São Jorge, Av Rovisco Pais, 32-A-B (734027).
**ESTRELA E LAPA** — Tagus, Praceta Possidónio da Silva, lote 3 (669485) ✲ Rodrigues & Aires, Rua da Lapa, 52-54 (662246).
**GRAÇA** — Silva, Calç. de Santo André 16 (862074).
**LUMIAR** — Central do Lumiar, R. do Lumiar, 77 (790484).
**OLIVAIS** — Olivais, R. Alves Gouveia, 19 (389237).
**PALHAVÃ**—Curie, Av. Madame Curie, 15-A (778439) ✲ Laranjeiras, Rua Filipe da Mata, 160-162 (761035).
**PAMPULHA** — Pinheiro, R. Presidente Arriaga, 16 (661867).
**PICHELEIRA** — Luzmar, R. João Nascimento Costa, n. 16-A, Bairro de Santa Engrácia (728395-720703).
**POMBAL** — Ribeiro & Castro, Rua Braamcamp, 58 (43409).
**RESTELO** — Nova Restelo, R. DJ. 16, á Encosta do Restelo.
**DE SANTA APOLÓNIA AO BEATO** — Conceição, Calç. de D. Gastão, 30-32 (381279) ✲ Pereira, Suc., R do Paraíso, 98-100 (863224) ✲ Branquinho, R. dos Sapadores, 87 (842725).
**SANTO AMARO**—Dilema, Rua Aliança Operária, 49-A-B (636620) ✲ Costa, R. dos Lusíadas, 32 (636704).
**SÃO BENTO** — Confiança, Praça das Flores 59 (327901)


**Médico permanente**
CLÍNICA GERAL
CHAMADAS TELEFÓNICAS
766146
Injecções — Tratamentos — Velas — Soros — Oxigénio — Camas articuladas — Ambulância
CENTRO DE ENFERMAGEM PERMANENTE
TELEFONE 766161


# BOLSA DE LISBOA

| Fundos do Estado | Efec. | Compra | Venda |
|---|---|---|---|
| Cons. 2 3/4 % T. 10 ... | — | 633$00 | 634$00 |
| Cons. 3 % T. 10 ..... | — | 673$00 | 677$00 |
| Cons. 3 1/2 % T. 10 ... | 788$00 | — | — |
| Centenário 4 % 1940... | 1.812$00 | 1.810$00 | 1.812$00 |
| Obg. Tes. 2 1/2 % 1942 | — | 1.004$00 | — |
| Obg. Tes. 2 1/2 % 1943 | — | 1.005$00 | 1.010$00 |
| Obg. Tes. 2 1/2 % 1944 | — | 1.007$00 | 1.010$00 |
| Externo 1.ª série ..... | — | 1.195$00 | — |
| Ext. 1.ª série car. ..... | — | 1.195$00 | 1.210$00 |
| Externo 2.ª série ..... | — | 1.200$00 | — |
| Ext. 2.ª série car. ..... | — | 1.200$00 | 1.230$00 |
| Externo 3.ª série ..... | — | — | — |
| Ext. 3.ª série car. ..... | 1.315$00 | — | 1.315$00 |
| Caut. 3.ª série s/J. ..... | — | 225$00 | 233$00 |
| **Obrigações** | | | |
| Águas Lisboa 5 %..... | — | — | 505$00 |
| Norte de Portugal 5 % | — | 103$00 | — |
| Gás Elect. 3 3/4 %..... | — | — | — |
| Gás Elect. 4 % ..... | — | — | — |
| Gás Elect. 4 1/2 % ... | — | 991$00 | 998$00 |
| Gás Elect. 5 % ..... | — | 1.002$00 | 1.010$00 |
| U. E. P. 3 3/4 % ..... | 88$00 | 88$00 | 90$00 |
| U. E. P. 4 % 1945 ... | — | — | 92$00 |
| U. E. P. 4 % 1948 ..... | — | — | — |
| U. E. P. 4 1/2 % ..... | — | — | — |
| U. E. P. 5 % 1951 ..... | — | 99$00 | — |
| U. E. P. 5 % 1952 ... | — | — | — |
| H. do Douro ..... | — | 991$00 | 995$00 |
| H. E. S. Estrela ..... | — | — | — |
| C. P. 4 1/2 % ..... | 1.014$00 | 1.013$00 | 1.014$00 |
| Metropolitano ..... | 968$00 | 968$00 | 970$00 |
| **Acções** | | | |
| *Bancos* | | | |
| Alentejo ..... | — | — | — |
| Angola ..... | — | 1.250$00 | 1.650$00 |
| Espírito Santo ..... | — | — | — |
| Lisboa & Açores ..... | — | 1.880$00 | 1.900$00 |
| Portugal ..... | — | — | 1.490$00 |
| Ultramarino ..... | — | 1.080$00 | 1.085$00 |
| Agricultura ..... | 57$50 | 57$00 | 58$00 |
| *Seguros* | | | |
| Fidelidade ..... | — | — | — |
| Mundial ..... | 380$00 | 370$00 | 400$00 |
| Sagres ..... | — | — | — |
| Tagus ..... | — | — | — |
| Soberana ..... | — | 1.350$00 | 1.500$00 |
| *C.ª Ultramarinas* | | | |
| Ag. Cassequel ..... | 525$00 | 523$00 | 530$00 |
| Ag. das Neves ..... | — | — | 150$00 |
| Agric. Colonial ..... | — | 95$00 | — |
| Açucar de Angola ..... | 612$00 | 610$00 | 615$00 |
| Boror ..... | — | 95$00 | 110$00 |
| Cabinda ..... | — | 11$00 | — |
| Cadá ..... | — | 980$00 | — |
| Colonial do Buzi..... | 66$00 | 65$00 | 66$00 |
| Ilha do Príncipe ..... | — | 265$00 | 305$00 |
| Incomati ..... | — | 900$00 | 1.000$00 |
| Moçambique ..... | — | 30$00 | 35$00 |
| Zambézia ..... | — | 42$00 | 45$00 |
| Diamantes ..... | 410$00 | 409$00 | 411$00 |
| Lobito ..... | 340$00 | 339$00 | 342$00 |

| *C.ª Diversas* | Efec. | Compra | Venda |
|---|---|---|---|
| Cimentos Tejo..... | — | 700$00 | 760$00 |
| Cimentos Leiria ..... | — | — | 700$00 |
| Crédito Predial ..... | — | — | — |
| Industrial Aliança ..... | — | — | — |
| Portugal e Colónias ... | — | 700$00 | 715$00 |
| Nacional Navegação ... | — | 640$00 | 650$00 |
| Colonial Navegação ... | — | 401$00 | — |
| Port. de Celulose ..... | — | 3.850$00 | 4.000$00 |
| Portuguesa de Pesca ... | — | 1.000$00 | — |
| Port. de Tabacos ..... | 251$00 | 250$00 | 252$00 |
| Tabacos de Portugal ... | — | 500$00 | — |
| *Aguas, Electricidade e Gás* | | | |
| Águas Lisboa 1934 ... | — | 350$00 | 360$00 |
| Águas Lisboa 1936 ... | — | 330$00 | 340$00 |
| Eléct. das Beiras ..... | — | 1.450$00 | 1.500$00 |
| Gás e Electricidade ... | 329$50 | 329$00 | 329$50 |
| H. Alto Alentejo ..... | 157$00 | 156$50 | 157$50 |
| H. E. Cávado ..... | 1.108$00 | 1.105$00 | 1.110$00 |
| H. E. Zêzere ..... | 1.250$00 | 1.250$00 | 1.255$00 |
| Nac. de Electricidade... | — | 1.225$00 | 1.230$00 |
| União Eléctrica Port.... | 159$00 | 158$50 | 159$50 |
| H. do Douro ..... | 1.060$00 | 1.058$00 | 1.062$00 |
| H. Portuguesa ..... | — | — | — |
| H. E. S. Estrela ..... | — | — | — |
| Sacor ..... | 3.980$00 | 3.950$00 | 4.000$00 |

BANCO BORGES & IRMÃO

| PAISES | COMPRA | VENDA |
|---|---|---|
| África do Sul ..... | 38$75 | 39$50 |
| Alemanha ..... | 7$10 | 7$30 |
| América: | | |
| Dólares de 1 e 2 ... | 28$40 | 28$70 |
| Dólares de 5 a 1000... | 28$60 | 28$90 |
| Argentina ..... | $17 | $21 |
| Áustria ..... | 1$10 | 1$15 |
| Bélgica ..... | $56 | $58 |
| Brasil ..... | $02,5 | $03,2 |
| Canadá ..... | 26$30 | 26$80 |
| Dinamarca ..... | 4$05 | 4$25 |
| Espanha ..... | $47,3 | $48,3 |
| Congo ..... | $07 | $10 |
| França (N. Franco) ... | 5$75 | 5$90 |
| Holanda ..... | 7$85 | 8$10 |
| Inglaterra ..... | 79$50 | 81$00 |
| Itália ..... | $04,55 | $04,7 |
| Marrocos ..... | —$— | 3$40 |
| Noruega ..... | 3$90 | 4$10 |
| Suécia ..... | 5$40 | 5$70 |
| Suíça ..... | 6$58 | 6$78 |
| *Ouro:* | | |
| Inglaterra (Libra) ... | 290$00 | 300$00 |
| Portugal — Barra ..... | — | — |
| Portugal—barra fino... | 32$70 | 33$20 |


**J. BURNAY, L.DA**
RUA DO OURO, 12
Papéis de crédito
Notas estrangeiras
Telef. 321273

# Francisco Fortes Martins

**FALECEU**

**Emilia Fortes Martins, Fernanda Fortes Martins de Matos, seu marido e filha e mais família cumprem o doloroso dever de participar o falecimento de seu querido marido, pai, sogro, avô e parente e que o seu funeral se realizou hoje, ás 16 horas, da Igreja de Alcântara para jazigo no cemitério dos Prazeres.**


AGÊNCIA GUSTAVO BAPTISTA
Telef. 638065

# Um templo egípcio com 5000 anos poderá ser mudado para Washington

**WASHINGTON, 28. — Um templo egípcio com 5000 anos poderá passar da margem do Nilo para a margem do Potomac, em Washington, como prova de gratidão do Governo egípcio pela contribuição dos Estados Unidos para os trabalhos de salvamento dos tesouros históricos e artísticos do vale do Nilo.**

**O templo de Dendur é um dos que ficarão submersos pela albufeira da gigantesca barragem de Assuan, se não for retirado do local onde se encontra. O Governo da R. A. U. anunciou a sua intenção de o oferecer aos Estados Unidos, que têm contribuido com auxílio técnico e financeiro para o salvamento de outros templos, nomeadamente o de Abu Simbel.**

**O presidente Kennedy vai pedir, em breve, ao Congresso norte-americano, autorização para a doação de 12 milhões de dólares (348 mil contos) destinados áquele fim, sendo a importancia fornecida em divisas egípcias obtidas pela venda de cereais excedentários á Republica Árabe Unida. O custo total da remoção dos templos de Abu Simbel para local mais seguro está calculado em 36 milhões de dólares, ou seja, o triplo da importancia com que os Estados Unidos se propõem contribuir.**

**Embora ninguém em Washington, por enquanto, se refira oficialmente á oferta do templo de Dendur, sabe-se que a secretaria do Estado começou já a consultar os mais destacados egiptólogos do país, a comissão de Belas-Artes e outras organizações afins, acerca da sua história e do local onde deverá ser reconstituido. — (A. N. I.).**

# AS CONVERSAÇÕES LUSO-AFRICANAS RECOMEÇAM HOJE

NOVA YORK, 28. — Recomeçam hoje na O. N. U. as conversações entre o ministro dos Negócios Estrangeiros português, dr. Franco Nogueira, e os delegados de nove países africanos, que representam os 32 países africanos da O. N. U.

Entretanto, prosseguem as consultas entre as diversas delegações interessadas sobre a marcação de uma data para a reunião do Conselho de Segurança. Essa reunião foi pedida por 27 países afro-asiáticos, que pretendem a aplicação de sanções á África do Sul, por manter a política de «apartheid» condenada pela Assembleia Geral. — (A. N. I.).

# O julgamento de sul-africanos contrários à segregação

PRETÓRIA, 28 — O julgamento dos 11 dirigentes da luta contra a segregação racial na Africa do Sul de que a Assembleia das Nações Unidas tinha pedido a suspensão, recomeçará amanhã em Pretória. Os 11 acusados, presumíveis membros do Congresso Nacional Africano devem responder, entre outras, pelas acusações de actos de sabotagem e de preparação de operações de guerrilha. A pena de morte está prevista para alguns dos crimes de que são acusados.

Acerca da intervenção da O. N. U., Eric Louw, ministro dos Negócios Estrangeiros, classificou esta iniciativa como a «ingerência mais grave» cometida pelas Nações Unidas num assunto de justiça interna de um país soberano.

Segundo o promotor de justiça, o julgamento, onde devem comparecer cerca de 200 testemunhas de acusação durará entre seis a sete semanas. — (F. P.).

DUAS LETRAS DOIS CARRIS
AO SERVIÇO DO PAÍS

**A mãe de um dos mineiros soterrados em Lengede, Alemanha, quando comunicava com o filho, gritando por um tubo que as equipas de salvamento conseguiram fazer chegar á galeria onde os homens estavam bloqueados. A mulher voltou a ver o filho, um dos sete mineiros que já foram salvos.**

**Trabalha-se desesperadamente para retirar três outros, ainda vivos**

# Os mineiros soterrados

**(Continuação da 1.ª página)**

per os seus trabalhos por uma hora, esta manhã, em virtude de se ter quebrado a perfuradora.

Os elementos dessas equipas trabalharam frenéticamente sob temperaturas abaixo de zero para substituir a parte quebrada. A multidão que assistia aos trabalhos aplaudiu quando a perfuração continuou.

Os três homens encurralados numa caverna gelada mantiveram conversa com a superfície graças a um furo de sondagem que os atingiu no sábado passado.

Os homens aindta não sabem toda a extensão do desastre e estão a ser alimentados segundo uma dieta estabelecida pelos médicos que receiam os efeitos da crescente pressão a que os homens estão sujeitos na caverna.

Às 2 horas da manhã os homens receberam sumos de frutos, roupas secas, comida e lâmpadas eléctricas. Passam o tempo com um jogo que se chama «não te enerves». — (R.).

### HÁ 20 MINEIROS BLOQUEADOS NUMA MINA SUL-AFRICANA

JOHANNESBURG, 28 — Quatro mineiros brancos e cinquenta negros foram salvos de uma profundidade de 300 metros, numa mina local, onde se encontravam imobilizados devido a ter-se partido o cabo de um elevador em que seguiam. Nenhum dos mineiros estava ferido, mas um mineiro branco que á entrada da mina foi atingido pelo cabo de aço ao partir-se, morreu no hospital devido á gravidade dos ferimentos recebidos.

Estão a ser feitas agora tentativas para alcançar outro elevador imobilizado, onde se encontram cinco brancos e quinze negros a 1500 metros de profundidade. — (A. N. I.).

# Utilizando uma greve geral procura-se fazer demitir o presidente do Dahomé

COTONU, 28 — A greve geral dos trabalhadores será ilimitada enquanto Hubert Maga não se demitir do cargo de chefe do Estado, — lê-se em nota da «comissão revolucionária dahomeana» em vias de criação nesta cidade.

Desde manhã cedo, milhares de trabalhadores manifestam-se nas ruas da cidade e nas imediações da Presidência da Republica, guardada por militares A greve tornou-se efectiva Os manifestantes, como os de ontem, empnham folhas de palmeira, para mostrar as suas ideias pacifistas. A União Geral dos Trabalhadores do Dahomé reclama a dissolução da Assembleia Nacional.

Entretanto, o coronel Soglo, chefe do Estado-Maior General das Forças Armadas, declarou: «O Exército nacional apoia os três dirigentes políticos que formam o Governo provisório, Hubert Maga, Suru Migan Apithy e Justin Ahoma-Degbey, e não pretende fazer parte do Governo de interesse nacional que será constituído».

Rádio Dahomé, que desde ontem pela manhã só transmitia musica militar e notas oficiosas do Governo provisório, recomeçou as emissões habituais a partir das 6 horas de hoje.

Uma comunicação da direcção da União Geral dos Trabalhadores do Dahomé, lida ao principiar o programa, convida, sem mais explicações, os membros da mesma direcção e dos sindicatos nacionais filiados na U. G. T. D. a juntarem-se, esta manhã, na Bolsa do Trabalho.

Por sua vez, e pela mesma via, o presidente Maga, Apithy e Ahoma-Degbey, que formam desde ontem o Governo provisório, declararam: «O presidente Hubert Maga continua presidente da Republica, chefe do Estado, penhor da legitimidade constitucional que garante a continuidade do Estado e assumimos livremente e com pleno conhecimento de causa o compromisso solene, perante toda a nação dahomeana, de restabelecer a tranquilidade política e a paz. Afirmamos solenemente a nossa união absoluta a fim de trabalharmos na concórdia para a edificação de uma livre, justa e progressiva, em conRepublica dahomeana democrática, formidade com as aspirações populares».

Os três signatários obrigam-se solenemente a respeitar a regra democrática nas suas discussões, deliberações e decisões.

Depois da leitura deste texto pelo coronel Soglo, chefe do Estado-Maior General, os três signatários falaram, sucessivamente, ao microfone. — (F. P.).

# A crise em Itália

ROMA, 28. — «Penso que a crise será de pouca dura. Não é de excluir que o novo Governo italiano venha a ser formado até 15 de Novembro» — afirmou **Giuseppe Saracat**, chefe do Partido Socialista, que deverá definir as condições da sua participação eventual naquele Governo. — (F. P.)

## DO ESTRANGEIRO EM POUCAS LINHAS

### ● Observadores em navios baleeiros

**LONDRES, 28. — Cinco países assinaram um acordo para o estabelecimento de um sistema internacional de observadores a bordo das expedições baleeiras. Os signatários são: Inglaterra, União Soviética, Holanda, Noruega e Japão.**

**O acordo prevê a colocação de observadores de diferentes nacionalidades em todos os navios baleeiros que partam para os oceanos do Sul, sob as bandeiras daqueles cinco países durante os anos de 1963/64, 1964/65 e 1965/66. — (R.).**

### ● Um ciclone devastou a Ilha de Guadalupe

PARIS, 28. — O ciclone «Helena» devastou na noite de anteontem para ontem uma parte do departamento da Ilha de Guadalupe. Fala-se em cinco mortos, 14 feridos e 500 famílias sem tecto. Catorze batelões foram arrastados pelo furacão que se desloca para o Norte, ameaçando as ilhas de Saint-Martin e Saint-Barthelemy. — (F. P.).

### ● A Indonésia contra a Grande Malásia

**DJACARTA, 28. — A Indonésia continuará a luta até á destruição da nova federação da Grande Malásia, «criação neocolonialista» — declarou hoje o presidente Soekarno, numa grande reunião popular. Depois de fixar duas finalidades á mocidade indonésia: destruição da Grande Malásia e êxito dos jogos desportivos, o presidente da Republica denunciou o colonialismo e o imperialismo na América Latina, na África e na Ásia. — (F. P.).**

# A sra. Nhu comentou o último suicídio de um monge budista

LOS ANGELES, 28 — A sr.ª Ngo Dinh Nhu declarou, na noite passada, nesta cidade, que ela, também, se imolaria pelo fogo «se acreditasse que estaria a fazer bem».

A primeira dama do Vietnam do Sul, que termina agora a sua visita aos Estados Unidos, comentava a jornalistas o suicídio que ocorreu ontem em Saigão de outro monge budista, como protesto contra a alegada perseguição do Governo vietnamiano aos bonzos.

A sr.ª Nhu, que havia há pouco assistido a uma missa juntamente com sua filha Le Thuy, disse ainda que o ultimo suicídio era outro caso de um homem «tentando alcançar o paraíso».

«Se acreditasse que, imolando-me pelo fogo, estaria a fazer bem e alcançaria o paraíso, largaria, também, fogo a mim própria».

Mas a sr.ª Nhu acrescentou: «E' um crime tal como no vosso país é um crime cometer suicídio».—(R.).

### MANIFESTAÇÃO HOSTIL EM SAN FRANCISCO

SAN FRANCISCO, 28 — Numerosos manifestantes com cartazes contra o prosseguimento da guerra no Vietnam e mais de 130 polícias mobilizados para evitar incidentes, encontravam-se no aeródromo desta cidade, no momento em que chegaram, ontem á noite, a San Francisco a senhora Nhu e sua filha, vindas de Los Angeles.

Embora aguardadas por uma multidão de jornalistas, não houve conferência de Imprensa, visto a senhora Nhu e a sua comitiva, mal desembarcaram haverem sido encaminhadas para um automóvel o conduzidas a um hotel, escoltadas por uma impressionante força de polícia em motocicletas. A «primeira dama do Vietnam» passará três dias em San Francisco, antes de regressar a Saigão. — (F. P.).


**CAMPISMO**

Caravana «FLECHA»

Técnica Estrangeira
Execução Nacional

EXPOSIÇÃO

R. Pedro Nunes, 14-B
Lisboa — Tel.: 44026



**CARLA** — *Costura*

**DOLORES** — *Chapéus*

**DAVID KIT** — *Peles*

PASSAGEM DE MODELOS

— NO —

HOTEL RITZ

depois de amanhã quarta-feira, dia 30, às 17 horas

Reserva de mesas pelos telefones 4 80 89, 55 34 19, 68 41 31


## O TEMPO QUE FAZ

**Informação do Serviço Meteorológico Nacional:**

**SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental o céu estava muito nublado e chovia em algumas regiões do litoral por influência de um sistema frontal; o vento era fraco.**

**TEMPERATURAS DO AR ÀS 9 HORAS: Porto, 14°; Penhas Douradas, 10°; Coimbra, 12°; Lisboa, 17°.**

**TEMPERATURAS OBSERVADAS ÀS 9 HORAS NA COSTA DO SOL: na atmosfera, 17°,8; na água do mar, 16°,5.**

**TEMPERATURAS EXTREMAS REGISTADAS HOJE EM LISBOA, ATÉ ÀS 15 HORAS: máxima, 19°,6; mínima, 14°,9. No mesmo dia do ano passado: máxima, 22°,5; mínima, 16°,4.**

**PREVISÃO ATÉ ÀS 24 HORAS DE AMANHÃ — Céu geralmente muito nublado, vento fraco a moderado de sudoeste, períodos de chuva mais frequentes para norte do rio Tejo.**

Mascarenhas rematou e a bola vai viajar a caminho da baliza do Seixal. Estava consumado o 2.º golo do Sporting

Diario de Lisbôa
DESPORTOS

# Piores do que deviam
## (os sportinguistas) melhores do que pareciam
### (os seixalenses)

*Cinzento como a tarde, mais aborrecido do que o aborrecimento, arrastado como se durasse horas em vez de noventa minutos — eis uma caricatura, que não é exagerada, do jogo de ontem, em Alvalade. Só quem lá esteve e assistiu, com maior ou menor grau de surpresa e contrariedade, áquele incrível encontro — que dizia respeito ao Campeonato Nacional da 1.ª Divisão, poderá fazer uma ideia exacta de como a partida foi: uma verdadeira «partida» pregada a quem goste de futebol.*

*A equipa do Sporting esteve mais irreconhecível do que estivesse mascarada. É certo que não havia o problema-resultado (só por uma fatalidade os «leões» não venceriam), mas os pergaminhos e a autêntica valia do conjunto sportinguista autorizavam toda a gente a aguardar melhor exibição do que a efectuada.*

*Em especial na primeira metade, os visitados estiveram particularmente desacertados. Contra uma defesa que se fechava bem, o Sporting não utilizou os extremos com a insistência requerida. O facto tomou relevo por Louro, o ponta, com o numero 11, ser o elemento mais desenvolto, tanto nos internamentos e centros, como nos remates. Recordamos um belo pontapé deste jogador, salvo pela cabeça de Hermenegildo, colocado entre os postes.*

*Foi preciso um «penalty» para arrancar o marcador á sua inércia*

(Continua na página central)

## As nossas estrelas

★ ★ ★

**Campos (Olhanense), Yauca (Benfica), Vítor Manuel (Seixal), Fernando (Varzim), Silvino (Barreirense), Mitó, Caraça e José Pedro (Lusitano) e José Maria (Setubal).**

★ ★

**Reina e Gralho (Olhanense), Santana e Serafim (Benfica), Mário João e Ferreira Pinto (C. U. F.), Nascimento e Adelino (Belenenses), Louro (Sporting), Sidónio e Jorge (Varzim), Costa, Faneca e Carlos (Barreirense), Ribeiro, Marçal e Geraldinho (Leixões), Festa e Almeida (F. C. Porto), Mendes, Rodrigo, Perez e Pinto (Guimarães), Expedito e Carlos Manuel (Setubal), Jorge e Oliveira Duarte (Académica).**

★

**José Maria, Durand, Palma, Abalroado, Vieira Dias e Uria (C. U. F.), Angeja, Alberto Luís e Palico (Belenenses), Mascarenhas (Sporting), Aniceto (Seixal), Fonseca, Quim e Rogério (Varzim), Bráulio (Barreirense), Rosas, Moreira e Bené (Leixões), Américo, Vasconcelos, Carlos Duarte e Jaime (F. C. Porto), Jaime Graça, Polido e Valente (Setubal), Torres e Curado (Académica), Roldão, Caiçara, Silveira, Daniel, Virgílio, Teodoro e Paulino (Guimarães).**

Vigor e tenacidade na disputa da bola por parte de Durand e Pelezinho

# No jogo de Olhão
## os «encarnados» venceram bem

Dos menos afortunados, quando defrontam o Olhanense, aguerrido, voluntarioso e, por vezes, impondo tudo o que sabe, os benfiquistas só ao terceiro tento respiraram fundo. Pelo menos, foi essa a expressão de Eusébio que, num camarote, assistiu ao decorrer do encontro.

Sem pressas, os lisboetas deixaram que o primeiro tempo pertencesse aos donos da casa, limitando-se a pequenos e esporádicos contra-ataques, sem eficiência. Apenas Santana, por duas vezes, e José Augusto, por uma, remataram, durante aquele período, aliás, sem convicção, não chegando, assim, a criar perigo para Filhó.

Entretanto, Campos perdeu excelente oportunidade, fazendo o mais difícil... ao rematar de cabeça, para fora, quando se encontrava só em frente de Costa Pereira.

Se o tento surgisse talvez se modificasse a feição da partida e, quiçá, o seu próprio resultado.

Sabedores que, aos algarvios faltava o poder atlético, os campeões nacionais aplicaram o sistema táctico do 4×2×4, limitando-se a acautelar a defesa e a estabelecer o equilíbrio da partida.

(Continua na 7.ª página)

# "PRESENTE!" —gritou o Belenenses

**por FERNANDO SOROMENHO**

Apaixonante...

O resultado (2-2) não satisfez os adeptos dos dois clubes que ontem, á tarde, se enfrentaram, muito a sério, no arcaico campo «Santa Bárbara». Tanto os do Barreiro como os que se deslocaram de Lisboa, o que deu uma assistência imprópria de um jogo da 1.ª Divisão (cuidado, srs. treinadores, com o desinteresse que está a manifestar-se por aí fora...) estimariam a vitória pelo que na análise dos acontecimentos uns e outros depararam com suficientes motivos capazes de suplantar os contrários.

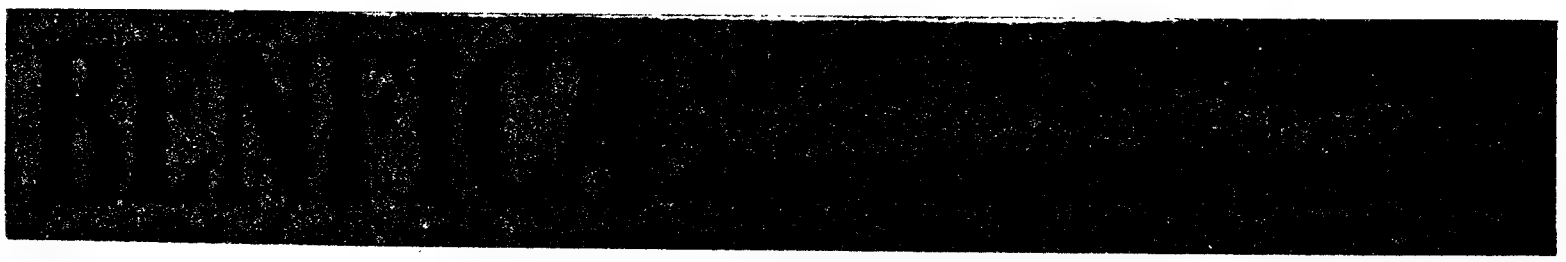
Para nós, empedernida a sensibilidade diante de qualquer resultado, concordamos com as duas argumentações, pelo que da afirmação dimana, afinal, a ideia de que o triunfo assentaria tão bem na C. U. F. como no Belenenses, com a diferença de que a impressão deixada pelos «azuis», por mais incisiva e derradeira, talvez justificasse, se isso fosse viável nos julgamentos dos desafios de futebol, a atribuição da «vitória por pontos».

Todavia, acima deste aspecto, sempre apaixonante para os prosélitos que, regra geral, quando ausentes, costumam inquirir «Quem mereceria ganhar?», deverá distinguir-se o emocionante despique com uma nota de apreço, bastante positiva, e englobar todos os intérpretes no mesmo aceno de simpatia, pelo alto contributo dado para o interesse da contenda e, consequentemente, para a dignificação do próprio futebol.

Numa fase em que se pretende realçar a importancia das tácticas em detrimento da capacidade física

(Continua na 3.ª página)

Simões em luta com a defesa algarvia



# O "NACIONAL" DA 2.ª DIVISÃO

# ZONA SUL

## O Atlético foi mais intencional e poderoso

*Foi agradável de seguir este encontro entre alhandrenses e alcantarenses, não, apenas, pelo despique a que se entregaram, procurando jogar e fazer jogar, mas, também, porque a correcção foi timbre de todos os jogadores, sómente toldada no quarto de hora final, o que lastimamos.*

*A preocupação dominante era jogar futebol, mas um futebol «association», em que a bola se movimentasse de uns para os outros em toques certos e de boa visão. Nesse capítulo, a vantagem dos visitantes, que na Tapadinha costumam exibir-se bem, veio ao de cima, entregando a bola com oportunidade e consciência para o melhor sítio, apenas, executando o «dribling» indispensável, assim revelando boa escola que na conclusão, porém, foi deficiente e algo infeliz, sem todavia, deixar de ser notória.*

*O senão daqueles 15 derradeiros minutos, menos aplaudíveis, não destroi o que deixamos escrito.*

*O Atlético reunindo iguais atributos, não pôs em evidência abundância de endossos ligados e terá sido menos vistoso no delinear dos lances, tanto a meio campo como na progressão para a baliza, mas foi, indubitávelmente, superior na intencionalidade e soube ser insusceptível de retribuir as... «carícias». Sentia-se sempre o perigo para a baliza que atacavam, mercê de maior agressividade e poder de remate.*

*Isto poderá querer significar que os defensores do Alhandra S. C. eram mais vulneráveis. Mas, não é essa a inteira verdade. Esta, reside mais no querer dos avançados, que estiveram bem apoiados pelos médios, e na sua facilidade de conclusão, do que naquela circunstância.*

*À medida que os golos do Atlético foram surgindo, diminuiu a capacidade dos alhandrenses e a subida dos visitados passou a ser visível.*

*A vitória, excessiva na marca, fica bem aos alcantarenses, onde os novos elementos Moreira, Carapinha, Pinho (muito activo) e Vitor Silva, inspiraram confiança, bem acompanhados pelos restantes companheiros, sobretudo Marinho e Craveiro.*

*No «team» do Alhandra, todos os jogadores certos e conscientes no desenrolar das jogadas, parecendo-nos Rui o menos eficaz.*

*A arbitragem do sr. João M. da Rocha, de Lisboa, situou-se num plano aceitável. Apenas nos deixou margem para dúvidas no «penalty» de que resultou o 2.º golo do Atlético por nos parecer que a falta foi cometida fora da área de rigor.*

JOÃO DIAS

## Em Sacavém só contaram os golos e nada mais

Neste jogo Sacavenense-Lusitano V. R., para além do resultado de 3-0 favorável ao «onze» de Sacavém, nada mais disse. Apontamento de estatística por consequência...

Na verdade e afora os golos que ditaram o vencedor tudo o mais não passou de futebol do mais baixo nível. Cada um foi igual a cada qual, sem haver um simples ponto de referência capaz de ditar uma separação ou diferenciação, quando, afinal, tudo se conjugara para nos proporcionar precisamente o contrário, tendo, evidentemente, em linha de conta a escala de valores das duas equipas. Ora o Sacavenense, sendo o menos pobre em características, foi, precisamente, aquele «onze» que faliu em toda a linha, o «team» que maior decepção causou ao cabo do tempo regulamentar.

Em contrapartida, e se bem que navegando nas mesmas águas — sempre turvas, evidentemente — os algarvios de Vila Real, tiveram como único senão a falta de rematadores para concretizarem os lances de golo, factor importante para se tornarem uma cópia fiel do próprio adversário, quer no campo de manobra, quer na esquematização dos lances, os quais, foram na generalidade traçados mais ao sabor do improviso do que propriamente dito, em obediência a quaisquer esquemas.

Ora, como neste capítulo, a inspiração, se é que a houve, falhou redondamente. Nada mais natural, portanto, do que o futebol praticado não ter ido além dos repelões, em que o choque, é uma razão constante. E é tudo de um jogo que não deixou saudades.

No Sacavenense, Mota foi a unica nota positiva da equipa. Salas, Torres e Baptista, no Lusitano, foram os mais esforçados.

A arbitragem, a cargo de Manuel Lousada, situou-se em bom plano.

PEDRO CARVALHO

## O futebol, como conjunto, não existiu na Cova da Piedade

O encontro disputado no Parque Silva Nunes, na Cova da Piedade, entre o clube local e o Desportivo de Beja, foi como se aguardava bastante emotivo.

Os donos do terreno, que tiveram de acantonar-se no seu meio campo, foram de uma inépcia confrangedora, tendo mesmo em atenção a tarde infeliz do seu guarda-redes, que chamado a substituir o titular, não correspondeu, mostrando uma insegurança, que contagiou toda a equipa. Isto na primeira parte.

O segundo tempo, que foi mais equilibrado, começou práticamente com o golo da igualdade obtido pelos pupilos de Rui Silva, que, entrando de rompante, penetravam, amiude, no meio campo dos alentejanos, valendo a estes a valentia do seu guardião.

Notou-se, ainda, na equipa do Beja, o recuo dos seus interiores em auxílio da defesa, ficando na frente, como que aguardando uma oportunidade, o veterano Fernandes, e não foi em vão, pois antes que os donos do terreno conseguissem o segundo tento, aproveitando mais um deslize da defesa, conseguiu pôr a sua equipa na situação de vencedora.

Os ultimos minutos da partida foram de constante sobressalto para o Beja, assistindo-se a um ataque por banda dos piedenses, mas estes, querendo penetrar na grande área adversária, utilizaram as jogadas por alto, dando partido á defesa, que mais vezes brilhou por tirar vantagem sobre adversários menos pesados.

Futebol, como conjunto, não existiu de facto. Mas em vontade, podemos destacar Rui Silva, que foi incansável neste aspecto, só merecendo reparo a posição que ocupa na linha dianteira, em que não pode orientar toda a equipa.

O resultado final traduz, com verdade, o desenrolar da partida, premiando a equipa do Desportivo de Beja, pelo seu melhor jogo, e castigando o Cova da Piedade, pelo desacerto com que actuou.

Numa apreciação breve, destacamos no Beja: Alves, Francelino, Nunes e Fernandes. No Cova da Piedade, Castro, Sim-Sim e Rui Silva.

A arbitragem de João Banheiro, tirando uns pequenos deslises, não foi mal conduzida.

MARIO REIS

## Partida de fraco nível técnico, em Peniche

Na primeira parte da partida Peniche-Oriental, o jogo ainda se repartiu pelos dois meios campos, registando-se alguns lances de certa emoção, nomeadamente na baliza dos visitantes.

Os dois golos, deste meio tempo, mais consentidos do que obtidos, ainda mais afundaram o encontro, devido ao relativo descanso dos locais e descrença dos forasteiros.

Nos primeiros vinte minutos da segunda parte, ainda o Oriental pretendeu modificar o resultado, chegando primeiro á bola e abeirando-se mais vezes da baliza do Peniche, embora quase sempre sem perigo.

Para o final do desafio, os penichenses superiorizaram-se, construiram alguns lances bem delineados e, com toda a naturalidade, obtiveram o terceiro golo.

Do Peniche, esperávamos mais. Apenas a defesa cumpriu, tendo sido Lídio o seu melhor elemento. No Oriental, os melhores foram José António, Zózimo e Cristóvão.

JOÃO CONCEIÇÃO

## O Luso do Barreiro soube vencer a tenaz resistência dos «Leões» de Santarém

O encontro entre o Luso, do Barreiro, e os «Leões» de Santarém foi disputado com muito ardor, revelando os visitantes mais força física.

Na primeira parte, que terminou pouco depois de um «penalty» falhado por Faia, os locais podiam ter-se adiantado no marcador, pois aquela e outras oportunidades foram concedidas, embora os forasteiros teimassem sempre numa defesa cerrada, mas o empate havido, neste meio tempo, sublinhou a vontade com que ambas as equipas se bateram, deixando prever a continuidade do esforço.

De facto, no segundo tempo, elas bateram-se de igual modo, mas o resultado começou a pender para o Luso, quando Faia emendou, de cabeça, um centro da direita, com culpas para Franquelim, que ficou estático na baliza, quando o unico recurso era sair e tentar a intercepção.

O guarda-redes de Santarém, pouco depois, foi substituído por Paulo, mas este veio a sofrer o terceiro golo do Luso em circunstancias que não o isentam de culpas, e chegou, por esse facto, a dar a sensação de incapacidade.

Os locais subiram então e justificaram o triunfo. Diga-se, no entanto, que Paulo fez depois boas defesas e rectificou a impressão que, inicialmente, deixara.

A arbitragem de Fernando Aguiar foi regular. — *J. S.*

## Superioridade nítida do Montijo

Para a segunda jornada do Campeonato Nacional, recebeu o Montijo a equipa de Faro.

A partida, que se iniciou numa toada rápida de ambos os lados, depressa pendeu para o lado dos locais, que desenrolando bons lances, se aproximaram, perigosamente, das redes adversárias.

No entanto, foi o Farense o primeiro a marcar, beneficiando de uma grande penalidade, provocada por Redol.

E só muito perto do intervalo, o Montijo conseguiu repor a igualdade e distanciar-se, ainda, no marcador.

No segundo tempo, o domínio dos visitados foi intenso, parecendo-nos a equipa algarvia fatigada, pelo que foi fácil ao Montijo atingir amplo triunfo.

As equipas acusaram falta de forma, sobretudo, a algarvia.

No Farense, o melhor elemento foi Rodrigues. No Montijo, Gorgulho e Pataca salientaram-se.

Arbitragem irregular.

JOSÉ RAMOS DIAS

## Boa exibição do Portimonense

O Portimonense defrontou de manhã no seu campo o Torriense por motivo de se disputar a tarde o encontro Benfica-Olhanense.

Foi pena que ao jogo houvesse afluído reduzida assistência, pois a equipa portimonense realizou boa e promissora exibição. O Torriense viu-se dominado em todos os capítulos do jogo, valendo-lhe apenas a apreciável preparação atlética dos seus elementos. O conjunto necessita de muitos retoques.

Já os algarvios, em conjunto, produziram trabalho de valia. Apenas os avançados falharam por demais na execução do remate. Se tal não se tivesse verificado os torrienses sofreriam decerto derrota mais expressiva. Os 3-1 podem classificar-se de lisonjeiros para eles. Refira-se ainda que o Portimonense desperdiçou uma grande penalidade.

E é do que a equipa algarvia de momento mais necessita: aperfeiçoar os dianteiros no capítulo do remate.

*C. D.*

# DE JORNADA A JORNADA

## ZONA SUL

### Resultados

| | |
|---|---|
| Sacavenense-Lusitano V. R. ... | 3-0 |
| Montijo-Farense ..... | 6-2 |
| Luso-S. G. S. «Os Leões» ... | 3-1 |
| Portimonense-Torriense ..... | 3-1 |
| Atlético-Alhandra ..... | 3-0 |
| C. Piedade-Desp. Beja ..... | 2-2 |
| Desp. Peniche-Oriental ..... | 3-0 |

### Classificação

| | J. | V. | E. | D. | B. | P. |
|---|---|---|---|---|---|---|
| PENICHE ..... | 2 | 2 | — | — | 5-1 | 4 |
| Desp. Beja ... | 2 | 1 | 1 | — | 3-2 | 3 |
| Oriental ..... | 2 | 1 | — | 1 | 5-3 | 2 |
| Farense ..... | 2 | 1 | — | 1 | 6-7 | 2 |
| Atlético ..... | 2 | 1 | — | 1 | 3-1 | 2 |
| Luso ..... | 2 | 1 | — | 1 | 3-2 | 2 |
| Montijo ..... | 2 | 1 | — | 1 | 7-5 | 2 |
| Torriense ..... | 2 | 1 | — | 1 | 2-3 | 2 |
| Alhandra ..... | 2 | 1 | — | 1 | 2-3 | 2 |
| Portimonense . | 2 | 1 | — | 1 | 3-3 | 2 |
| Sacavenense ... | 2 | 1 | — | 1 | 4-4 | 2 |
| «Os Leões» ... | 2 | 1 | — | 1 | 4-4 | 2 |
| C. da Piedade | 2 | — | 1 | 1 | 2-7 | 1 |
| Lusitano V. R. | 2 | — | — | 2 | 1-5 | 0 |

### Factos salientes

**Só terem triunfado equipas visitadas. A expressiva vitória do Montijo — agora a equipa com mais golos no activo. A boa vitória do Peniche, a valer-lhe o isolamento no topo da classificação. O empate obtido pelo Desportivo de Beja, representando o unico ponto ganho por uma equipa visitante.**

### A próxima jornada

**No próximo domingo, a 3.ª jornada, reserva-nos os seguintes encontros: Sacavenense-Montijo; Farense-Luso; «Os Leões»-Portimonense; Torriense-Atlético; Alhandra-Cova da Piedade; Desportivo de Beja-Peniche; Lusitano V. R.-Oriental.**

## ZONA NORTE

### Resultados

| | |
|---|---|
| Lusitano V. M.-Vianense ..... | 1-2 |
| Sanjoanense-Marinhense ..... | 0-3 |
| Sp. Espinho-Boavista ..... | 2-1 |
| Salgueiros-Leça ..... | 3-1 |
| Beira-Mar-Oliveirense ..... | 1-3 |
| Spt. Covilhã-Feirense ..... | 2-0 |
| Spt. Braga-Famalicão ..... | 5-0 |

### Classificação

| | J. | V. | E. | D. | B. | P. |
|---|---|---|---|---|---|---|
| SP. BRAGA . | 2 | 2 | — | — | 6-0 | 4 |
| Marinhense ... | 2 | 2 | — | — | 5-1 | 4 |
| Salgueiros ..... | 2 | 2 | — | — | 4-1 | 4 |
| Sp. Covilhã ... | 2 | 1 | — | 1 | 2-1 | 2 |
| Oliveirense .... | 2 | 1 | — | 1 | 2-2 | 2 |
| Vianense ..... | 2 | 1 | — | 1 | 2-2 | 2 |
| Leça ..... | 2 | 1 | — | 1 | 3-3 | 2 |
| Feirense ..... | 2 | 1 | — | 1 | 3-3 | 2 |
| Boavista ..... | 2 | 1 | — | 1 | 5-5 | 2 |
| Espinho ..... | 2 | 1 | — | 1 | 2-3 | 2 |
| Famalicão ..... | 2 | 1 | — | 1 | 1-5 | 2 |
| Vildemoinhos . | 2 | — | — | 2 | 2-4 | 0 |
| Sanjoanense ... | 2 | — | — | 2 | 3-7 | 0 |
| Beira-Mar ..... | 2 | — | — | 2 | 2-5 | 0 |

### Factos salientes

**As vitórias do Marinhense e da Oliveirense — unicas obtidas por visitantes. A coincidência de haver tantas equipas sem pontos perdidos como as sem pontos ganhos (três). O triunfo bracarense — o mais folgado da jornada. A formação de um grupo de oito equipas com dois pontos.**

### A próxima jornada

**No próximo domingo, a 3.ª jornada, reserva-nos os seguintes encontros: Vildemoinhos-Sanjoanense; Marinhense-Sporting de Espinho; Boavista - Salgueiros; Leça - Beira-Mar; Oliveirense-Sporting da Covilhã; Feirense-Sporting de Braga; Vianense-Famalicão.**

# ZONA NORTE

## Confirmação do Salgueiros

Sob a orientação de Monteiro da Costa, a equipa do Salgueiros voltou ontem a afirmar as suas possibilidades, triunfando de adversário difícil como é o Leça.

Os leceiros, com uma defesa combativa e segura, em que sobressaiu o seu guarda-redes José Henriques, dificultaram a tarefa salgueirista, mas acabaram por ceder ante a melhor organização dos «encarnados» portuenses, aos quais pode apontar-se como maior senão a sofreguidão pelo golo. Sem este defeito, que só tarde veio a ser diminuido, os avançados do Salgueiros poderiam ter traduzido mais cedo e com melhor expressão, o domínio da sua equipa.

## O robusto êxito do Braga

Para os bracarenses não houve dificuldades de maior com os seus vizinhos famalicenses.

Um golo surgido logo nos primeiros minutos serviu para lançar a equipa da capital do Minho na senda vitoriosa. Dispondo de uma defesa certa, a dar confiança, os dianteiros locais evolucionaram com ligeireza e sentido prático, construindo êxito robusto. O Famalicão pela réplica que ofereceu, chegando a impor equilíbrio em alguns períodos de jogo, merecia melhor resultado, mas a defesa bracarense não consentiu que a diferença fosse atenuada.

## O Covilhã teve bom adversário no Feirense

O empate sem golos verificado ao intervalo entre os «leões» serranos e os feirenses, traduzia bem as dificuldades da luta e o equilíbrio registado sobre o terreno.

Só a segunda metade, com os covilhanenses a mostrarem-se mais incisivos nos lances de ataque, permitiu resolver a contenda e deve dizer-se que com justiça.

De facto, a equipa visitante, ainda que movimentando-se agradávelmente, teve menos autoridade na zona de remate. A vantagem afirmada pelos locais nesse sector decisivo tornou-lhes o resultado inteiramente merecido, além de que globalmente lhes coube também superioridade técnica.

## Superioridade vitoriosa dos Oliveirenses ante um Beira-Mar perturbado

Foi inesperado, mas certo, o triunfo dos oliveirenses em Aveiro.

A equipa de Azemeis, a denotar ligação e ligeireza, esteve sempre de posse do seu fio de jogo, ao passo que os aveirenses se perturbaram perante os obstáculos, especialmente quando passaram á situação de vencidos, a um quarto de hora do fim.

A oscilação do grupo de Aveiro tornou-se flagrante, desgarrando-se o seu jogo, enquanto os adversários, muito seguros de si, tomaram um ascendente que se manteve até final, dando luzimento ao seu êxito.

## A arrancada do Espinho deu-lhe a vitória

A luta entre espinhenses e axadrezados decidiu-se na segunda parte.

O Espinho, embora com a sua equipa bem escalonada, acusou pouca clareza nos lances finais, em que os seus dianteiros se embrulharam demasiado com o esférico.

Mercê disso, a defesa do Boavista conseguiu manter até para além do intervalo a integridade das suas redes, chegando a supor-se que a situação de vencedora em que a equipa portuense se colocou, aos 25 minutos, poderia ser definitiva.

O grupo local sentiu, porém, o golpe e arrancou decididamente, passando a dominar insistentemente, até voltar a resultado, mais, no entanto, pela intensidade da ofensiva do que pelo esclarecimento desta.

## Contra-ataque rendoso do Marinhense

Foi dura a lição ontem sofrida pela Sanjoanense, perante o seu publico.

Atacando atabalhoadamente, embriagando-se com um domínio fa-

**(Continua na 7.ª página)**

**A defesa do Leça em acção**

# A C. U. F. ESTEVE À BEIRA
## de uma vitória sensacional
## mas o Belenenses reagiu com firmeza
### transformando um aflitivo 0-2 num consolador empate (2-2)

(Continuação da 1.ª página)

e da técnica e até do brio pessoal, muito apraz averbar nótulas deste jaez, principalmente quando as mesmas notabilizam a dedicação pelo mister e colocam este num plano de incondicional admiração.

Os «fabris» e os belenenses, estes com o mérito de terem sido autores de uma sensacional recuperação-reacção, estão, pois, de parabens. O campeonato encontrou em ambos intérpretes entusiastas, pródigos em patentear as qualidades a que não é estranha a influência do coração.

Interesse absorvente e exuberante demonstração competitiva foram, portanto, as coordenadas salientes do emotivo jogo a que faltou o adorno do publico e o calor dos aplausos e, vamos lá, uma arbitragem que agradasse a «gregos e a troianos».

●

Admirávelmente colocados no terreno, os homens da C. U. F. superiorizaram-se aos do Restelo de tal sorte que estes só, aos 19 minutos, lograram o 1.º remate (Estêvão) á baliza de José Maria, por sinal na sequência de um lançamento lateral.

Marcação e movimentos certos, entreajuda, serenidade e manobra de desenho nítido e de definida intencionalidade foram outros tantos atributos do grupo local — possessivo do meio campo, por influência da vivacidade e atenção de Mário João, da sobriedade eficiente de Carlos Alberto e do turbilhão juvenil de Vieira Dias; autoritário na tarefa defensiva e perigoso nas tramas ofensivas, onde apenas Madeira não correspondeu com a conta precisa ao muito e variado material que lhe forneceram.

Com 1-0 (15 m.), por Vieira Dias, consequência de um «penalty», que existiu, a C. U. F. compeliu o Belenenses a gravitar na sua órbita, além de que lhe vibrou golpes contundentes na estrutura, embora a persistência não haja aumentado na medida em que o desanimo contrário convidava ao reforço do alento.

Até á meia hora, custava a admitir que fosse possível operar-se uma reviravolta tão esclarecida era a laboração dos barreirenses como persuasiva era a movimentação em confronto com o total desacerto dos forasteiros.

No Belenenses ninguém se entendia e, na retaguarda, salvo Nascimento, Rodrigues era o n.º 1 nas indecisões e nos erros. Completamente desastrado.

Todavia, na ultima dezena de minutos, em que o 2-0 foi a excepção, a atitude mandante dos cufistas decresceu devido aos primeiros sintomas de cansaço de Vieira Dias e de Carlos Alberto, que coincidiu, aliás, com os laivos de empertigamento dos «azuis» menos perturbados psicológicamente, embora pareça incrível, com as duas bolas de diferença do que no período em que perdiam por 0-1. O adensamento do perigo despertou-os como se um chicote fustigasse a carne.

●

O segundo tempo, melhor em tudo o que já se referiu, projectou o Belenenses para um lugar cimeiro, devido, sobretudo, ao espírito de iniciativa de Adelino que trocara de posição com Pelezinho. O ex-eborense, hábil na condução da bola rente ao solo, foi o animador da reabilitação «azul» — o responsável pelo gritante «presente» que ecoou no acanhado rectangulo. Não só conseguiu o 2-1 (8 m.) a concluir um excelente lançamento em profundidade de Palico, como esteve á beira do 2-2, três minutos volvidos, como ainda participou, indirectamente, no 2-2 (18 m.), por Angeja, a concluir um «corner» executado por Estêvão.

A derradeira meia hora constituiu a apoteose da emoção, da valorização do campeonato. De um lado e do outro (a C. U. F. era mais dispersa nas suas ofensivas, por efeito de contra-ataques impulsionados por Uria) o 3-2 avizinhou-se com Uria, Madeira, Ferreira Pinto; Pelezinho e Estêvão, em lances capitais, em especial o segundo e o penultimo.

E já não falamos no êxito problemático do «penalty» que o árbitro não assinalou quando Durand meteu uma rasteira a Estêvão a três minutos do termo do desafio.

●

Surpreendeu a mutação verificada no Belenenses. A um grupo débil e descrente sucedeu um «onze» pletórico de tenacidade e de vontade de cumprir, embora como denominador comum continuasse a ser precário o padrão técnico. Fora de casa e a perder por 2-0, o volte-face foi tão sensacional como o seria a vitória da C. U. F. na altura em que os seus elementos tiveram todos os trunfos na mão, não os aproveitando porque na vanguarda não actuava um espírito combativo da índole do de Mário João.

Enquanto os «fabris» desaproveitaram a generosa concessão, os «azuis» atiraram-se, como autenticos valentes, para a frente, estimulados pelo imperativo: «ou tudo ou nada».

A imagem de fadiga, visível no 1.º tempo em algumas figuras, deu lugar a energia remoçada como se, na emergência, fosse questão das fraquezas fazer forças. «To be or not be»...

Nascimento (muito solicitado), Alberto Luís (sóbrio), Angeja (pouco aproveitado), Palico (enérgico na fase fundamental) e Adelino (incisivo e destemido) foram as unidades mais salientes de um «onze» que acusou falhas técnicas de significativo realce.

Entre os «fabris», que rubricaram duas versões por influência da capacidade atlética, factor que convirá apurar, é justo distinguir a harmonia do sector da retaguarda, com relevo para Mário João, e a produtividade do ataque, onde Madeira e Medeiros ilustraram forma inferior á dos companheiros, dos quais Ferreira Pinto é «leader» de vincada personalidade. Que diferença do jogador que andou perdido no Sporting...

A arbitragem, a cargo do sr. Álvaro Rodrigues, que só terá vantagem em intensificar a sua preparação física, teve a principal falha no «penalty» não assinalado. A irregularidade existiu, mas passou sem o julgamento adequado, mesmo que hovesse acontecido fora do risco limite. Nós ficámos com a impressão de que foi dentro do domínio das 18 jardas.

Quanto ao 2.º golo da C. U. F., marcado por Ferreira Pinto quando carregou Nascimento (os dois e a bola entraram pela baliza, em turbilhão, estatelando-se contra a rede) o árbitro não hesitou em considerar legal a intervenção do avançado pelo que se parte do princípio que se terá baseado numa das duas condições previstas nas leis: guarda-redes de posse da bola (estava de frente para a sua baliza na tentativa de agarrar, no que fez mal, o esférico que fora antes «picado» sobre si próprio) ou obstrução á passagem do avançado contrário (Ferreira Pinto ia na retaguarda de Nascimento com o intuito evidente de tocar na bola).

Esclarece-se que, sómente, em face destas duas hipóteses um guarda-redes poderá ser carregado, não especificando as regras a posição, costas ou de frente, em relação ao avançado.

O problema de não estar de posse do esférico fica desde logo invalidado com o facto de Nascimento, na sua ansia de impedir a entrada da bola na baliza, ter provocado evidente obstrução.

Seja como for, impressiona desagradávelmente ver um guarda-redes ser atirado, de escantilhão, para dentro da sua baliza por efeito de uma carga, ainda por cima, processada pelas costas.

Acresce, como facto evidente, a irregularidade cometida por Ferreira Pinto sobre um defesa na origem deste lance tão complicado. Houve cotovelada não punida. — F. S.

Remate de Uria (em estilo espectacular) com Rosendo atrasado para o corte

## A MARCHA DO CAMPEONATO

A 2.ª jornada do campeonato nacional da I Divisão decorreu ontem, normalmente, proporcionando os encontros cujos resultados relembramos:

| | |
|---|---|
| Sporting-Seixal ..... | 3-0 |
| C. U. F.-Belenenses ... | 2-2 |
| Olhanense-Benfica ..... | 0-3 |
| V. Setubal-Académica | 4-0 |
| Varzim-Barreirense ... | 4-1 |
| Lusitano-V. Guimar. ... | 2-5 |
| Leixões-F. C. Porto ... | 1-1 |

Ressalta á primeira vista o comportamento das equipas de Lisboa. Com uma unica a jogar «em casa» (Sporting) nenhuma perdeu. Não fora o empate cedido pelo Belenenses e o êxito teria sido total. O Benfica obteve segundo triunfo consecutivo e porque nenhum concorrente logrou imitá-lo, eis que os «encarnados» se isolaram no comando da classificação, o que é de realçar, dado que só estão vencidas duas jornadas.

As equipas da A. F. Setubal é que não estiveram muito bem, pois é certo que só a do Vitória conseguiu um triunfo. A C. U. F. quedou-se num empate e o Seixal e o Barreirense perderam — o ultimo pela segunda vez.

Dos grupos nortenhos pode dizer-se que estiveram muito bem. O Varzim estreou-se a ganhar; o V. Guimarães excedeu as melhores previsões obtendo, em Evora, um resultado que «muito boa gente», talvez, não venha a conseguir.

Disputados os jogos de ontem ficaram realizadas 14 partidas, das quais 8 foram ganhas por equipas visitadas, 3 por grupos visitantes, anotando-se 3 empates.

Aos 25 golos da jornada anterior temos que juntar 28 marcados ontem — um total, portanto, de 53, dos quais cabem 33 aos visitados e 20 aos visitantes.

Adelino, figura influente na recuperação belenense, desta vez não incomodou José Maria

## HANDEBOL DE ONZE
# Os sorteios dos campeonatos de juniores e seniores

Com a participação de oito equipas, o 33.º Campeonato da 1.ª Divisão, em handebol de onze, principia a disputar-se em 10 de Novembro.

Pela primeira vez na história da prova não toma parte na competição a equipa do Benfica, que abandonou a variante, sendo substituída pela do Boa Hora, que faz a sua estreia.

O campeonato é disputado nas duas categorias, mas, em reservas, só se inscreveram o Sporting, o Belenenses, o Oriental e o Cova da Piedade.

O resultado do sorteio foi o seguinte:

*1.º dia* — Alverca-Liberdade F. C.; Oriental-Sporting, Almada-Boa Hora e Belenenses-C. Piedade.

*2.º dia* — Oriental-Alverca, C. Piedade-Liberdade F. C., Sporting-Almada e Boa Hora-Belenenses.

*3.º dia* — Alverca-Almada, Oriental-Liberdade F. C., Belenenses-Sporting e C. Piedade-Boa Hora.

*4.º dia* — Belenenses-Alverca, Liberdade F. C.-Almada, Oriental-C. Piedade e Sporting-Boa Hora.

*5.º dia* — Alverca-Boa Hora, Belenenses-Liberdade F. C., Almada-Oriental e Cova da Piedade-Sporting.

*6.º dia* — Sporting-Alverca, Liberdade F. C.-Boa Hora, Oriental-Belenenses e Almada-Cova da Piedade.

*7.º dia* — Alverca-C. Piedade, Sporting-Liberdade F. C., Boa Hora-Oriental e Belenenses-Almada.

Para o 13.º Campeonato de Juniores inscreveram-se cinco equipas, estando marcado o seu início, também para 10 de Novembro.

O sorteio deu o seguinte resultado:

*1.º dia* — Almada-Belenenses e Oriental-Sporting; *2.º dia* — Belenenses-Oriental e Sporting-Cova da Piedade; *3.º dia* — C. Piedade-Belenenses e Oriental-Almada; *4.º dia* — Belenenses-Sporting e Almada-Cova da Piedade; *5.º dia* — Sporting-Almada e Cova da Piedade-Oriental.

### Notícias diversas

—— O Sporting perdeu na Suíça, com o Grasshofers, por 26-15, mas fez excelente exibição, mormente se atendermos ser o seu primeiro jogo da época. Aires e Patrício, com seis golos cada, estiveram em evidência.

—— Diz-se que José Fontes vai voltar á presidência da direcção da Federação Portuguesa de Handebol.

—— Armando Campos, novo treinador do Benfica, iniciará, no princípio do próximo mês, a preparação das equipas dos «encarnados».

# Oeiras primeiro na Taça de Portugal de hóquei em patins

A desistência do Académico e do Infante de Sagres (punidos pela F. P. P., com 5 mil escudos cada um), limitou o numero de concorrentes á «poule» da Taça de Portugal, em hóquei em patins, a seis equipas — Marítimo, Sanjoanense, Sporting, Benfica, Oeiras e C. U. F.

Desta fase (a ultima) estão decorridas duas jornadas entre as equipas de Iisboa; e três jornadas Norte-Sul.

Recordemos os resultados verificados nos respectivos desafios:

Oeiras, 1-Sporting, 0
Benfica, 6-C. U. F., 2
Sporting, 4-C. U. F., 4
Benfica, 2-Oeiras, 2
Marítimo, 0-C. U. F., 4
Sanjoanense, 3-Oeiras, 4
Marítimo, 0-Benfica, 9
Sanjoanense, 0-Sporting, 4
Marítimo, 2-Oeiras, 3
Sanjoanense, 2-C. U. F., 5

*

Com estes desfechos a classificação geral estabelece-se da seguinte maneira:

| | J. | V. | E. | D. | G. | P. |
|---|---|---|---|---|---|---|
| Oeiras ..... | 4 | 3 | 1 | — | 10- 7 | 7 |
| Benfica ..... | 3 | 2 | 1 | — | 17- 4 | 5 |
| C. U. F. ..... | 4 | 2 | 1 | 1 | 15-12 | 5 |
| Sporting ..... | 3 | 1 | 1 | 1 | 8- 5 | 3 |
| Sanjoanense . | 3 | — | — | 3 | 5-13 | 0 |
| Marítimo ..... | 3 | — | — | 3 | 2-16 | 0 |

# O futebol brasileiro em digressão

RIO DE JANEIRO, 28. — O empresário José da Gama prepara uma das maiores digressões de clubes brasileiros de futebol em 1964.

O Madureira, realizará 36 jogos em 14 países, visitando a África, Ásia, Occania e Médio Oriente.

A digressão do Madureira, terá lugar em fins de Fevereiro do próximo ano, regressando ao Brasil em Junho.

Os jogos a realizar pelo Madureira na sua digressão: são: Dacar (um jogo), Costa do Marfim (2), Gana (3), Nigéria (2), India (6), Irão (2), Tailandia, 2 (Japão (2), Coreia, (2), Macau (Portugal (2), Federação da Malásia, (2) Indonésia (2) e Nova Zelandia (5).

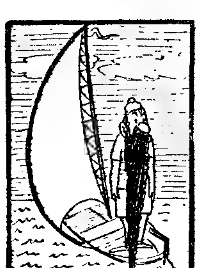
A equipa de futebol brasileira do América irá á Europa em Abril de 1964, jogando em Inglaterra, Checoslováquia, Alemanha, Suíça, Dinamarca, Suécia, França, Espanha, PORTUGAL e, possívelmente, na Russia. — (L.).

# 7 dias em revista

**Texto de Henrique Parreirão**

**Ilustração de Pargana**

### BARBAS DE MOLHO



*DIA 21 — A quem reparasse na fotografia dos velejadores da Metrópole que partiram para Luanda a fim de disputarem o Campeonato Nacional de «Snipes», decerto que lhe despertaria particular atenção um dos elementos, que ostentava no rosto uma daquelas barbas, ultima moda de 1963.*

*Em qualquer outra actividade o rapaz das barbas passaria despercebido e não nos dava aso a qualquer comentário.*

*Na vela, porém, um jovem aparecer assim disposto a enfrentar o mar e os adversários é como que se decidisse a ir pôr as barbas de molho...*

### FALTOU O INTÉRPRETE

*DIA 22 — Em parte por mera coincidência, Eusébio viajou para Londres acompanhado de três dirigentes: um do Benfica, para ele não mudar de clube e dois da Federação para ele não trocar a nacionalidade. E, ainda, faltou o médico, o massagista, o orientador técnico, o treinador, o treinador adjunto, o «homem das equipas», o sapateiro e o intérprete.*

*Este ultimo, o intérprete, é que fez muita falta... Sem ele, para dizer qualquer coisa ao guarda-redes, Riera dava o recado ao «capitão» Di Stefano. Este, como não fala com o Kopa, pedia ao Gento (que corre muito) para ir a correr dizer a alguém lá de trás que dissesse em russo ou jugoslavo aos guarda-redes que o Eusébio foi seguro em 20 mil contos*

### SEGUNDA MENINICE

*DIA 23 — A orquestra dirigida pelo maestro (sem cabeleira) Di Stefano tocou no Estádio de Wembley uma bela partitura em andamento moderado. Os executantes estiveram primorosos. mas como são o «Resto do Mundo» já não estão para grandes cavalarias. Conhecidos, também, pelos FIFAS os magníficos musicos acabaram por dar uma grande fifia, perante a selecção da Grã-Bretanha.*

*Os ingleses foram outra musica. Mais decididos, mais voluntariosos e mais capazes.*

*Impressionou imenso na selecção do «Resto do Mundo» a juventude da rapaziada. Excepção feita a Eusébio e a poucos mais, todos os restantes do «Resto» eram de resto umas crianças na segunda meninice.*

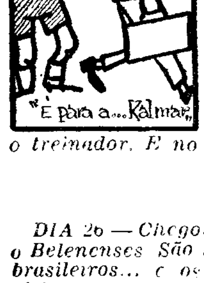
### 10+8=18 NOVES FORA NADA

*DIA 24 — No prosseguimento do seu plano de preparação enfrentando equipas estrangeiras, o Sporting mandou vir o Bétis — surpreendente guia do campeonato de Espanha — e este não se fez rogado. Veio mesmo. E como os propósitos do* convidante *é preparar-se e aprender, o Bétis veio mesmo dar uma grande lição de bola á rapaziada de Alvalade.*

*O publico adepto do Sporting é que não gostou da graça. Até porque a lição não foi de graça: o Bétis veio com tudo pago e 150 mil pesetas.*

*No prosseguimento, também, do seu plano de continuar a experimentar brasileiros, o Sporting apresentou mais dois — um com o n.º 8, outro com o n.º 10, o que feitas as contas deu 10+8=18* noves fora *nada.*

### PRIMEIRA CHICOTADA

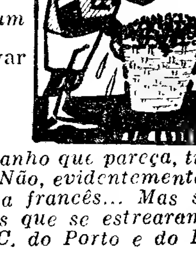



*DIA 25 — Com a saída do treinador Kalmar do F. C. do Porto os* ambientes *futebolísticos na cidade invicta ainda estão por a... calmar. Como de costume os nortenhos recorreram ao treinador adjunto e Baeta entrou em acção.*

*Foi a primeira chicotada psicológica da época. que decerto não terminará sem que outras mais se verifiquem.*

*Vejamos como param as modas em outros dos principais clubes. No Benfica o nome de Gutman ainda não foi esquecido, mas... Czeiler continua sem problemas. No Sporting, embora nem tudo corra ás mil maravilhas, mantém-se* gentil *o treinador. E no Belenenses pergunta-se: FICAS ou VAZ?...*

### ATÉ AO LAVAR DOS CESTOS...



*DIA 26 — Chegou «Jamba», novo jogador para o Belenenses. São os «leões» a insistirem com os brasileiros... e os «azuis» a teimarem com os africanos.*

*O novo recruta tem 18 anos e veio de Moçambique. É da* cepa *do Matateu e Eusébio.*

*Vamos lá a ver se o «Jamba» é, realmente, um jogador de boa cepa.*

*Por enquanto é uma incógnita.* Até ao lavar dos cestos.

### B B EM MATOSINHOS

*DIA 27 — Por muito estranho que pareça, tivemos BB... em Matosinhos. Não, evidentemente, a adorável estrela do cinema francês... Mas sim um duo BB de treinadores que se estrearam á frente das equipas do F. C. do Porto e do Leixões: Baeta e Bauer.*

*Estrearam-se, porém, em circunstancias diferentes... O Bauer foi para o Leixões aureolado da maior fama, com o rótulo de campeão do Mundo, disposto a fazer coisas. O Baeta foi chamado, como recurso, saindo da situação cómoda de adjunto até que apareça outro campeão de qualquer coisa, que justifique umas chorudas «luvas» e ordenado.*

# OS JOGOS DO «NACIO

A defesa eborense em transe difícil

## Bastou aos vimaranenses meio tempo

Magnífico!... É o adjectivo que melhor assenta á superior exibição do Vitória de Guimarães, na primeira parte do encontro com o Lusitano de Évora. Pletórico de querer, saber e força, o grupo de Guimarães manobrou, nos primeiros 45 minutos, com impressionante desenvoltura, e, usando rápidas e oportunas desmarcações, não concedeu ao adversário um momento de tranquilidade para ordenar o seu jogo.

Demais, submetidos a intenso domínio que lhes obscureceu a lucidez — tão estonteante foi a rápida manobra ofensiva dos vimaranenses — os eborenses raros lampejos de ordenação puderam ensaiar, logo desfeitos pela superior estruturação da bem organizada turma visitante.

Em lances geométricamente perfeitos e com finalização poderosa e certeira, a equipa de Guimarães pôde fazer alterar o marcador até ao numero 5 e em troca só uma vez viu a sua rede tocada.

O desnível do resultado ao fim da primeira parte, expressa, com iniludível clareza, a produção de jogo ofensivo patenteada pelas duas turmas e, ao mesmo tempo, a solidez oferecida pelos dois blocos defensivos, em que o dos visitantes, de longe se superiorizou ao do opositor.

O vencedor do prélio, tanto pela autoridade patenteada no á-vontade da exibição, no jogo de antecipação e, ainda, no pormenor técnico-físico, estava encontrado no final do primeiro tempo, com a magnífica actuação do Guimarães, que recolheu para o descanso com o confortável resultado de 5-1 a seu favor.

Na repetição, o panorama do encontro já teve feição diferente. Os eborenses, mais confiantes e com melhor disposição atacante, reentraram com o intuito de modificar o resultado e, por vezes, chegaram mesmo a embaraçar a sólida defensiva vimaranense, que, entretanto, embora oscilando, esteve longe da desorientação. mostrando-se á altura de ocupar um bom lugar nas equipas da I Divisão. Os eborenses, no seu melhor período deste tempo, conseguiram aligeirar a diferença com um golo de Caraça — o segundo da sua equipa —, fixando o «score» em 5-2, resultado com que o desafio seria encerrado, apesar do Guimarães ter marcado um golo que o juiz da partida invalidou por falta que não descortinámos.

Entretanto, se a autoridade dos visitantes não foi tão clara como no primeiro tempo, o grupo de

**(Continua na 7.ª página)**

## O ENCONTRO DE ALVALADE

**(Continuação da 1.ª página)**

*e esse apontamento só desvaloriza os chutadores verde-brancos.*

*Metido no seu meio campo, por força das circunstancias e do adversário, o grupo do Seixal constituia, igualmente, uma surpresa, mas no sentido inverso, isto é, actuava sem precipitações e sem complexos de inferioridade. Os elementos dos sectores recuados, atentos ás demoras e hesitações dos seus oponentes, apareciam onde eram necessários, multiplicavam esforços e antecipações, tiravam, enfim, o benefício de que eram capazes da vagarosa e nada inspirada turma dos donos do campo.*

*Quando a barreira dos seixalenses era ultrapassada, o jovem das balizas, Vítor Manuel, actuava como um valente, seguro de mãos, notável a cobrir o esférico. As escassas palmas do publico foram dadas na sua maioria, ás intervenções do guarda-redes da outra margem.*

*Na segunda parte, o Sporting melhorou ligeiramente, é verdade. Geo passou a pisar terrenos mais adiantados, Bé saiu da penumbra em que permanecera e Mascarenhas subiu igualmente, como consequência da colaboração então recebida, o que não sucedera anteriormente.*

*O «resultado» viu-se — 2-0 pouco depois do recomeço e uma série, embora não muito numerosa, de ocasiões de tento.*

*Entretanto, o Seixal, embora com menos uma unidade, (Feijão havia sido expulso) não perdia a serenidade a defender. O contra-ataque ainda ensaiado no primeiro período, era uma veleidade em que os forasteiros já não pensavam.*

*Um excelente remate de Masca-*

**(Continua na 7.ª página)**

### UM MÉDICO TRANSFERIDO POR 3000 DÓLARES

**RIO DE JANEIRO, 28. — Chegou a hora dos médicos... Sim, chegou a hora de se transferirem de um clube para o outro como se fossem «estrelas» famosas do futebol.**

**E' o caso do dr. Octávio Martins, da Portuguesa, que acaba de receber um vantajoso convite para ingressar nos serviços médicos do Barcelona, de Guaiaquil, no Equador.**

**Trata-se de um contrato por seis meses pelo qual o médico brasileiro receberá 3 000 dólares, passagens e hospedagem. — (L.).**

**Lucio, o temeroso marcador de livres, vai executar mais uma penalidade do género. Nada menos de nove jogadores do Seixal acorrem a «tapar» as suas balizas. Um deles cobre o rosto, com receio do «tiro de canhão». A autoridade assiste... por detrás das redes...**

# NAL» DA 1.ª DIVISÃO

# Apaixonante o jogo e certo o resultado entre o Leixões e o F. C. Porto

**Foi de apaixonante luta o encontro de Matosinhos. Campo cheio. Expectativa enorme. E as duas equipas influenciadas por uma rivalidade que, vinda de longe, fora já esta época avivada por dois jogos da «Taça», entregaram-se, completamente, á disputa, ao ponto dos jogadores, de ambos os lados, terminarem a partida completamente esgotados.**

**A primeira parte ficou sem qualquer expressão positiva no marcador e dificilmente se compreenderia que tivesse sido de outro modo, de tal sorte o jogo foi fechado, cerrado e difícil para poder ser dominado por ambos os contendores. As duas defesas constituiram autênticas cortinas de ferro, funcionando como compartimentos estanques a limitarem as dimensões do jogo ao espaço compreendido entre as duas grandes áreas, tornadas estas terreno proibido.**

**Nem de lanterna na mão, os avançados dos dois lados lograriam descobrir a mais estreita passagem para o golo, tão certa esteve a marcação exercida e seguras as intervenções dos componentes das defesas.**

**Em quarenta e cinco minutos, vislumbraram-se sòmente duas possibilidades de golo e essas repartidas a denotarem o equilíbrio. A primeira, já cerca da meia hora, sobre a baliza do Leixões, perdida por Nóbrega, que atirou um pontapé ao contrário do que devia ser; e a segunda, fazendo perigar as redes do Porto, cinco minutos depois, num livre apontado por Ventura, que foi, soberbamente, emendado por Esteves, numa imagem magnífica de futebol.**

**A segunda parte só diferiu da primeira, por haver dois golos marcados, a incrementarem a densidade emocional, já elevada. Foi o Porto a colocar-se em vencedor, a quatro minutos do recomeço, dentro do unico processo em que a defesa local poderia ser batida, ou seja, o incisivo e simples.**

**A proeza foi de Azumir, no seu jeito particularmente macio. Jogada silenciosa, com a bola posta, primeiro fora do alcance de um defesa, furtada, depois, á intervenção de Rosas, e empurrada, finalmente, para a baliza deserta.**

**O Leixões levou um quarto de hora para anular este golpe, mas conseguiu-o merecidamente.**

**Wagner, um dos três brasileiros ontem estreados na equipa, executou o preludio sobre o lado direito, e Ventura, á boca das redes, deu a nota final, estabelecendo a igualdade.**

**O resto do tempo assemelhou-se ao anterior: luta incessante, emoção a todo o momento e lances sucessivos de futebol movimentado, embora sem nivel excepcional.**

*

**Reflectindo o equilibrio do jogo, o empate ajustou-se também perfeitamente ao mérito demonstrado pelas duas equipas. O Leixões, com uma defesa já conhecida pela sua firmeza e regularidade, apresentou-se, agora, com mais recursos ofensivos, resultantes da inclusão de Geraldinho e Wagner, na linha de ataque; e pela acção de Bené, como**

**(Continua na 7.ª página)**

## ESPANHA

### Taça Generalíssimo

MADRID, 28 — Foram os seguintes os resultados dos encontros para a primeira mão da primeira eliminatória da Taça Generalíssimo: Celta-Cadiz, 0-0; San Fernando-Real Sociedad, 2-2; Orense-Huelva, 2-0; Hospitalet-Hercules, 1-0; Indauchu-Granada, 4-2; Ceuta-Alaves, 1-2; Langreo-Algeciras, 2-1; Las Palmas-Constancia, 3-0; Osasuna-Tenerife, 2-2; Eldense-Gijon, 4-1; Maiorca-Santander, 0-0; Onteniente-Badalona, 3-2; Burgos-Melilla, 0-0; Mestalla-Europa, 4-1; Salamanca-Malaga, 1-1; Abaran-Corunha, 2-1.

## ITÁLIA

### O Inter venceu o Roma

ROMA, 28 — Resultados do campeonato italiano da 1.ª Divisão: Bari-Catania, 0-0; Genova-Fiorentina, 2-1; Juventus-Torino, 3-1; Lanerossi-Atalanta, 3-0; Mantoa-Sampdoria, 2-0; Messina-Lazio, 1-3; Milan-Modena, 3-0; Roma-Inter, 0-1; Spal-Bolonha, 0-0.

Classificação: Milan e Lanerossi, 13 pontos; Inter e Juventus, 11; Bolonha, 10; Lazio e Atalanta, 9; Fiorentina, 8; Roma e Mantua, 7; Torino, Sampdoria, Modena, Catania e Genova, 6; Bari, 5; Messina, 4; Spal, 3.

Inter, Torino, Mantua e Spal têm um jogo a menos.

Raul leva a melhor na luta com Azumir

## MARCADORES 4 jogadores com 2 golos os melhores da 2.ª jornada

**A jornada numero dois do «Nacional» da 1.ª Divisão rendeu 28 golos.**

**Tal como na jornada anterior nenhum jogador logrou mais de dois tentos e, apenas quatro, lograram a proeza: Caraça (Lusitano), Teodoro (Guimarães), Fernando (Varzim) e José Maria (Setubal).**

**A actual classificação dos melhores marcadores é a seguinte:**

| | |
|---|---|
| Santana (Benfica) | 3 |
| José Maria (Setubal) | 3 |
| Serafim (Benfica) | 2 |
| Yauca (Benfica) | 2 |
| Godinho (Belenenses) | 2 |
| Teodoro (Guimarães) | 2 |
| Jaime (F. C. Porto) | 2 |
| Azumir (F. C. Porto) | 2 |
| Esteves (Leixões) | 2 |
| Ventura (Leixões) | 2 |
| Carlos Manuel (Setubal) | 2 |
| Fernando (Varzim) | 2 |
| José Carlos (Seixal) | 2 |
| Caraça (Lusitano) | 2 |

**OS GOLOS DE CADA EQUIPA**

**BENFICA (8) — Santana (3), Serafim (2), Yauca (2) e Simões.**

**SPORTING (4) — Figueiredo, Lucio, Mascarenhas e Bé.**

**BELENENSES (5) — Godinho (2), Pelezinho, Adelino e Angeja.**

**GUIMARAES (6) — Teodoro (2), Caiçara, Mendes, Paulino e Rodrigo.**

**F. C. PORTO (4) — Jaime (2) e Azumir (2).**

**LEIXÕES (4) — Esteves (2) e Ventura (2).**

**SETUBAL (6) — José Maria (3), Carlos Manuel (2) e Serafim.**

**VARZIM (4) — Fernando (2), Noé e Jorge.**

**ACADÉMICA (2) — Rui Rodrigues e Gaio.**

**SEIXAL (2) — José Carlos (2).**

**G. D. da C. U. F. (3) — Durand, Vieira Dias e Ferreira Pinto.**

**BARREIRENSE (2) — Cabral e Garrido.**

**LUSITANO (2) — Caraça (2).**

**OLHANENSE (1) — Campos.**

# Superioridade dos setubalenses e defesa débil da Académica

O primeiro jogo do campeonato, em Setubal, era aguardado com expectativa, dada a excelente réplica oferecida aos benfiquistas, na Luz, pela turma local no desafio da jornada inaugural. Além disso, o aparecimento da recente aquisição — o brasileiro Expedito —, era também motivo para as mais favoráveis previsões quanto ao resultado. E, assim, a turma local defrontou a bem ordenada turma académica, com um sector dianteiro cheio de possibilidades dado o valor individual das suas unidades, havendo apenas a registar sensível quebra do extremo Quim, que, retomando o seu antigo lugar na asa direita, denunciou fragilidade física.

A primeira parte do encontro revestiu-se das mais diferentes toadas, em que o futebol, desenrolado de parte a parte, não teve o brilho previsto. Por um lado, para a Académica, houve fases de receio devido á audácia dos perigosos José Maria e Carlos Manuel; por outro lado, a defesa setubalense tentava ordenar-se da melhor maneira, sob a orientação do veterano Polido, sempre atenta a um ou outro contra-ataque.

Após o primeiro tento do Vitória veio, naturalmente, a reacção da equipa visitante. Mas, as suas tentativas não se revestiram de grande perigo, dada a preocupação de acautelar o sector defensivo. E até á meia parte de jogo, registaram-se vários passes, até que, de novo, quase a terminar, a actuação dos locais foi coroada com um excelente tento de José Maria.

No recomeço, ambas as turmas proporcionaram ocasiões de jogo em todos os sectores, e foi mercê desse sistema aberto que a Académica acabou por acusar a fraqueza do seu compartimento defensivo, pois que o futebol desenvolvido, por iniciativa do extremo Expedito deu azo a grande preocupação aos visitantes.

A par disso, José Maria comandava, nitidamente, o cinco vitoriano, oferecendo jogo espectacular e perigoso.

Merece assinalar que a Académica, normalmente correcta nas suas actuações, incorreu no sistema de jogo rijo, no que se salientou, especialmente, o defesa Curado, elemento que não tem necessidade de lançar mão da agressividade, dadas as suas condições técnicas.

E com mais dois golos dos sadinos, a confirmar o valor dos seus marcadores — José Maria e Expedito — o encontro pouco mais mostrou do que a superioridade da turma setubalense, em passes, por ultimo, mais confiantes e habilidosos que mereceram o apreço geral da assistência. — *J. M.*

Maló defende, auxiliado por Torres, enquanto Castro acorre para as balizas desertas

# Venceu o mais apto na Póvoa de Varzim

Varzim e Barreirense iniciaram o desafio com grande velocidade, em contra-ataques alternados. No entanto, o grupo local mostrou-se mais agressivo e, aos seis minutos, logrou o primeiro tento.

Com a réplica, ousada e persistente, do Barreirense, o Varzim prosseguiu nos seus sucessivos contra-ataques e Fonseca, que, apesar de adoentado, foi, a meio campo, um consciente distribuidor de

**(Continua na 7.ª página)**

# Esgotamento nervoso

*Desenho mostrando os filamentos nervosos rodeando uma célula ganglionar.*

Na vida de quase todos os homens e mulheres muito ocupados chega um determinado momento em que as tarefas normais do dia a dia se tornam insuportáveis e parecem demasiado difíceis, terrivelmente maçadoras, exageradamente exaustivas...
Esta falta de energia e entusiasmo para encarar o trabalho, a irritabilidade e essa tensão constante que lhe quebram o ânimo e lhe subjugam a vontade, podem não ser uma «coisa» passageira como julga, mas o sinal de um grave esgotamento nervoso.

### Como actua o Sanatogen

A saúde do seu sistema nervoso depende do trabalho eficiente das células nervosas. Quando elas não recebem proteína e fósforo em quantidades suficientes definham e o crescimento normal do tecido nervoso e o seu funcionamento ficam prejudicados. O Sanatogen promove o desenvolvimento das tais células, fornecendo-lhes toda a proteína concentrada e fósforo orgânico de que necessitam. Esta acção tónica do Sanatogen, ajuda os «nervos» e desenvolve a sua capacidade, promove a estabilidade nervosa e ajuda-o a conseguir um sistema nervoso eficiente.

### Recomendado pelos médicos

Mais de 25.000 médicos na Alemanha, Inglaterra e outros países estão a recomendar o Sanatogen. Testes clínicos sob controle médico evidenciaram que o Sanatogen dava sempre óptimos resultados. Experimente-o no seu caso.

### Para todas as formas de «nervos»

Os «nervos» podem manifestar-se de muitas formas: — esgotamento e depressão, insónias, preocupações exageradas, irritabilidade, quebra de energias, cansaço contínuo e até indigestão — tudo situações que o fazem sentir-se «em baixo de forma». Sanatogen vai ajudá-lo a recuperar em toda a plenitude a alegria de viver.

**Sanatogen**

THE PROTEIN NERVE TONIC

**DIESE** - Produtos Dietéticos, Lda. - Av. Duque de Loulé, 1-3.º - LISBOA

Peça uma embalagem de Sanatogen, na sua farmácia, ainda hoje ou para DIESE — PRODUTOS DIETÉTICOS, LDA. — APARTADO 1001 — LISBOA.

---

**PRÉDIOS**
**MORADIAS**
**QUINTAS**
**VENDEM-SE**
**HIPOTECAS**

Temos capital para 1.as hipotecas em Lisboa e arredores, juro da lei, com facilidades que permitem a realização imediata das escrituras

**JOSÉ SANTOS, L.DA**

CASA FUNDADA EM 1929
RUA DOS CORREEIROS, 101, 1.º
Telefs.: 327616 - 30707 - 362662

---

**AUTOS S/ CONDUTOR**

AUTOMÓVEIS AMOREIRAS
Veja os nossos carros e preços
Carros de 1963
AV. JOÃO CRISÓSTOMO, 89-A
(A S. Sebastião) — Tel. 50060 e 51047

---

FOLHA-DE-FLANDRES
SEMPRE A PREÇOS MUITO ACESSÍVEIS
CICC, LDA. - RUA D. JOÃO V, 7-1.
LISBOA - TELEFS. 68 41 41/2/3

---

# AUTO INDUSTRIAL, LDA.

**AUTO PALACE**

RUA ALEXANDRE HERCULANO, N.º 66

ESPECIALIZADOS NA REPARAÇÃO E ASSISTÊNCIA A UNIDADES DA **GENERAL MOTORS** E **MOTORES PERKIN**

OFICINAS COM SECÇÕES DIESEL, PINTURA, ESTOFADOR, ELECTRICIDADE, BATE-CHAPAS

**ESTAÇÃO DE SERVIÇO**

---

PARA VAPOR, LIQUIDOS, GASES, ETC.

# Mangueiras Metálicas Flexíveis

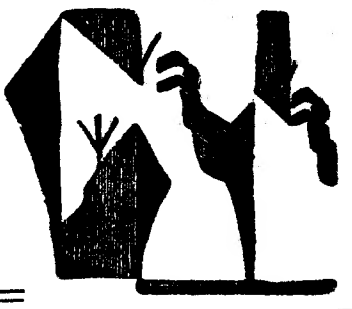
PARA ALTAS E BAIXAS PRESSÕES
GRANDE STOCK

**SOFAI, LDA.**

AV. JOÃO XXI, 20-C — Telef.: 721195/722760
LISBOA

---

# SOCIEDADE GERAL

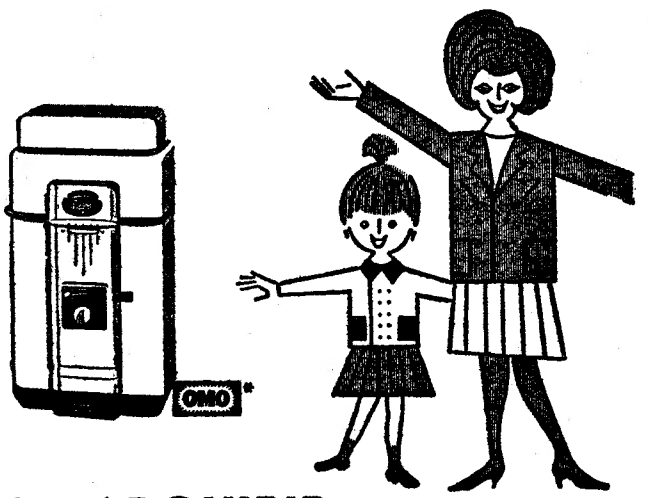


LISBOA — R. dos Douradores, 11 — Tel. 37 01 51 (8 linhas)
PORTO — Rua do Bolhão, 192-2.º — Telef. 25555

| CARREIRAS | |
|---|---|
| **METRÓPOLE ÁFRICA** | **Para: LUANDA, LOBITO e MOÇÂMEDES (escala prèviamente LEIXÕES)**<br>N/M — «RITA MARIA» a 2/11/63. Carrega em LISBOA a 29/10/63 e 30/10/63. Carga Frigorífica a 31/10/63 até ás 12 horas. Passageiros de 1.ª, 2.ª e 3.ª Classes<br>(A bagagem de porão dos Srs. Passageiros embarca a 31/10/63)<br>**Para: S. VICENTE, PRAIA e BISSAU (escala FUNCHAL)**<br>N/M — «MANUEL ALFREDO» a 10/11/63. Carrega em LISBOA para BISSAU a 7/11/63 e para CABO VERDE a 8/11/63. Carga Frigorífica a 9/11/63 até ás 12 horas. Passageiros de 1.ª Classe e Turística<br>(A bagagem de porão dos Srs. Passageiros embarca a 9/11/63) |
| **NORTE EUROPA ÁFRICA** | **Para MATADI, LUANDA, LOBITO e MOÇÂMEDES**<br>N/M — «BORBA» á carga em HAMBURGO, BREMEN, ROTERDÃO e ANVERS de 15/10/63 a 25/10/63. Em LISBOA, só para MATADI, a 30/10/63<br>N/M — «BELAS» á carga em HAMBURGO, BREMEN, ROTERDÃO e ANVERS de 4/11/63 a 15/11/63. Em LISBOA, só para MATADI, a 20/11/63 |
| **ÁFRICA NORTE EUROPA** | **Para: ANVERS, ROTERDÃO, BREMEN e HAMBURGO**<br>N/M — «BRAGANÇA» á carga nos portos de ANGOLA de 4/11/63 a 9/11/63<br>N/M — «BORBA» á carga nos portos de ANGOLA de 26/11/63 a 1/12/63. |
| **PORTUGAL NORTE EUROPA** | **Para: ANVERS e HAVRE (ROTERDÃO também, se convier)**<br>N/M — «ÁFRICA OCIDENTAL» a 1/11/63. Carrega em LISBOA a 31/10/63 e 1/11/63<br>**Para: ROTERDÃO e ANVERS**<br>N/M — «COLARES» a 13/11/63. Carrega em LISBOA a 12/11/63 e 13/11/63 |

---

# MAIS TEMPO COM OS SEUS FILHOS...




## ... SE ADQUIRIR

Uma máquina de lavar MK-17

de pequeno formato e de GRANDE CAPACIDADE

- Controle automático do tempo de lavagem.
- Rápido acção do turbulador.
- Esvaziamento automático.
- Espremedor accionado por controle de pé — um exclusivo SERVIS
- Modelos com ou sem aquecimento.

**Servis**

VER PARA CRER
As qualidades da SERVIS podem ser observadas em sua própria casa.
PEÇA UMA DEMONSTRAÇÃO aos revendedores SERVIS ou à
*Agência Comercial Sueca, Lda.*
Av. Fontes Pereira de Melo, 45 • Tel. 733111
LISBOA-1

*A SERVIS aconselha OMO e com cada máquina são fornecidos 2 pacotes gigantes.*

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS:

**AGÊNCIA COMERCIAL SUECA, LDA.**
**AV. FONTES PEREIRA DE MELO, 45 — TEL. 733111 — LISBOA**

---

Em MOSCAVIDE o «DIÁRIO DE LISBOA» encontra-se à venda na TABACARIA AUGUSTO DA SILVA CARVALHO, Av. de Moscavide, 23.

---

C.C.N.

# COMPANHIA COLONIAL DE NAVEGAÇÃO

| PARTIDAS | DESTINOS |
|---|---|

## LINHA DE ÁFRICA

| | |
|---|---|
| **«LUGELA»** 29 de Outubro | Com escala por **LEIXÕES**, para: **PRÍNCIPE, S. TOMÉ, AMBRIZ, LUANDA, PORTO AMBOIM, LOBITO, MOÇÂMEDES, PORTO ALEXANDRE** (se necessário). |
| **«INFANTE DOM HENRIQUE»** 31 de Outubro, ás 12 horas | Com escala por **FUNCHAL**, para: **LUANDA, LOBITO, CIDADE DO CABO, LOURENÇO MARQUES** e **BEIRA.** |
| **«IMPÉRIO»** 5 de Novembro, ás 12 horas | Com escala por **FUNCHAL**, para: **S. TOMÉ, LUANDA, LOBITO, MOÇÂMEDES, CIDADE DO CABO, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE, NACALA** (se necessário) e **PORTO AMÉLIA** Carrega até 2 de Novembro p. f.ª |
| **«GANDA»** 15 de Novembro | Com escala por **LEIXÕES**, para **S. TOMÉ** (se necessário), **LUANDA, LOBITO, MOÇÂMEDES, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE, NACALA** e **PORTO AMÉLIA** (se necessário). Carrega até 13 de Novembro, p. f.º |

## LINHA DA AMÉRICA CENTRAL

| | |
|---|---|
| **«SANTA MARIA»** 21 de Novembro ás 18 horas | Com escala por **VIGO** e **FUNCHAL**, para: **TENERIFE, LA GUAIRA, CURAÇAO, PORTO RICO** e **PORTO EVERGLADES (MIAMI).** |

Chama-se a atenção dos Senhores Passageiros para o que está regulamentado sobre o transporte de bagagens

LISBOA: Rua de S. Julião, 63. Telefs. 369621/8. PORTO: Rua Infante D. Henrique, 9. Telef. 23342

# Varzim-Barreirense

(Continuação da página central)

jogo, teve excelentes remates de forma a criar perigo para Bráulio.

Apesar disso, o sector avançado do Barreirense, ajudado por Silvino, foi, no decorrer de todo o jogo, o grande esteio da equipa visitante. Insistia, com frequência, e Costa chegou a introduzir o esférico nas balizas contrárias, lance que o árbitro anulou por deslocação daquele jogador.

O jogo mantinha-se na toada de incursões alternadas, nos dois meios campos, sempre com lances de maior perigo junto das balizas de Bráulio, até que, após uma jogada de Rogério, em luta com Carlos e Silvino, Jorge aumentou a vantagem dos visitados.

No recomeço, e depois do terceiro golo da autoria de Noé, o Varzim continuou a exibir-se em toada viva e acutilante, mantendo a velocidade inicial.

Aos dezasseis minutos, Fernando obteve o quarto tento. O Varzim depois, abrandou o andamento, o que deu ensejo a que, numa jogada que parecia inofensiva, Garrido, com evidentes culpas para Justino, marcasse o ponto de honra do Barreirense, golo que, de certo modo premeia o esforço e a garra com que o Barreirense lutou durante toda a partida.

O marcador é pesado para os visitantes, que foram uns dignos vencidos e jamais deram quartel ao adversário.

A partida foi disputada com correcção e espírito desportivo.

A arbitragem em bom plano.

ARMINDO GRAÇA

# EM MATOSINHOS

(Continuação da página central)

**médio de apoio. Este, e os brasileiros, como já ontem se percebeu, devem influir, sensivelmente, no sistema de jogo matosinhense, doseando a tradicional combatividade com o virtuosismo sul-americano. A aliança, com um treinador também brasileiro a orientá-la, pode fazer subir muito o rendimento da equipa do Leixões, no capítulo técnico.**

**Ontem, dos três estreantes, Geraldinho e Bené foram os que mais se destacaram, mas os alicerces da equipa estiveram, e muito, em Ribeiro, Marçal, Rosas, Moreira e Ventura.**

**A nova equipa do F. C. Porto, onde apenas entrou Paula, em substituição de Atraca, continua a afirmar-se. Onde, há duas semanas, haviam perdido péssimamente, os «azuis-brancos» impuseram, ontem, um empate, rechcado de jogo. A movimentação portuense foi, por vezes, magnífica, a revelar o bom caminho em que o conjunto, agora de Artur Baeta, se encontra. Houve jogadores que se retrairam perante o ritmo resoluto que caracterizou toda a partida. Foram os casos de Nóbrega e Carlos Duarte. Por outro lado, Romeu foi complicativo; e Pinto bastante inconsequente na sua tarefa de médio-armador. Mas, Almeida e Vasconcelos voltaram a confirmar-se, e, globalmente, verifica-se que, na equipa palpita a compreensão e tem sangue novo nas veias. O clima continua a ser-lhe favorável e como o Leixões, ontem, emparceirou em promessas, pode dizer-se que o sol brilha sobre a representação portuense e matosinhense, neste campeonato.**

**ALBERTO LOBO**

Filhó, guarda-redes do Olhanense, apresta-se a defender o remate de Yauca

# O encontro de Olhão

(Continuação da 1.ª página)

Pensava-se que a segunda parte pertenceria inteiramente aos visitantes. Nesse período, de facto, o Benfica aumentou de velocidade, salientando-se, nesse aspecto, Yauca, José Augusto e Serafim, com o evidente objectivo de modificarem o resultado.

Entretanto, os locais chegaram a superiorizar-se ao adversário, mas Campos, embora esforçado, batalhador, nunca esteve em posição de atirar com êxito, por não levar a melhor no despique que travou com a defesa adversária, e por ter actuado sem o apoio necessário dos companheiros, o que tornou o seu esforço inglório.

O Olhanense actuou na medida das suas reais possibilidades e chegou a criar temor nas hostes dos benfiquistas que, diga-se em abono da verdade, obtiveram três tentos, bem concebidos, mas um tanto ou quanto afortunados.

Os algarvios pecaram, contudo, como dissemos, por falta de poder, o que lhes não permitiu obter, pelo menos, o ponto de honra.

Dos lisboetas, há a salientar Yauca, Santana, Serafim e José Augusto. Dos olhanenses, Campos (muito esforçado), Reina, Matias e Gralho foram os melhores.

A arbitragem de Virgílio Baptista, de Lisboa, muito acertada, apenas com alguns deslizes em referência á lei da vantagem.

PEDRO MARTINS

## Calendários de futebol

Das Produções Lança Moreira recebemos alguns calendários dos «Nacionais» de futebol das 1.ª e 2.ª Divisões.

Agradecemos a gentileza.

# Pesca desportiva

## Grande concurso de mar das Caldas da Rainha

Com organização do Sporting Clube das Caldas realiza-se na próxima sexta-feira o XI Grande Concurso Nacional de Pesca Desportiva de Mar, no qual estarão em disputa numerosos prémios além da monumental taça «Rainha D. Leonor».

Este magnífico trofeu será atribuido definitivamente ao clube que triunfar três anos consecutivos ou quatro alternados na competição.

Até agora só o clube organizador, em 1960, o Clube Desportivo Pataiense, em 1961, e o Grupo Dramático Sportivo de Cascais, em 1962, lograram inscrever o seu nome na lista dos triunfadores.

Américo defende, acossado por Veiga

# RÂGUEBI BENFICA E BELENENSES DOMINARAM NA JORNADA INAUGURAL

Principiou o «Torneio de Abertura» e principiaram as complicações com as arbitragens.

O jogo Belenenses-Sporting foi arbitrado pelo treinador do «quinze» «leonino», dr. Francisco Calheiros, por falta de árbitro oficialmente designado. O desafio Benfica (A)-C. D. U. L. (B), foi dirigido pelo presidente da C. C. A., dr. Rafael Claro, que já foi aconselhado a não se dedicar a tal género de actividades. E, por fim, o encontro Benfica (B)-C. D. U. L. (A), foi arbitrado pelo dr. António M. Carqueijeiro, que, estando a treinar com os seus colegas de Direito, foi convidado a exercer a função...

Como prova de desorganização... não se pode desejar melhor. Os culpados disto são, em nossa opinião, os clubes e a C. C. Árbitros. Os primeiros porque não cumprem a determinação regulamentar de apresentarem dois árbitros por categoria e a segunda porque não tenta criá-los... nem conservá-los.

Este é o maior problema do nosso raguebi, visto que o outro, o dos relvados, já está resolvido.

Para ele chamamos a atenção da Federação.

Os êxitos obtidos pelo Benfica A e pelo Belenenses A, deixam transparecer que, como é tradicional, os dois clubes irão, mais uma vez, dominar o «panorama» do raguebi nacional.

Na verdade, a vitória do Belenenses A por 27-3 sobre a principal equipa do Sporting denota uma superioridade clara e insofismável, alicerçada na melhor valia do «pé» de Matos Lopes que, á sua conta, averbou quinze dos vinte e sete pontos obtidos pelos «azuis».

O Benfica A não teve a mínima dificuldade em «cilindrar» a equipa B do C. D. U. L., como, aliás, se esperava. Os seus cinquenta e dois pontos foram divididos por diversos elementos do «quinze», embora, graças ao seu pontapé, Domingos Borges se distinguisse, marcando 11 pontos. Indalécio, Ramos, Couto e Rego marcaram 6 cada um, Reis obteve 5 e Américo, Matos Bruno e Tenreiro conseguiram 3.

O C. D. U. L. A, mau grado a sua maior velocidade e valia técnica, não conseguiu marcar nem vinte pontos, a um Benfica B, que não dispos de linhas atrasadas. Deixou, no entanto, antever grandes possibilidades e distinguiram-se Quadros, marcador de dois excelentes ensaios, Matos Chaves e Castro Pereira.

Voltámos a ver jogadas de boa no chão não serem punidas de harmonia com o espírito da lei. Por isso, lembramos aos árbitros a leitura atenta das leis 16 e 17 a fim de se certificarem de que o faltoso é o jogador que segura ou cobre a bola e não o que a procura conquistar. Aconselhamos-lhes, também, a leitura do livro «History of the Laws of Rugby».

«*FLY-HALF*»

# PUGILISMO Arlindo Alves o melhor da sessão de Fanhões

A popularidade e o interesse espectacular do pugilismo serviram, mais uma vez, para fins benefícentes.

Acorrendo á solicitação dos Bombeiros Voluntários de Fanhões, o Clube Desportivo da Mouraria, o Ginásio do Sul, o Cova da Piedade e o Rio de Janeiro enviaram áquela vila os seus melhores representantes que forneceram um espectáculo de alto nível emocional, tão alto que até desmaios houve entre a assistência.

O amplo e airoso salão de festas dos bombeiros encheu-se de um publico curioso e interessado e a receita correspondeu ás intenções que motivaram a organização.

A sessão teve cinco combates e uma exibição. Os combates foram todos disputados em três assaltos de três minutos e tiveram os seguintes resultados:

*Levíssimos* — Fernando Marques (Ginásio do Sul) venceu, por pontos, José Morgado (Rio de Janeiro), explorando bem a deficiente guarda do adversário.

*Meios-médios* — João Rosas (Mouraria) e João Jacinto (Ginásio do Sul) fizeram «nulo», no fim de luta dura e animada. Joaquim Ramos (Cova da Piedade) venceu, por larga margem pontoal, Vítor Leverendo (Mouraria).

*Meios-leves* — José Anjos (Rio de Janeiro) e Aníbal Rodrigues (Cova da Piedade) arrancaram fartos aplausos com a sua exibição plena de velocidade.

*Meios-médios ligeiros* — Arlindo Alves (Ginásio do Sul), no melhor combate da noite, venceu, folgadamente, por pontos, Manuel dos Santos (Mouraria).

*Meios-médios* — César Figueiredo (Mouraria) e Jorge Pessoa (Rio de Janeiro) fizeram «nulo» num combate em que o primeiro mostrou a sua habilidade pugilística e o segundo o seu poder de golpe.

Os combates foram dirigidos, alternadamente, pelos árbitros Mariano Pedro e António Fontes, que actuaram muito bem.

No fim da sessão os pugilistas foram obsequiados com um beberete e á Federação e aos clubes ofertados diplomas de gratidão dos Bombeiros Voluntários de Fanhões, cujo director expressou o seu agradecimento num pequeno discurso.

«*SWING*»

# ZONA NORTE

(Continuação da 2.ª página)

lho de sentido, os locais permitiram que o Marinhense, com calma e precisão, anulasse todos os seus esforços e em jeito de contra-ataque fizesse uma magnífica vitória de 3-0.

A defesa da casa teve largas responsabilidades, mas o aproveitamento dos dianteiros visitantes foi notável.

## A experiência deu o triunfo ao Vianense

Em Viseu, o Lusitano bateu-se entusiásticamente contra os vianenses, mas veio a ceder ante a maior experiência dos minhotos.

O Vianense movimentou-se sempre com mais naturalidade e facidade, superiorizando-se no período final, em que poderia mesmo ter tornado mais expressivo o resultado.

# Sporting-Seixal

(Continuação da página central)

*renhas fez eco ao embater na barra e as insistências «leoninas» deram outro fruto, o ultimo, quando o desafio se abeirava do termo.*

*Já dissemos o suficiente sobre a actuação do Sporting. O grupo de Alvalade parece não conhecer o meio-termo. Ou joga muito bem (final da Taça de Honra e desempate com o Atalanta) ou se afunda na mediocridade. Será que o «team» dá tudo por tudo nas grandes ocasiões e repousa nas outras em que a responsabilidade é menor? A sua categoria, porém, não lhe permite uma tarde tão descolorida e insípida. Há que ser exigente com quem sabe e pode jogar — e esse é o caso do Sporting.*

*O Seixal fez a sua obrigação. Reduzido a dez unidades, o «onze» visitante não se descontrolou, como seria de admitir em quem é práticamente um estreante em andanças de tanta importancia. Não se diminuiu perante o nome e a diferença de faculdades, claramente em seu desfavor. Causou, assim, um relativo agrado.*

*Louro e Mascarenhas, no Sporting, e Vítor Manuel e Aniceto, no Seixal, sobressairam dos restantes.*

*João Calado, de Santarém, pareceu-nos rigoroso ao expulsar o extremo-direito seixalense.*

FRANCISCO CAMILO

# O jogo de Évora

(Continuação da página central)

Évora não conseguiu, na segunda parte, criar domínio de forma a fazer desaparecer a impressão da sua incapacidade.

A rasgos de energia, a roçar pelo desespero, a turma eborense procurou forjar sensacional «volte-face» no resultado. Mas não o conseguiu.

Foram demasiadamente visíveis as falhas da turma de Évora, onde a carência de poder físico de alguns, aliada á deficiente bagagem técnica de outros e, ainda, á veterania de uns tantos se tornou notória.

Finalizando: resultado produto de uma diferença normal do jogo praticado pelas duas turmas.

No Guimarães, Mendes, que marcou dois dos golos da sua equipa, Teodoro, Peres e Pinto, salientaram-se, ligeiramente, numa equipa que teve como mérito principal a coesão.

Nos eborenses, Vital foi o melhor elemento, apesar de se deixar surpreender no remate que deu o primeiro golo. O seu trabalho, no primeiro tempo, foi exaustivo. José Pedro, teve momentos fugazes de inspiração, e Caraça, apesar da sua pouca mobilidade, conseguiu averbar os dois tentos da turma. O seu remate ainda é potente e bem dirigido.

O sr. Joaquim Campos, que dirigiu a partida, fê-lo com autoridade, mas nem sempre bem. A anulação do que seria o 6.º golo dos vimaranenses, não a compreendemos. Má visão nossa ou dele?...

CÉSAR DE CARVALHO

O madeirense Virgílio e o ultramarino Jamba, novos «recrutas» do Belenenses

Os juniores da selecção de Lisboa

# Os juniores de Lisboa conquistaram o público de Chamartin

MADRID, 28 — *(Especial para o «Diário de Lisboa»)* — Cerca de 30 000 pessoas assistiram no Estádio de Chamartin ao encontro entre as equipas de juniores de Madrid e de Lisboa.

Os jovens portugueses realizaram exibição interessante e deram, mesmo, de início, a impressão de que sairiam vencedores com relativa facilidade. O encontro concluiu, no entanto, com o empate de 1-1.

Na parte final do desafio, os espanhóis carregaram com vivacidade, mas defesas e médios da turma lisbonense souberam entreajudar-se metódicamente, actuando com rapidez e energia.

O publico seguiu, com extrema curiosidade, esse derradeiro duelo. Diga-se, no entanto, que os portugueses, em contra-ataques, se mostraram perigosos e hábeis, fazendo, por vezes, correr sérios riscos as redes adversárias.

O resultado foi construído na primeira parte. Marcadores: Nelson, aos 7 minutos, e Domenech, aos 22.

Elementos que mais se distinguiram: César e Nelson, na equipa de Lisboa; Aparício e Olivares, na equipa de Madrid.

Também os componentes do reduto defensivo lisbonense estiveram em evidência, pelo seu conjunto, que chegou a ser modelar. Contra ele esbarraram todos os esforços ofensivos dos espanhóis.

Em conjunto, pode dizer-se que a nossa turma suplantou a madrilena. Esta, no entanto, mostrou dispor, pelo menos neste desafio, de avançados mais incisivos nas infiltrações e no remate.

*

Sob uma arbitragem perfeita, as equipas alinharam:

MADRID — Gapo; Garcia e Macia; Rodrigo, Lópes e Olivares; Hidalgo, Felix, Aparício Domenech e Roya.

LISBOA — César; Severino e Moreira; Dias, Caneira e Bernardo; Valter, Nelson, Pena, Carmo e José Carlos.

*

Conforme se estipulara, a taça instituída para este encontro foi conquistada pela equipa visitante, porque se registou um empate. Este êxito encheu, como é natural, de júbilo os jogadores lisboetas.

Muito bem impressionado com o comportamento dos dois grupos, o publico compensou com fartos aplausos, no final da contenda, o esforço despendido por todos os jogadores.

# MOMENTOS ALTOS DO CONGRESSO DA F. P. F.

**O congresso ordinário da F. P. F. constituiu mais uma manifestação da amizade que une, presentemente os dirigentes daquele organismo e os das «distritais». Dita-nos esta agradável conclusão o momento da homenagem ao presidente da direcção federativa, sr. Francisco Mega, com a sua proclamação de sócio-honorário imposta pela grande maioria das associações.**

★

**Outro momento alto da magna reunião foi o da entrada inesperada, segundo ouvimos, do sr. director-geral dos Desportos, que se deslocou á Praça do Marquês de Pombal apenas para levar um importante despacho — o que aprovou o regulamento geral da arbitragem.**

★

**O «Totobola» também não foi esquecido pelos congressistas que não lhe regatearam aplausos, como grande alavanca que parece ser. Já há anos, quando da gerência do sr. tenente-coronel, Angelo Ferrari, período em que pela primeira vez foi levado a conselho de ministros; o «Totobola» era considerado como extraordinário elixir para a longevidade do futebol português.**

★

**O sr. dr. Paulo Sarmento voltou a ter dimensão enorme. A sua intervenção, qual fada do Bem, na delicada questão levantada pelo representante da A. F. Braga, foi simplesmente, de extraordinária categoria. O futebol não se esquecerá, por certo, da figura daquele homem do Porto.**

★

**O representante da A. F. Leiria (se sair «Lisboa» é gralha») pretendeu que a Camara Municipal de Lisboa ofereça ao Benfica o terreno, onde está instalado o Estádio da Luz. O congresso aprovou a sugestão. Falta saber a opinião do Município.**

**Ao encerrar os trabalhos, o sr. dr. Paulo Sarmento salientou a acção do secretário-permanente da F. P. F., sr. Afonso Lacerda, a qual contribuiu, disse, em grande parte, para a forma como o congresso decorreu.**

## INSTANTÂNEOS DE DOMINGO

- **A segunda jornada do «Nacional» disse-nos que o Benfica é a unica equipa com o máximo de pontos. Ontem, foi o unico forasteiro que não sofreu tentos, embora o seu adversário se chamasse Olhanense.**
- **Não foram, porém, os campeões os unicos que venceram fora de casa. Os vimaranenses também ganharam. E de que maneira... 5-2, em Evora, impressiona!**
- **O Belenenses, entretanto, também não perdeu na sua saída ao Barreiro, para defrontar a C. U. F. Mas, empatou.**
- **A mesma sorte teve o F. C. Porto, em Matosinhos. Um «nulo» foi o desfecho certo do despique.**
- **A expressão mais ampla pertenceu aos setubalenses. A vítima foi a Académica.**
- **Os sportinguistas esperavam que a sua equipa «esmagasse» o Seixal. Não foi, todavia, assim.**
- **O Varzim teve estreia brilhante no seu campo, como se depreende do 4-1 com que brindou o experiente Barreirense.**
- **Na Zona Norte, do «Nacional» da 2.ª Divisão, foi surpreendente a vitória da Oliveirense em Aveiro.**
- **Na Zona Sul, o unico forasteiro que não perdeu foi o Desportivo de Beja. Um empate na Cova da Piedade «é de homem...»**
- **Os «cincos» de Lisboa ganharam os jogos que disputaram em S. João da Madeira para a Taça de Portugal, de hóquei em patins.**
- **O S. B. e Castelo Branco perdeu contra o grupo espanhol do Plasencia.**

## FUTEBOL INSULAR

### O Torneio de Preparação nos Açores

ANGRA DO HEROISMO, 28 — Prosseguiu o Torneio de Preparação do distrito, com três jogos de futebol:

Lusitania-Marítimo, 3-0; Agrense-Praiense, 1-7 e União-Vila-Novense, 4-3.

A classificação do torneio não sofreu alteração, continuando como guia o Lusitania, com 10 pontos, seguido pelo Marítimo, com 7. — (A. N. I.).

## Coisas da BOLA

### ● A grande esperança...

**O Regulamento Geral da Arbitragem era o documento que, na realidade, faltava no futebol nacional. Havia uma lacuna e os seus reflexos tornavam-se mais evidentes quando se tratava de acautelar os interesses dos «homens do apito» e estabelecer as responsabilidades dos vários órgãos da hierarquia desportiva.**

**O novo regulamento que foi levado ao Congresso da F. P. F. pelo próprio director-geral dos Desportos (a reunião, por isso mesmo, foi interrompida) constitui a grande esperança do nosso futebol no aspecto da direcção dos jogos. Direitos e deveres estão consignados nos 64 artigos e através deles fica-se, para já, com a certeza de que será arriscado criticar os árbitros, especialmente por parte de quem está integrado na hierarquia desportiva.**

**Para amostra, passamos a reproduzir a alínea b) do art.º 32.º:**

**«Requerer á direcção da F. P. F. por intermédio da C. C. A. ou da Associação, conforme a natureza dos jogos, a instauração de processo disciplinar contra quem, pertencendo á hierarquia desportiva, publicamente lhes tenha feito acusações desonrosas ou injuriosas».**

**N.os 1, 2 e 3, do art.º 41.º:**

**«É proibido ás direcções dos clubes e aos membros delas exprimir publicamente a sua inconformidade com a actuação de determinado árbitro, atribuindo-lhe inaptidão ou má fé.**

**«Pela violação desta disposição são cumulativamente responsáveis o clube e os membros da sua direcção que se tenham tornado autores da falta.**

**«A denuncia da infracção é feita pela C. C. A. ou pela C. D. A., conforme o caso, perante a direcção da F. P. F. ou da Associação, que mandará instaurar processo disciplinar».**

★

**Tudo certo. Certíssimo mesmo. Era inevitável a defesa da dignidade humana ainda que estivesse em causa uma deficiente arbitragem. Aplaudindo-se, pois, a adopção dessas e doutras medidas, fica a aguardar-se, apenas, que o nível técnico — afinal, o que mais interessa e que clamorosos protestos tem provocado — corresponda a tanto zelo e a tantas boas intenções.**

### ● As tácticas satirizadas...

**Os 4-2-4, 4-3-3 e quejandos estão na moda. Os buriladores das teorias futebolísticas esfalfam-se por conferir ao Jogo o contorno de uma ciência. Muito complicada.**

**A propósito desta tendência, um crítico italiano, Lazotti, escreveu um trabalho em que satirizava a interferência, cada vez maior, do treinador na acção das equipas e dos jogadores modernos, «pobres jogadores convertidos em «robots» manejados a distancia por generais do futebol electrónico».**

**E continuou:**

**«Daqui a pouco tempo, o 4-2-4 passará a encenar a fórmula de uma equação electrónica formada de «quatro» ondas electromagnéticas, de «dois» canais de radar e de «quatro» séries de micro-ondas de alta frequência».**

**O camarada italiano baseou-se na experiência do treinador Swindon, no Arsenal, ao utilizar uma pequena estação transmissora de baixa frequência, de 4,7 quilociclos, um microfone na mão e mais 11 aparelhos-receptores, microscópios, presos ás orelhas dos jogadores.**

★

**Respigamos de um jornal brasileiro:**

**«No vestiário da equipa vencida:**

**— Perdemos, amigo, devido ao excesso de estática».**

★

**Afirmação de Julinho, famoso jogador brasileiro, ainda em actividade na Portuguesa de Desportos:**

**— Se um dia chegar a treinador o meu método de trabalho será o mais simples possível. Sou contra sistemas e tácticas. Dentro do gramado o que vale é o espírito de luta e a categoria do jogador. São esses os factores que levam um «quadro» á vitória. Futebol, quanto mais simples, melhor. Nada de invenções.**

★

**Matateu, com 36 anos, regressou ao futebol após 15 meses de inactividade. Um reaparecimento falado e que, afinal, veio demonstrar que o jogador luta tenazmente contra a palavra «fim» na sua carreira.**

**Perguntámos-lhe:**

**— Então, Matateu?**

**Um largo sorriso e um gesto de confiança:**

**— Sem força e vontade não há futebol. Eu ainda as não perdi.**

## CICLISMO

# Haverá falta de provas? Não parece...

A Associação de Ciclismo do Sul resolveu — e muito bem levar a efeito, pela primeira vez, o Campeonato de Rampa.

Valha a verdade, porém, que não foi inteiramente feliz. Motivo: alhearam-se do torneio todos os clubes seus filiados com excepção do Benfica, que, num alarde de franca e leal colaboração, se fez representar nas quatro categorias regulamentares.

Comentários? Para quê.

O publico acorreu, interessado, e em elevado numero, especialmente ontem, ao longo da Rampa de Cheleiros, que neste particular levou a palma a Sintra.

Após as duas primeiras provas do torneio, que, sem duvida, reune atractivos podem, desde já, apontar-se algumas revelações na difícil especialidade de trepadores. À frente de todos deve colocar-se o iniciado Manuel da Silva Luís, cuja compleição física se assemelha bastante a seu irmão, o também benfiquista José Anastácio.

O rapaz, que seria vencedor absoluto na 1.ª prova se a classificação fosse conjunta, confirmou, ontem, as suas qualidades obtendo o terceiro melhor tempo do dia, apenas superado por Peixoto Alves — o melhor português, na especialidade — e Rogério de Almeida, outro jovem promissor.

A uma prova do final da competição comandam a classificação geral: Peixoto Alves (independentes), Rogério Almeida (seniores), Mota Pais (juniores) e Manuel Luís (iniciados). Dado porém que as respectivas vantagens são escassas (conforme se pode verificar na tabela abaixo indicada), até no ultimo dia poderão surgir surpresas.

Bem contra a nossa vontade somos forçados a criticar — uma vez mais! — o trabalho dos juízes e cronometristas, que, neste torneio, parecem apostados em prejudicar (pura infelicidade, cremos) o corredor Peixoto Alves.

Com efeito, na Rampa da Pena o cronometrista, que decerto se distraiu, só cerca de 40 segundos após o ciclista cortar a meta «travou» o cronómetro e devido a tal distracção (nada vemos que possa explicar melhor o facto) Peixoto Alves viu-se relegado para terceiro lugar, quando, na realidade, fora vencedor. Pois ontem, tomaram-se algumas precauções, mas, se não fora a oportuna intervenção de estranhos não se teria rectificado a errada «leitura» do cronómetro oficial e Peixoto Alves era prejudicado, desta vez, com o acréscimo de um minuto no tempo que efectivamente gastou na escalada.

*

Classificação geral do campeonato — *Independentes:* 1.º, Peixoto Alves, 13 m 21 3/5 s; 2.º, Florêncio Silva, 14 m 27 3/5 s; 3.º, Manuel Cortenhola, 14 m 37 1/5 s; 5.º, Filipe da Fonseca, 15 m 39 s.

*Seniores:* 1.º, Rogério Almeida, 14 m 5 s; 2.º, Elmiro Rodrigues, 15 m 18 s.

*Juniores:* 1.º, Mota Pais, 14 m 23 2/5 s; 2.º, Humberto Amaro, 15 m 55 1/5 s.

*Iniciados:* 1.º, Manuel Silva Luís, 13 m 56 4/5 s.

## Basquetebol em Setúbal

Realizam-se na próxima quarta-feira, á noite, na sede da Associação de Basquetebol de Setubal, os sorteios dos campeonatos regionais feminino, de juniores e infantis.

## «DIÁRIO DE LISBOA»

**O sr. Justino Pinheiro Machado enviou-nos um cartão de agradecimento pela cooperação que lhe foi prestada durante a sua permanência como presidente da A. F. L.**